

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM LETRAS

**A AQUISIÇÃO DO ACENTO PRIMÁRIO EM INGLÊS COMO LE: O CASO DE
PALAVRAS SUFIXADAS, À LUZ DA TEORIA DA OTIMIDADE**

Letícia Stander Farias

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do título de Mestre em Letras

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Pelotas
2007

Este trabalho é dedicado à minha amada mãe, pelo exemplo de vida, pelo amor, pela força e pelo incentivo em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora e amiga, Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, pela orientação dedicada, pelo exemplo de profissionalismo e pela confiança que sempre depositou em mim.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido, sem o qual a realização deste trabalho não seria possível.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras Mestrado/Doutorado da Universidade Católica de Pelotas, pela amizade, competência e dedicação.

À Profa. Dra. Márcia Cristina Zimmer, pelas leituras, sugestões e conselhos.

Ao Prof. Ms. Hélio Bittencourt, da PUCRS, por ter, gentilmente, realizado a análise estatística dos meus dados.

Ao Prof. Ms. Guido Fernandes, da UFPel, por ter, gentilmente, revisado a transcrição fonética dos meus dados e por ter, desde a graduação em Letras, despertado em mim o gosto pela fonologia.

Ao amigo Ubiratã Kickhöfel Alves, pelo apoio e incentivo.

A todos os alunos que, voluntariamente, fizeram parte deste estudo como informantes, dando uma colaboração fundamental para a concretização desta dissertação.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Sobre o acento	12
2.1.1 O acento nos modelos fonológicos derivacionais.....	12
2.1.1.1 Fonologia Gerativa Clássica.....	13
2.1.1.2 Fonologia Métrica.....	13
2.1.2 O acento em português com base na Fonologia Métrica.....	18
2.1.2.1 Proposta de Bisol (1992)	20
2.1.2.2 Proposta de Lee (1994).....	22
2.1.3 O acento em inglês com base na Fonologia Métrica	23
2.1.3.1 Proposta de Hayes (1982).....	23
2.1.3.2 Proposta de Halle e Vergnaud (1987).....	26
2.1.3.3 Proposta de Hogg e McCully (1987).....	29
2.2 Sobre a Teoria da Otimidade (OT).....	34
2.2.1 Pressupostos da OT	34
2.2.2 O acento na OT.....	37
2.2.3 O acento em português com base na OT	41
2.2.3.1 Proposta de Lee (2002).....	41
2.2.3.2 Proposta de Lee (2007).....	49
2.2.4 O acento em inglês com base na OT	55
2.3 Sobre o acento de palavras derivadas em inglês.....	59
2.3.1 O sufixo –able.....	63
2.3.2 O sufixo –ment	63
2.3.3 O sufixo –ity.....	63
2.3.4 O sufixo –ous.....	64
3. METODOLOGIA.....	65
3.1 Os informantes.....	65
3.2 Os instrumentos de coleta de dados.....	66
3.3 Os procedimentos de aplicação dos instrumentos	67
3.4 O método de descrição e análise dos dados.....	68
4. DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	70
4.1 Relação entre os percentuais de acertos em palavras sufixadas e o total de informantes	70
4.2 Relação entre os percentuais de acertos em palavras sufixadas e o nível de adiantamento dos informantes	72
4.2.1 Informantes de nível básico (nível 1)	74

4.2.2 Informantes de nível intermediário (nível 2).....	78
4.2.3 Informantes de nível avançado (nível 3)	81
4.3 Relação entre a palavra não-sufixada e sufixada quanto à atribuição do acento.....	84
4.4 Relação entre a atribuição do acento e a frequência do input em cada nível de adiantamento.....	88
5. ANÁLISE DOS DADOS	93
5.1 Sobre as hierarquias de restrições.....	93
5.2 Análise da atribuição do acento em nível básico.....	103
5.2.1 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –able.....	104
5.2.2 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ment	107
5.2.3 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ity	108
5.2.4 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ous.....	110
5.3 Análise da atribuição do acento em nível intermediário	114
5.3.1 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –able.....	115
5.3.2 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ment	117
5.3.3 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ity	120
5.3.4 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ous.....	122
5.4 Análise da atribuição do acento em nível avançado.....	124
5.4.1 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –able.....	126
5.4.2 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ment	129
5.4.3 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ity	130
5.4.4 Atribuição do acento em palavras sufixadas em –ous.....	132
6. CONCLUSÃO.....	137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143
ANEXOS	146

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar, com base nos pressupostos teóricos da Teoria da Otimidade (OT), o processo de aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês como língua estrangeira (LE) por falantes nativos do português brasileiro (PB), focalizando particularmente palavras trissílabas e polissílabas formadas pelos morfemas *-able*, *-ment*, *-ity* e *-ous*. Visa, além disso, a analisar a aquisição do padrão acentual em palavras não-sufixadas a partir das quais as palavras-alvo sufixadas são formadas. Foram analisados dados de quinze aprendizes de inglês, dos quais cinco são alunos de nível básico, cinco são alunos de nível intermediário e cinco são alunos de nível avançado. A classificação dos aprendizes nesses níveis deu-se a partir do tempo a que estavam expostos à língua inglesa e a partir de seus desempenhos em um teste de proficiência, baseado no exame *First Certificate in English* (FCE) da Universidade de Cambridge. Com base na OT, a análise dos dados permitiu a caracterização de diferentes níveis de interlíngua correspondentes aos diferentes adiantamentos, níveis esses que puderam ser representados por hierarquias de restrições as quais explicitaram o encaminhamento gradual dos aprendizes para a hierarquia de restrições da língua-alvo. Para o processo de aquisição do acento primário do inglês, os dados apontaram para a relevância da interação das restrições NONFINALITY e NEUTRALITY com outras restrições inclusive já integrantes da gramática da língua materna.

ABSTRACT

This study aims at investigating, in the light of Optimality Theory (OT), the acquisition process of primary stress in suffixed non-verbs in English as a foreign language by Brazilian Portuguese (BP) native speakers. It focuses particularly on three and four-syllable words formed by the following morphemes: *-able*, *-ment*, *-ity* and *-ous*. It also aims at analyzing the acquisition of the stress pattern in the non-suffixed words from which the target suffixed words are formed. Data from fifteen English students, five elementary level students, five intermediate level students and five advanced level students, were analyzed. Their classification in these levels was according to the time they have been exposed to the English language and according to their performance in a proficiency test, based on First Certificate in English (FCE) exam from University of Cambridge. The data analysis, carried out through OT, enabled the characterization of different interlanguage levels corresponding to the different proficiency levels studied. These levels could be represented by constraint hierarchies which showed the learners' gradual development towards the target constraint hierarchy. To the acquisition process of primary stress in English, the data shows the relevance of the interaction of the constraints NONFINALITY and NEUTRALITY with other constraints already pertaining to the mother tongue grammar.

1. INTRODUÇÃO

A atribuição do acento primário tem sido bastante discutida na fonologia do português brasileiro (PB). Raros, por sua vez, são os estudos voltados para a investigação do sistema de interlíngua do aprendiz brasileiro no que diz respeito à aquisição do acento em língua inglesa como língua estrangeira (LE). Essa escassez de pesquisas, considerando que a acentuação das palavras é essencial para que o falante seja bem entendido, justifica a presente investigação. No ensino de inglês como LE, o comportamento do acento na língua é muitas vezes esquecido pelos professores, o que talvez seja decorrente da idéia de que o padrão acentual do inglês é de difícil aplicação. Entretanto, o acento em inglês, assim como o do português, é previsível. É de fundamental importância, portanto, que professores de língua inglesa conheçam os padrões acentuais do português e do inglês, para que possam melhor orientar seus alunos com relação à aquisição desse fenômeno na fonologia da língua estrangeira.

No caso de palavras sufixadas, objeto de estudo deste trabalho, a literatura registra que, em português, a posição do acento sofre a interferência dos sufixos. O acréscimo de sufixos derivacionais faz com que a palavra sufixada receba o acento em uma sílaba diferente daquela que o recebia na palavra primitiva, como em *bélo/beléza*, *cása/caséiro*, *dédo/dedál*.

Já em inglês, sabe-se que os sufixos são, geralmente, divididos em duas grandes classes, o que se dá em função do papel desempenhado por eles na atribuição do acento. Assim, Chomsky e Halle (1968) e Kiparsky (1982) propõem que sufixos de Classe 1 (-ity, -ion, -(i)an, -al, -ous, -ant/-ent, -ory, -ary, -ic, -id, -ive, -ate, -ify, entre outros) alteram a posição do acento com relação à palavra primitiva, enquanto que sufixos de Classe 2 (-like, -able, -hood, -ness, -ment, -ist, -ism, -ish, -ly, -wise, -ing, -ed, entre outros) são neutros, ou seja, não modificam o acento.

Essa divisão, não é, entretanto, unânime entre pesquisadores. Antilla (2002) e Zamma (2005), por exemplo, acreditam haver diferenças com relação à atribuição do acento mesmo entre sufixos pertencentes a uma mesma classe, enquanto que Hammond (1999) sugere a existência de três grupos de sufixos: sufixos que não alteram o acento da palavra primitiva (*advise/advise*ment); sufixos que não alteram o acento primário, mas são portadores de acento secundário (*false/false*hood), e sufixos que transformam o acento primário da palavra primitiva em acento secundário (*employ/employ*ée).

Fica evidente, desse modo, a necessidade de mais estudos voltados para a aquisição do acento em palavras sufixadas do inglês como LE. Acredita-se que através desta investigação

possa chegar-se a um maior entendimento sobre os fatores que levam os falantes do português a apresentar dificuldades na aquisição do acento primário na fonologia do inglês como língua estrangeira.

Com base nas premissas expostas acima, o objetivo geral deste estudo é o de verificar o processo de aquisição, por falantes nativos do português brasileiro (PB), do acento primário em nomes sufixados do inglês, com base na Teoria da Otimidade (OT). Esse modelo teórico, através do uso de restrições universais, permitirá que se relacionem, de maneira mais adequada, componentes fonológicos e morfológicos (sílaba, acento, morfema), analisando-os simultaneamente. Além disso, pelo algoritmo de aprendizagem, a OT permitirá que se mostrem fases de interlíngua dos aprendizes em direção ao sistema alvo, determinando, assim, avanços em suas gramáticas em direção à gramática da língua inglesa.

Os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- Caracterizar a atribuição do acento em nomes sufixados do inglês, focalizando particularmente as palavras trissílabas e polissílabas formadas pelos sufixos *-able*, *-ment*, *-ity*, *-ous*;
- Verificar o comportamento dos alunos falantes do português brasileiro, em três diferentes níveis de estudo do inglês como língua estrangeira, referentemente à atribuição do acento em palavras formadas pelos sufixos acima listados;
- Identificar se as palavras do inglês que têm a posição do acento alterada em função da sufixação são mais facilmente adquiridas por falantes nativos do português do que aquelas em que a posição do acento não é alterada após a sufixação;
- Verificar o papel, durante o processo de aquisição do inglês por falantes nativos de PB, da hierarquia de restrições, com suporte da OT, que caracteriza o acento primário do português;
- Verificar as restrições que são relevantes para o processo de aquisição do acento primário do inglês, com base na OT;
- Identificar a hierarquia de restrições que caracteriza a interlíngua dos aprendizes nos diferentes níveis de aquisição do inglês como LE;
- Contribuir para os estudos de aquisição do acento primário em nomes do inglês;
- Contribuir para o ensino/aprendizagem do inglês como LE para falantes nativos de PB.

Com base nos objetivos propostos, sete questões norteadoras orientam esta pesquisa, quais sejam:

- Como se dá a aquisição da hierarquia de restrições, com fundamento na OT, caracterizadora do acento primário do inglês em cada um dos três níveis de proficiência estudados?
- Qual é a importância do nível de adiantamento dos aprendizes na atribuição do acento primário em palavras sufixadas em inglês?
- Palavras sufixadas que têm a posição do acento alterada em relação à palavra de origem são mais facilmente adquiridas pelos aprendizes brasileiros do que palavras em que a posição do acento não é alterada, uma vez que em português essa mudança sempre ocorre em casos de derivação sufixal?
- Em que medida a hierarquia de restrições do acento primário do português se faz presente no sistema de interlíngua dos aprendizes?
- Quais restrições são relevantes para o processo de aquisição do acento primário do inglês, com base na OT?
- Qual é a hierarquia de restrições que caracteriza a interlíngua dos aprendizes nos diferentes níveis de aquisição do inglês como LE?
- Quais são as contribuições para a área de ensino/aprendizagem de inglês como LE proporcionadas por este estudo?

O estudo está dividido em seis capítulos, alguns dos quais foram subdivididos em seções secundárias ou terciárias. O primeiro capítulo é destinado à introdução do trabalho, na qual constam a justificativa e os objetivos do estudo, além das questões norteadoras seguidas durante a pesquisa.

O segundo capítulo constitui-se em uma revisão teórica de dois modelos derivacionais para a análise do acento – a Fonologia Clássica e a Fonologia Métrica. Também são apresentadas, nessa seção, considerações teóricas a respeito da atribuição do acento primário em português e em inglês, com base no modelo métrico. Por fim, são revisados os pressupostos da Teoria da Otimidade, bem como estudos de atribuição do acento primário em português e em inglês à luz desse modelo, além de serem apresentadas considerações a respeito do acento e da formação de palavras em inglês.

No terceiro capítulo, são apresentados dados referentes aos informantes, aos procedimentos de coleta dos dados e ao método de análise utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

O quarto capítulo tem o objetivo de descrever, a partir de análises estatísticas não-paramétricas, os dados relativos à acuidade das produções orais dos informantes. Em tabelas detalhadas, são apresentadas as relações existentes entre os percentuais de acertos nas palavras-alvo sufixadas e o total de participantes da pesquisa, bem como a relação existente entre os percentuais de acertos em palavras sufixadas e o nível de adiantamento dos aprendizes. Além disso, pode-se observar, pela análise estatística apresentada, a relação existente entre a palavra não-sufixada e a sua correspondente sufixada quanto à atribuição do acento e a relação entre a atribuição adequada do acento e a frequência do *input*.

No quinto capítulo, é apresentada a análise dos dados descritos no capítulo 4, o que é feito via Teoria da Otimidade. Esse capítulo tem como principal intuito evidenciar as hierarquias de restrições que caracterizam o sistema de interlíngua dos aprendizes brasileiros em três diferentes níveis de proficiência de língua inglesa referentemente à atribuição do acento primário em nomes sufixados da língua estrangeira. Finalmente, no sexto capítulo, são estabelecidas as considerações finais desta investigação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está subdividido em três seções distintas. Na primeira, são apresentados os pressupostos teóricos de dois modelos derivacionais para a análise do acento: a Fonologia Gerativa Clássica e a Fonologia Métrica. Além disso, nesta seção, é abordada a atribuição do acento primário em português e em inglês, ambos com base no modelo métrico. Já a segunda seção destina-se à apresentação dos pressupostos teóricos da Teoria da Otimidade, bem como ao estudo da atribuição do acento em português e em inglês à luz desse modelo. Finalmente, na terceira seção, são abordadas questões relativas ao acento e à formação de palavras em inglês.

2.1 Sobre o acento

O termo *acento* é usado para referir sílabas que são mais proeminentes do que sílabas vizinhas. Nesse sentido, as línguas tendem a apresentar três tipos básicos de acento. São eles: o acento primário, o acento secundário e o acento principal. Entende-se como acento primário, representado por (´), o acento mais forte de uma palavra, como em *lívro*, do português, e *háppy*, do inglês. Já o acento secundário, representado por (`), é o acento relativamente menos forte do que o acento primário de uma palavra. Pode-se citar, neste caso, *bòrboleíta*, do português, e *bàndáinna*, do inglês. Finalmente, o acento principal é o acento mais forte de uma sequência de palavras como em *vamos cantár*, em português, e *let's síng*, em inglês.

Sabe-se, além disso, que o acento pode ser atribuído à última, penúltima, antepenúltima ou preantepenúltima sílabas da palavra, tanto da direita para a esquerda quanto da esquerda para a direita, o que varia de uma língua para a outra. Sobre a atribuição do acento em modelos fonológicos derivacionais tratam as seções subseqüentes.

2.1.1 O acento nos modelos fonológicos derivacionais

A Fonologia Gerativa de Chomsky e Halle (1968), em *The Sound Pattern of English* (SPE), tratava o acento como uma propriedade de vogais atribuída a palavras por um conjunto de regras. Posteriormente, compreendendo que o acento deveria ser visto como um fenômeno não segmental, Liberman e Prince (1977) propuseram que o acento fosse atribuído a sílabas. Passaram, portanto, a considerar seqüências fonológicas através de uma organização hierárquica, o que fez com que o acento começasse a refletir uma relação de proeminência entre sílabas. Em função dessas diferentes visões para a atribuição do acento, as seções

seguintes apresentam uma revisão teórica da Fonologia Gerativa Clássica e da Fonologia Métrica.

2.1.1.1 Fonologia Gerativa Clássica

A teoria gerativa clássica, proposta por Chomsky e Halle, em 1968, através da obra *The Sound Pattern of English* (SPE), tem como unidade básica de representação fonológica o traço distintivo e não o fonema.

Traços distintivos são propriedades mínimas de caráter acústico ou articulatorio que entram na composição dos sons de uma língua. São, no nível fonológico, marcadores classificatórios abstratos, capazes de identificar os itens lexicais das línguas, através de um pressuposto básico: a Restrição de Bijetividade (relação de um-para-um entre segmentos e matriz de traços). Nesse modelo, os traços são binários, uma vez que cada traço é definido por dois pontos na escala física, representando um a presença, o outro, a ausência da propriedade, conforme afirma Matzenauer (2005). Além disso, nesse modelo, a distância entre dois traços é igual, já que não há hierarquia entre eles.

Para Chomsky e Halle (1968), o acento é uma propriedade da vogal, a qual pode receber o traço [$\pm$ acento], assim como os traços [$\pm$ alto] ou [$\pm$ posterior], por exemplo. Isso significa que o acento é um traço distintivo assim como os demais, atribuído a palavras por regras, visto que, na estrutura profunda, as vogais não são acentuadas.

Ainda segundo Chomsky e Halle, a regra do acento primário obedece a ciclos, ou seja, é reaplicada cada vez que há o acréscimo de um morfema derivativo. Assim, em português, por exemplo, a cada derivação, o acento primário é atribuído novamente e os acentos atribuídos anteriormente ficam reduzidos de um grau (Ex.: rósa, roséira, roseirál).

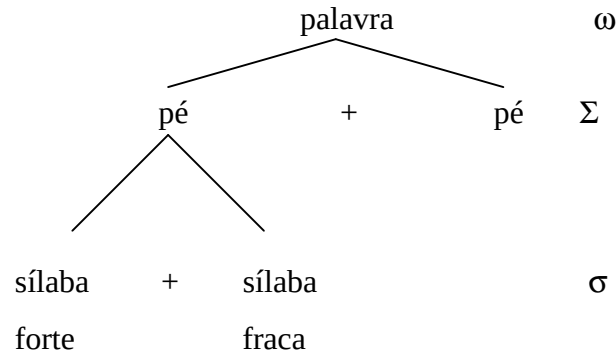
Já em Fonologia Métrica, o acento deixou de ser visto como uma propriedade de um segmento para ser considerado como uma propriedade da sílaba. Segundo esse novo modelo teórico, portanto, somente uma sílaba pode ser portadora do acento primário. Sobre esse tema, trata a seção subsequente.

2.1.1.2 Fonologia Métrica

Conforme mencionado, diferentemente do modelo gerativo de Chomsky e Halle (1968), no qual o acento é visto como um traço distintivo atribuído por regras a vogais, na fonologia métrica o acento passa a ser considerado como uma propriedade relacional das sílabas. Na verdade, é tratado como uma proeminência decorrente da relação entre os

elementos prosódicos: sílaba, pé e palavra fonológica, que podem ser representados através da relação hierárquica apresentada em (1).

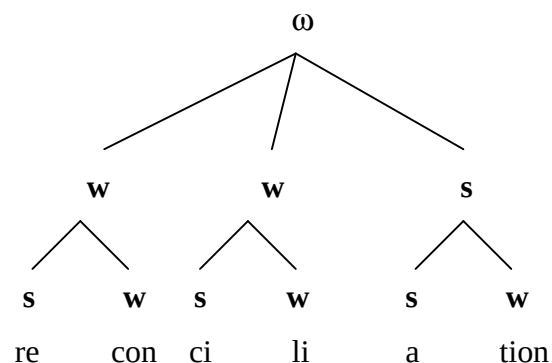
(1)



Por essa relação, observa-se que a sílaba (σ) é a categoria basilar da hierarquia. Observa-se, ainda, que da relação de proeminência entre duas ou mais sílabas surge o pé métrico (Σ), de modo que uma das sílabas é o cabeça (a mais proeminente) e a outra ou outras o(s) recessivo(s). Todos os pés de uma cadeia são, então, agrupados em uma palavra fonológica (ω), também chamada de palavra prosódica. Logo, como a relação entre as sílabas ocorre na unidade prosódica pé métrico, o acento da palavra fonológica resulta da relação entre as sílabas como unidades constitutivas do pé.

Liberman e Prince (1977), seguindo esse modelo de hierarquia prosódica, utilizaram um diagrama de “árvore” e uma “grade métrica” para representar a atribuição do acento. Na árvore, as sílabas são formadas por pés binários, constituídos de um elemento forte (*strong*) e outro fraco (*weak*), conforme é apresentado em (2).

(2)



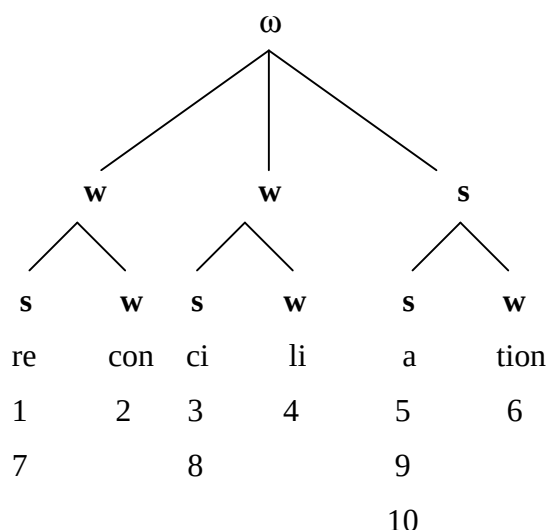
Liberman e Prince (1977, p. 267)

Pode-se, a partir dessa proposta, caracterizar a estrutura interna das palavras e as relações de proeminência das quais derivam o acento. Em (2), por exemplo, o acento primário é atribuído à sílaba **a**, uma vez que esta é a única dominada exclusivamente por nós fortes.

Entretanto, a árvore métrica não permite que se explique a alternância rítmica entre as sílabas fortes e fracas. Por esse motivo, Liberman e Prince (1977) utilizaram também a grade métrica, capaz de calcular a hierarquia métrica por uma Regra de Projeção de Proeminência Relativa – RPPR¹.

A grade métrica contém níveis ou linhas numeradas. Na primeira linha, cada sílaba recebe um número, da esquerda para a direita. Na segunda, são numeradas apenas as sílabas mais proeminentes e, na terceira, é numerada apenas a sílaba mais proeminente da palavra. Em (3) pode-se observar a constituição da grade.

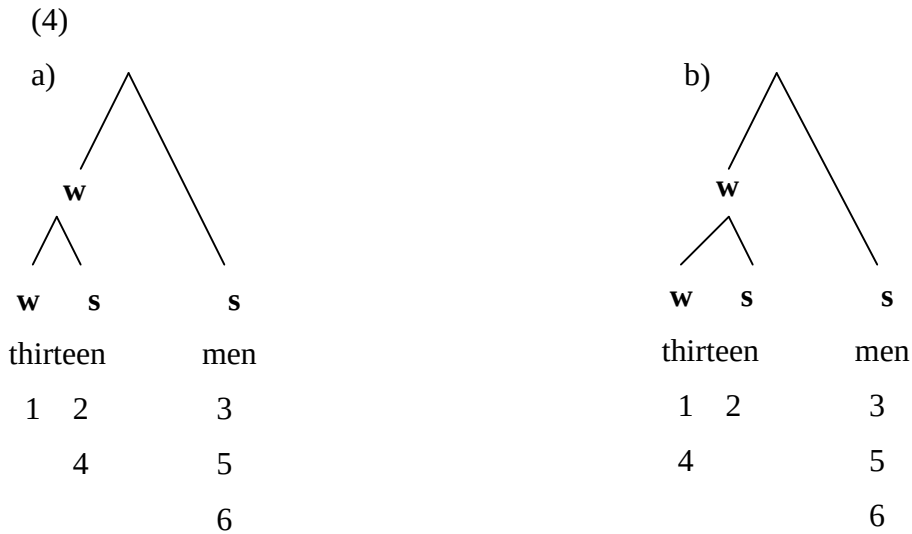
(3)



Liberman e Prince (1977, p. 316)

Por ser capaz de refletir o ritmo de uma seqüência de elementos prosódicos, a grade métrica é eficaz, também, no tratamento de choques de acento (*stress clashes*). Esses choques acontecem quando duas sílabas adjacentes são acentuadas, o que tende a ser evitado nas línguas através de uma alteração rítmica, como se vê em (4).

¹ Pela Regra de Projeção de Proeminência Relativa (RPPR), Liberman e Prince (1977) postulam que em qualquer constituinte cuja relação forte/fraco esteja definida, o elemento designado terminal do subconstituente forte é metricamente mais forte do que o elemento terminal do subconstituente fraco.



Liberman e Prince (1997, p. 312)

O exemplo em (4a) mostra que há um choque entre a última sílaba de *thirteen* e *men*. Em função disso, em (4b) o acento se move para a primeira sílaba de *thirteen*, a fim de evitar o choque.

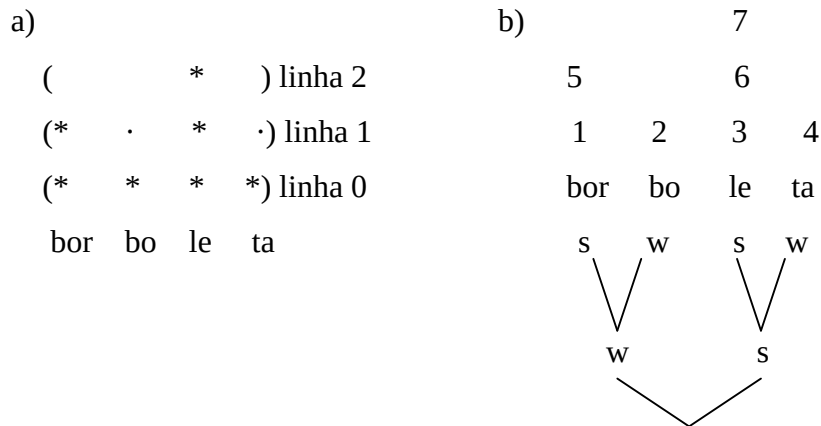
Liberman e Prince (1977) procuravam, portanto, explicar a atribuição do acento através de dois tipos de representação: a árvore métrica e a grade métrica. Essas representações são, na verdade, complementares, uma vez que, enquanto a árvore métrica representa basicamente as relações de proeminência entre constituintes métricos, a grade métrica representa os elementos mais proeminentes de uma seqüência, sem analisá-los separadamente.

Liberman e Prince (1977) propuseram, além disso, a noção de extrametricidade, recurso importante para explicar por que em determinadas línguas o acento não cai na última sílaba da palavra, mas na penúltima ou na antepenúltima. Utilizando-se dessa noção, pode-se marcar, através de colchetes angulados, elementos periféricos como extramétricos. Esses elementos passam, então, a ser invisíveis para a regra do acento, o que é de fundamental importância para a atribuição do acento tanto em português, segundo Bisol (1992), como em inglês, segundo Hayes (1980) e Halle e Vergnaud (1987).

Posteriormente, com o objetivo de sintetizar as duas formas de representação de Liberman e Prince (1977), Halle e Vergnaud (1987) propuseram um modelo em que a grade, formada por asteriscos, é enriquecida pela formação de constituintes, delimitados com

parênteses, como pode ser observado no exemplo para a palavra *borboleta* em (5a). O exemplo em (5b) representa a grade na representação de Liberman e Prince.

(5)



Collischonn (2005, p. 136)

A grade métrica representada em (5a) apresenta uma seqüência de espaços, um para cada sílaba. Assim, na linha 0 formam-se os constituintes, indicados por asteriscos. Na linha 1 apenas os cabeças dos constituintes recebem os asteriscos. Finalmente, na linha 2 apenas o cabeça de toda seqüência recebe o asterisco. O acento nesse exemplo é, portanto, atribuído à sílaba **le**.

O modelo de Halle e Vergnaud (1987) prevê, também, que a construção da grade métrica seja feita através de um algoritmo capaz de determinar a direção de construção, o tamanho dos constituintes e a posição do cabeça. A direção de construção dos constituintes pode ser tanto da direita para a esquerda quanto da esquerda para a direita. Os constituintes podem ser binários, ternários ou ilimitados e a posição do cabeça nos constituintes pode ser à direita ou à esquerda.

Cabe salientar, além disso, que a formação de constituintes binários em palavras com número ímpar de sílabas é resolvida por Halle e Vergnaud através da formação de um constituinte degenerado, que consiste em um elemento somente, também portador de um cabeça como qualquer outro constituinte.

Com base nesses pressupostos teóricos da Fonologia Métrica, a seção subsequente trata da atribuição do acento em língua portuguesa.

2.1.2 O acento em português com base na Fonologia Métrica

A distribuição do acento segue uma série de regularidades. Em português, sabe-se, por exemplo, que o acento primário só pode ser atribuído a uma das três últimas sílabas, ou seja, nessa língua têm-se somente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Outro aspecto importante é o fato de que a grande maioria das palavras em língua portuguesa recebe o acento na penúltima sílaba, o que vale tanto para substantivos, como para verbos, adjetivos, preposições e advérbios. Assim, os grupos das proparoxítonas e das oxítonas são grupos marcados na língua.

As proparoxítonas, advindas principalmente de empréstimos do latim e do grego, formam o menor grupo em português. Seu caráter marcado, menos usual, pode ser evidenciado tanto pela tendência ao apagamento da penúltima sílaba, o que regulariza o acento para a posição paroxítona, quanto pela necessidade de utilização de acento gráfico na representação escrita da língua. O apagamento da penúltima sílaba é mostrado pelos exemplos em (6) de Collischonn (2005).

(6)

abóbora	> abobra
árvore	> arvri
cócegas	> cosca
fósforo	> fosfru

Já o grupo das oxítonas pode ser dividido em dois: o grupo das palavras com consoante final e o grupo das palavras sem consoante final, isto é, o grupo das oxítonas terminadas em sílaba pesada e o grupo das oxítonas terminadas em sílaba leve.

Com base nessa categorização, as oxítonas terminadas em sílaba pesada são não-marcadas para a regra do acento, exigindo, inclusive, que, em contrapartida, as paroxítonas terminadas por esse tipo de sílaba sejam acentuadas ortograficamente (dólar, móvel). Já as oxítonas terminadas em sílaba leve configuram-se como marcadas na língua, não naturais. Exemplos desses dois grupos de oxítonas podem ser observados em (7).

(7)

Oxítonas terminadas em sílabas pesadas	Oxítonas terminadas em sílabas leves
amor	araçá
civil	café
colher	cipó
coronel	sofá

Pode-se dizer, assim, que o acento é não-marcado em português em paroxítonas terminadas em sílaba leve (Ex: caneta) e oxítonas terminadas em sílaba pesada (Ex: amor). Será marcado, portanto, nas paroxítonas terminadas em sílaba pesada (Ex: fácil), nas oxítonas terminadas em sílaba leve (Ex: jacaré) e nas proparoxítonas (Ex: pérola).

Cabe salientar, finalmente, para fins deste estudo, a relação dos sufixos e a posição do acento na palavra prosódica. O acréscimo de sufixos derivacionais faz com que a palavra sufixada tenha o acento em uma sílaba diferente daquela que o recebia na palavra não-sufixada, como se vê em (8).

(8)

bélo	beléza
cása	caséiro
dédo	dedál
péssego	pessegáda

Evidenciadas algumas das principais regularidades do acento em português passa-se, na próxima seção, à apresentação dos estudos de Bisol (1992) e Lee (1994), que visam à constituição de propostas à atribuição do acento primário em português brasileiro com base nos pressupostos teóricos da Fonologia Métrica.

2.1.2.1 Proposta de Bisol (1992)

De acordo com Bisol (1992)², a regra do acento é a mesma tanto para os verbos quanto para os não-verbos. O presente estudo limita-se ao caso dos não-verbos.

Ainda segundo Bisol (1992), as noções de peso silábico e pé métrico são fundamentais para a regra do acento, representada pelo algoritmo em (9).

(9) Regra do Acento Primário

Domínio: palavra lexical

- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i. é, sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não-iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

(Bisol, 1992, p.34)

A parte do algoritmo em (9i) demonstra que a regra do acento em português é sensível ao peso silábico final. Assim, são oxítonas palavras terminadas em sílaba pesada, isto é, terminadas em consoante ou ditongo. Alguns exemplos são *colar*, *anel*, *museu*.

Com relação ao pé, pode-se observar pela regra em (9ii) que é formado um pé troqueu silábico na borda direita da palavra, desde que não haja contexto para a aplicação de (9i). Como exemplos podem-se citar: *caneta*, *comida*, *gato*, *pasta*.

Há, entretanto, três outros grupos de palavras cujos acentos podem ser explicados pelo algoritmo acima, a partir do emprego de dispositivos prescritos pelo modelo teórico, como a extrametricidade. São elas: as paroxítonas terminadas em sílaba pesada, as proparoxítonas e as oxítonas terminadas em vogal.

Os dois primeiros grupos, paroxítonas terminadas em sílaba pesada e proparoxítonas, são resolvidos por Bisol (1992) através da extrametricidade, recurso que permite que um elemento periférico na palavra (sílaba, mora ou segmento) fique invisível para o acento, não sendo considerado durante a aplicação da regra.

Desse modo, segundo a autora, nas palavras terminadas em consoante ou ditongo com acento não final (paroxítonas terminadas em sílaba pesada), o elemento extramétrico, marcado por colchetes angulados, é a coda silábica, como se vê em (10). Aplica-se, então, a parte (ii) da regra em (9).

² Há outra proposta de Bisol para a atribuição do acento primário em português, Bisol (1994), que não será abordada neste estudo.

(10)
 estáve<l>
 (* .)
 dóla<r>
 (* .)
 móve<l>
 (* .)

Já as palavras com acento proparoxítono têm como elemento extramétrico a sílaba final. Assim, com a última sílaba invisível, a regra em (9) é aplicada a partir da segunda sílaba, da direita para a esquerda. O acento, nesse caso, cai sobre a antepenúltima sílaba, como é demonstrado em (11).

(11)
 lâmpa<da>
 (* .)
 médi<co>
 (* .)
 péro<la>
 (* .)

O último grupo de palavras cujo acento é marcado em português, o das oxítonas terminadas em vogal, é considerado por Bisol como se tivesse uma consoante final abstrata, na forma lexical³. Essa consoante, invisível nas formas primitivas, é evidenciada nas formas derivadas com em *araçá* – *araçazeiro*, *café* – *cafezal*.

Admitindo-se a existência dessa consoante final abstrata, pode-se aplicar a primeira parte da regra em (9) para a atribuição do acento. Têm-se, assim, os exemplos em (12).

(12)	
araçáC	jacaréC
(*)	(*)

³ A inserção de uma mora é conhecida na literatura como *Catalaxis*.

Pode-se deduzir da proposta de Bisol, portanto, que o acento em português se caracteriza da seguinte maneira: pés do tipo troqueu, tanto silábico quanto mórico, direção de formação dos pés da direita para a esquerda, segmentação não iterativa de pés e aceitabilidade de pés degenerados. Passa-se, a seguir, à proposta de Lee (1994).

2.1.2.2 Proposta de Lee (1994)

Lee (1994) defende a idéia de que as regras de acento, tanto para os verbos quanto para os não-verbos, não são sensíveis ao peso silábico. No caso dos não-verbos, objeto de estudo deste trabalho, o autor acredita que o acento recai sobre a última vogal do radical, como é postulado através da regra em (13).

(13)

Regra do acento do não-verbo (casos não-marcados)

Domínio: radical

- a. Constituinte ilimitado
- b. Cabeça à direita

Observa-se, portanto, que os não-verbos formam pés com cabeça à direita, diferentemente do que é proposto por Bisol (1992). Exemplos são apresentados em (14).

(14)

[sofá]

[caban]a]

(. *)

(. *)

Ainda segundo Lee (1994), os casos marcados, paroxítonas terminadas em consoante e proparoxítonas, obedecem a uma outra regra, postulada em (15).

(15)

Regra de acento do não-verbo (casos marcados)

Domínio: radical

- a. Constituinte binário
- b. Cabeça à esquerda
- c. Não-iterativo
- d. Direita para a esquerda

Exemplos da aplicação da regra em (15) podem ser observados em (16).

(16)	
fácil]	química]
(* .)	(* .)

Como se vê, a proposta de Lee tem a vantagem de reduzir o uso do conceito de extrametricidade. Entretanto, para que isso seja possível, há um aumento no número de regras necessárias para a atribuição do acento em português. Observa-se, portanto, que a atribuição do acento primário em PB⁴ ainda merece a atenção de pesquisadores. A próxima seção aborda a questão do acento em língua inglesa à luz da Fonologia Métrica.

2.1.3 O acento em inglês com base na Fonologia Métrica

2.1.3.1 Proposta de Hayes (1982)

A atribuição do acento primário em inglês com base na fonologia métrica também depende de fatores rítmicos, como a categorização das sílabas em leves ou pesadas – o acento primário em inglês é sensível ao peso silábico.

Nesse sentido, de acordo com Hayes (1982), o comportamento do acento em verbos e adjetivos não-sufixados do inglês segue o seguinte padrão: acentua-se a sílaba final dessas palavras caso elas terminem em uma sequência de, pelo menos, duas consoantes, ou terminem com uma sílaba contendo vogal longa. Caso contrário, é a penúltima sílaba que deverá ser a portadora do acento. Observem-se os exemplos em (17).

(17)			
(a)	(b)	(c)	
obéy	tor.mént	astónish	
atóne	usúrp	devélop	
divíne	robúst	cómmon	
discréet	ovért	illícit	

Hayes (1982, p. 238)

⁴ Há outra recente proposta relativa à atribuição do acento primário em PB – a de Magalhães (2004) –, que não é discutida neste estudo.

Esse funcionamento da gramática do inglês é, segundo Hayes (1982), semelhante ao observado no Árabe Clássico: o critério para a proeminência em sílabas finais de palavras (pelo menos nas palavras em (17)) é diferente do critério em que prevalece a acentuação de sílabas não-finais, que é simplesmente a distinção entre rimas ramificadas e não-ramificadas. Tais fatos são facilmente resolvidos por uma regra de extrametricidade, como a expressa em (18).

(18) Extrametricidade Consonantal

[+cons] → [+ex] / _____]palavra

Ignorando-se a consoante final dessas palavras, conforme regra em (18), a regra de construção de pés para verbos e adjetivos não-sufixados pode ser entendida com em (19).

(19) Regra do Acento

Na borda direita de uma palavra, forme um pé maximamente binário na projeção da rima usando o template X (x) – ou seja, o nó direito de um pé ramificado deve dominar uma rima não ramificada.

Por outro lado, a acentuação de nomes do inglês diferencia-se da acentuação de verbos e adjetivos não-sufixados. Em nomes, a sílaba final sempre recebe o acento se possuir uma vogal longa. Observem-se os exemplos em (20).

(20)

Mánitòu	cávalcàde	mísanthròpe
mònsóon	vétò	plánetòid

Hayes (1982, p. 239)

A sílaba final pode também receber acento mesmo que possua uma vogal curta. A acentuação dessas sílabas é lexicalmente idiossincrática, apesar de essa tendência poder ser governada pela consoante ou consoantes finais dessas palavras. Nesse sentido, geralmente, a sílaba final tende a receber o acento se possuir um encontro consonantal ou uma consoante não-coronal na rima. Entretanto, segundo Hayes (1982), essas são apenas tendências.

A acentuação de sílabas finais contendo vogal longa é resolvida, por Hayes (1982), pela regra de acentuação da vogal longa, como se vê em (21).

(21) Regra de acentuação da vogal longa

$$\begin{array}{c} \bar{V} \text{ Co\#} \rightarrow \bar{V} \text{ Co\#} \\ | \\ F \end{array}$$

Em sílabas não-finais de nomes portadores de sílabas finais não acentuadas, a situação é mais regular: acentuam-se penúltimas sílabas pesadas, enquanto que a antepenúltima é acentuada caso a penúltima seja leve. Vejam-se os exemplos em (22).

(22)

América	Arizóna	agénða
díscipline	factótum	appéndix
lábrynth	elítist	amálgam

Hayes (1982, p. 239)

Segundo Hayes (1982), a situação apresentada em (22) justifica uma regra que marque como extramétrica a rima final de palavras:

(23) Extrametricidade Substantiva

$$\text{Rima} \rightarrow [+ex] / \text{_____}]_N$$

As regras apresentadas em (18) e (23) são o primeiro argumento de Hayes (1982) a favor da extrametricidade: com a extrametricidade, pode-se captar tanto a unidade de atribuição do acento em nomes como em verbos e adjetivos não-sufixados.

Essa proposta de Hayes (1982) recebe ainda o apoio do padrão acentual de adjetivos sufixados, que é semelhante ao padrão de acentuação de nomes do inglês, como se vê em (24).

(24)

munícípal	adjectíval	fratérnal
magnánimous	desírous	treméndous
signífícant	clairvóyant	relúctant
ínnocent	complácent	depéndent
prímítive	condúcrive	expénsive

Hayes (1982, p. 241)

Essas palavras contrastam com os adjetivos não-sufixados apresentados em (17), acentuados de acordo com o padrão dos verbos. Essa diferença pode ser estabelecida pela seguinte regra:

(25) Extrametricidade Adjetiva

$$[X]_{\text{sufixo}} \rightarrow [+ex]/ \text{_____}]_{\text{adj}}$$

Em suma, Hayes (1982) propõe duas regras de construção de pés para as palavras do inglês: Acentuação da Vogal Longa e Regra do Acento do inglês. Essas regras interagem com três regras de extrametricidade (extrametricidade consonantal, substantiva e adjetiva) para produzir o relativamente complexo padrão do acento encontrado na borda direita das palavras do inglês.

2.1.3.2 Proposta de Halle e Vergnaud (1987)

Segundo Halle e Vergnaud (1987), em grande parte dos nomes em inglês o acento primário é atribuído à antepenúltima sílaba nos casos em que a penúltima sílaba é não-ramificada, recaindo, do contrário, na penúltima sílaba. Para dar conta da não existência de acento final nessa classe de palavras, Halle e Vergnaud (1987) seguem a proposta de Hayes (1982), segundo a qual se deve aplicar, nesses casos, o conceito de extrametricidade, deixando segmentos periféricos invisíveis para a regra do acento.

A regra de extrametricidade é apresentada em (26), na qual o elemento extramétrico é indicado por um ponto (.), ao invés de um asterisco (*).

(26) Extrametricidade

* → . / _____] linha 0 em nomes

Considerando-se a rima final como extramétrica para a atribuição do acento, a localização do acento primário em inglês segue a regra em (27).

(27) Regra do Acento

Atribua um asterisco à sílaba com rima ramificada.

No que diz respeito à atribuição do acento primário em adjetivos, Halle e Vergnaud (1987) afirmam que muitos adjetivos sufixados seguem os mesmos princípios da atribuição do acento em nomes. Nesse caso, a regra da extrametricidade deve ser reformulada, conforme apresentado em (28).

(28) Extrametricidade

* → . / _____] em nomes e certos sufixos

Já no caso de adjetivos não-sufixados e verbos, e acento primário é atribuído, de acordo com Halle e Vergnaud (1987), à última ou à penúltima sílaba das palavras. Nesse caso, não há a atuação da regra da extrametricidade em (28). A regra do acento primário do inglês é, portanto, reformulada e apresentada em (29).

(29) Regra do Acento

Atribua um asterisco à sílaba com rima ramificada com a condição de que sua consoante final não conte na determinação da ramificidade de rima, no caso de sílabas finais de adjetivos e verbos não-sufixados

Considerados alguns dos aspectos mais importantes para a atribuição do acento em verbos e não-verbos do inglês, segundo Halle e Vergnaud (1987), parte-se, agora, para a apresentação de alguns casos especiais. Entre esses, estão os fatos de que tanto substantivos, como adjetivos não-sufixados podem ter o acento primário atribuído à penúltima sílaba, mesmo que ela não possua rima ramificada. Exemplos podem ser observados em (30).

(30)

a. cèrebéllum	medúlla	Kentúcky	Mìssissíppi
b. cèrebéllar	medúllar	Kentúckian	Mìssissíppian

Halle e Vergnaud (1987, p. 231)

Halle e Vergnaud (1987) explicam que, nessas palavras, os radicais entraram no léxico com um asterisco na penúltima sílaba. Nesse caso, o acento é lexicalmente determinado, constituindo exceções na língua.

Outro caso especial refere-se ao acento final em substantivos e palavras sufixadas. Têm-se em (31) exemplos de substantivo com acento final.

(31)

políce	bròcáde	baróque
bazáar	regíme	tòupée
àttaché	kàngaróo	Tènnessée

Halle e Vergnaud (1987, p. 234)

Halle e Vergnaud (1987) afirmam que, em geral, substantivos com uma rima final contendo vogal longa são exceções à regra de extrametricidade, que deve, nesse caso, ser reformulada como em (32), onde (*) representa a rima e (.) representa sua extrametricidade.

(32) Extrametricidade

* → . / _____] line 0 em substantivos e determinados sufixos, desde que * seja uma rima com vogal curta (núcleo não ramificado)

Conseqüentemente, sufixos com vogais longas também não estão sujeitos à regra de extrametricidade. Eles serão acentuados da mesma maneira que os substantivos em (31), recebendo o acento principal na última sílaba. Os exemplos em (33a) ilustram o caso e podem ser contrastados com os exemplos em (33b).

(33)

- | | | |
|----|------------------|----------------|
| a. | i. m̀illionáire | qùestionnáire |
| | ii. èmplòyée | ǹominée |
| | iii. ènginéer | v̀oluntéer |
| b. | i. désignàte | íllustràte |
| | ii. téléphòne | kaléidoscòpe |
| | iii. réco gǹize | sátisf̀y |
| | iv. adú m̀bràte | inúndàte |

Halle e Vergnaud (1987, p. 234)

A diferença entre (33a) e (33b) está no fato de que, apesar de as palavras em (33b) terminarem em sílabas com rimas ramificadas, não recebem acento primário na sílaba final. Entretanto, a essas sílabas um acento secundário deverá ser atribuído.

Apresentadas considerações gerais sobre a atribuição do acento primário em inglês na perspectiva de Halle e Vergnaud (1987), passa-se, na próxima seção, à proposta de Hogg e McCully (1987).

2.1.3.3 Proposta de Hogg e McCully (1987)

Hogg e McCully (1987) concordam com as propostas de Hayes (1982) e de Halle e Vergnaud (1987), segundo a qual a atribuição do acento primário em inglês com base na Fonologia Métrica também depende de fatores rítmicos, como a categorização das sílabas em leves ou pesadas. Observem-se, por exemplo, os substantivos em (34).

(34)

- | | | | |
|----------|-------------|----------|-------------|
| (a) | (b) | (c) | (d) |
| de.sígn | el.líp.sis | mu.sé.um | po.lýg.a.my |
| bal.lóon | in.spéct.or | a.ró.ma | él.e.phant |
| co.cáine | re.púb.lic | flú.id | préc.i.pice |

Hogg e McCully (1987, p.114)

As palavras das colunas (b) e (c) são acentuadas na penúltima sílaba, uma vez que essa é uma sílaba pesada, isto é, possui uma rima ramificada. Do contrário, a antepenúltima sílaba

é a que recebe o acento. Para dar conta da não existência de acento final nessa classe de palavras, Hogg e McCully (1987) seguem a proposta de Hayes (1982), segundo a qual a essas palavras deve ser aplicado o conceito de extrametricidade. Desse modo, segmentos periféricos ficam invisíveis para a regra do acento. A regra em (35) de extrametricidade substantiva (Hayes, 1982) faz-se, portanto, necessária.

(35) Extrametricidade Substantiva (Noun Extrametricality – NE)

Rima $\rightarrow$ [+ex] / _____]_N

Com relação aos exemplos em (34a), a regra de extrametricidade substantiva (NE) parece impedir a atribuição correta do acento, uma vez que a sílaba final, que deve ser a acentuada, é vista como extramétrica pela aplicação da regra. A solução encontrada por Hayes (1982), e adotada por Hogg e McCully (1987), para esse caso é a aplicação de uma outra regra – Acentuação da Vogal Longa (Long Vowel Stressing) – que atribui status de pé à sílaba final portadora de vogal longa. Essa regra é, entretanto, a única do ciclo fonológico, além da regra de acento do inglês, capaz de atribuir o status de pé a sílabas e, em função disso, mais estudos precisam ser desenvolvidos nesse sentido para que uma melhor solução seja encontrada.

(36) Regra de acentuação da vogal longa

Rima $\rightarrow$ Rima ... / _____ #



Condição para a regra: núcleo ramificado

Hogg e McCully (1987, p. 115)

No que diz respeito à atribuição do acento em adjetivos não-sufixados e verbos do inglês, vejam-se os exemplos em (37).

(37)		
(a)	(b)	(c)
obéy	tor.mént	as.tón.ish
po.líte	per.háps	de.crép.it
hu.máne	au.gúst	nór.mal
pe.títe	di.vért	con.síd.er

Hogg e McCully (1987, p. 108)

Palavras como as apresentadas em (37) recebem acento final caso terminem em sílabas contendo vogal longa ou ditongo, como os exemplos em (37a), ou coda com, pelo menos, duas consoantes, como os exemplos em (37b). Já as palavras em (37c) são acentuadas na penúltima sílaba, uma vez que a última sílaba não tem as características verificadas nas sílabas finais das palavras em (37a) e (37b).

Hogg e McCully (1987), defendem ainda que, semelhantemente ao que acontece com os substantivos, a atribuição do acento em verbos e adjetivos não-sufixados depende da utilização de uma regra de extrametricidade. A regra em (26) é, nesse caso, reformulada como regra de extrametricidade consonantal (CE). Essa regra está expressa em (35) e postula que a consoante final de qualquer palavra é extramétrica.

(38) Extrametricidade Consonantal (Consonant Extrametricality - CE)

[+cons] → [+ex] / _____]palavra

A não-arbitrariedade da regra em (38) é assegurada pelo Princípio de Onsets Máximo, pelo qual consoantes são atribuídas maximamente a onsets e não a codas. Considerando-se, então, uma palavra como *torment*, em (37b), fica claro que, isoladamente, as duas consoantes /nt/ pertencem à coda da segunda sílaba. Considerando-se, entretanto, a palavra *tormenting*, observa-se que o /t/ final pertence ao onset da sílaba seguinte. No que diz respeito à estrutura silábica, portanto, consoantes finais estão em posição de instabilidade, o que lhes confere um status de extrametricidade.

Desse modo, analisando-se a consoante final dos exemplos em (37) como extramétricas, obtêm-se os resultados em (39).

(39)

(a)

obée

po.lái<t>

hjuu.méy<n>

pe.tíi<t>

(b)

tɔr.mén<t>

per.háp<s>

ɔɔ.gús<t>

dai.vér<t>

(c)

as.tón.i<ʃ>

di.krép.i<t>

nór.ma<l>

kɔn.sí.de<r>

Hogg e McCully (1987, p. 110)

Analisando-se os exemplos em (39), observa-se que o acento será atribuído à sílaba final caso, após a aplicação da regra em (38), a sílaba final contiver vogal longa ou ditongo ou uma consoante em coda. Caso contrário, o acento será atribuído à penúltima sílaba, conforme se observa em (39c). Tal comportamento implica, segundo Hogg e McCully (1987), que a atribuição do acento seja considerada em função das rimas e, não, em função dos onsets. Conseqüentemente, para a atribuição do acento primário em inglês opera-se na chamada *Projeção de Rima*, o que sugere que a regra do acento seja estabelecida da seguinte maneira:

(40) Regra do Acento (provisória)

Na borda direita da palavra, forme um pé maximamente binário na projeção da rima usando o templete X (x) – isto é, o nó direito de um pé ramificado deve dominar uma rima não-ramificada.

Hogg e McCully (1987, p. 110)

Observa-se, entretanto, que a regra em (40) se aplica apenas à borda direita do domínio. Para a atribuição do acento em outras posições na palavra, Hogg e McCully acreditam que, de acordo com Hayes (1982), há a atuação de uma outra regra – a Regra de Retração Forte. Os autores defendem, nesse sentido, que a Regra do Acento do Inglês e a Regra de Retração Forte interajam em uma única regra, desde que a exigência de que a Regra do Acento possa apenas operar em ambientes derivados e que ela respeite estruturas de pés existentes seja mantida.

(41) Regra do Acento (versão revisada)

Partindo da direita para a esquerda da palavra, atribua pés maximamente binários e com proeminência à esquerda.

Condição: w-nós não devem ser ramificados no ambiente / _____], isto é, na borda direita das palavras.

Com base nas considerações expostas acima, pode-se dizer que a atribuição do acento primário em verbos e não-verbos do inglês se dá da seguinte maneira, conforme apresentado em (42):

(42) Acento Default (não-marcado)

Acento Default	
<i>Substantivos</i>	Acentua-se a penúltima sílaba se ela for pesada. (ex. inspéctor)
	Acentua-se a antepenúltima sílaba se a penúltima sílaba for leve. (ex. polygamy)
<i>Adjetivos e verbos</i>	Acentua-se a última sílaba se ela possuir vogal longa ou, pelo menos duas consoantes em coda. (ex. tormént; divért)
	Acentua-se a penúltima sílaba se ela for pesada e a sílaba final não possuir vogal longa ou pelo menos duas consoantes em coda. (ex. nórmal; consíder)

Já o acento excepcional (marcado) pode ser resumido em (43).

(43) Acento Excepcional (marcado)

Acento Excepcional	
<i>Substantivos</i>	Acentua-se a última sílaba se ela possuir vogal longa ou ditongo. (ex. ballóon)
	Acentua-se a penúltima sílaba se ela possuir sílaba leve. (ex. medúlla)
<i>Adjetivos e verbos</i>	Acentua-se a penúltima sílaba se ela for leve. (ex. medúllar)

Evidentemente, há diversas outras questões com relação à atribuição do acento em inglês que não podem ser resolvidas pelas breves considerações apresentadas neste estudo. Entretanto, as considerações aqui referidas são suficientes para alcançar os objetivos que este trabalho se propõe.

2.2 Sobre a Teoria da Otimidade (OT)

A Teoria da Otimidade (Optimality Theory - OT) é, segundo Archangeli (1997), a teoria lingüística da última década do século XX. De fato, não há como negar sua importância para o desenvolvimento de estudos lingüísticos, especialmente no que concerne à aquisição da linguagem, e à interação entre os componentes dos sistemas lingüísticos, uma vez que, em muitos casos, seu poder explicativo supera o dos modelos teóricos anteriores. Neste estudo, a Teoria da Otimidade permite que se estabeleçam relações entre componentes fonológicos (sílabas e pés) e morfológicos (morfemas) de maneira mais adequada. Teorias lingüísticas anteriores, como a Fonologia Métrica, por exemplo, não seriam capazes de explicitar, em sua integralidade, a relação entre fonologia e morfologia. A Fonologia Métrica permitiria analisar apenas a atribuição do acento, não se detendo no componente morfológico. A Fonologia Lexical, por outro lado, já que seu foco é a interface entre fonologia e morfologia em nível mais genérico, permitiria explicar, na realidade derivacional, o momento de aplicação da regra de atribuição do acento em relação à aplicação de outras regras, fonológicas e morfológicas, mas sem deter-se na explicação e no funcionamento do acento no sistema lingüístico. Com restrições hierarquizadas que explicitam a caracterização da atribuição do acento e que mostram o comportamento dos morfemas na língua, a OT é capaz de alcançar uma explicação em dimensão mais ampla do que os modelos derivacionais que a antecederam, especialmente no que diz respeito à aquisição da linguagem.

2.2.1 Pressupostos da OT

Proposta por Prince e Smolensky (1993), pode-se dizer que, semelhantemente aos modelos propostos pela Teoria Gerativa Clássica, a Teoria da Otimidade sugere a existência de uma gramática universal (GU) – conjunto de conhecimentos inatos da linguagem em todo o ser humano, que caracteriza as propriedades universais compartilhadas pelas línguas e as possíveis variações entre elas. Diferencia-se de tais modelos, contudo, no que diz respeito à relação entre o *input* e o *output*.

Assim, enquanto que na teoria gerativa clássica a forma de superfície (*output*) é vista como o resultado da aplicação ordenada de regras à forma subjacente (*input*), caracterizando processamento serial, na OT as manifestações de *output* passam a ser vistas como o resultado do ranqueamento de restrições. Além disso, o processamento da linguagem passa a ser interpretado como operação em paralelo, uma vez que, a partir de um determinado *input*, a melhor forma de *output* é escolhida analisando-se todos os candidatos simultaneamente.

Desse modo, conforme salienta Bonilha (2003), ao passo que no modelo gerativo, baseado em regras, o foco de análise é colocado no processo de mudança, ou seja, em como uma estrutura X se transforma em uma estrutura Y, na OT o foco encontra-se nas restrições que compõem a GU e na interação existente entre elas, já que é esta interação que possibilitará a forma de superfície. Collischonn e Schwindt (2003) sugerem, neste sentido, três vantagens no trabalho com restrições em lugar de regras: **economia descritiva, universalidade e uniformidade de análise.**

A economia descritiva é devida, segundo os autores, ao fato de que as abordagens baseadas em regras também necessitam de restrições, o que faz com que uma abordagem baseada apenas em restrições seja, sem dúvida, mais econômica, por não necessitar das regras e restrições. Ainda de acordo com os autores, o caráter de universalidade pode ser evidenciado, uma vez que regras são específicas de cada língua, ao passo que restrições são universais. Finalmente, uma análise em OT será mais uniforme, visto que todas as restrições são violáveis.

Outro aspecto que merece destaque nos estudos em OT são as propriedades fundamentais da teoria propostas por McCarthy e Prince (1993a), a saber: **violabilidade, ranqueamento, inclusividade e paralelismo.** No que diz respeito à violabilidade, sabe-se que violações são permitidas, apesar de sempre mínimas. Isso significa que a OT substitui a hierarquia de princípios universais invioláveis por um único dispositivo: restrições universais violáveis. Conforme mencionado anteriormente, essa opção faz com que a teoria seja mais econômica, além de mais explicativa, uma vez que cresce em universalidade.

O ranqueamento prevê que as restrições sejam ordenadas de acordo com cada língua particular. Além disso, a noção de violação mínima é definida a partir dessa hierarquia de restrições, já que, num par de restrições em conflito, a restrição ranqueada mais acima tem precedência sobre a restrição ranqueada mais abaixo.

Já a inclusividade atua de modo que a hierarquia de restrições avalie o conjunto de candidatos que são admitidos pelas considerações mais gerais de boa-formação de estrutura.

Finalmente, entende-se por paralelismo o fato de que em OT a melhor satisfação da hierarquia de restrições é computada considerando tanto a própria hierarquia quanto o conjunto de candidatos por inteiro, ou seja, não há derivação serial.

Assim, de acordo com esses princípios, a arquitetura da OT tem a função de promover um pareamento entre as formas de *input* e as formas de *output*, o que é feito através de dois mecanismos: **GEN** (generator) e **EVAL** (evaluator). Nesse sentido, a relação que se estabelece é a seguinte: a partir de um *input*, **GEN** gera um conjunto de candidatos a *outputs* a serem analisados por **EVAL** com base na hierarquia das restrições que compõem **CON** (constraint). Esses mecanismos/componentes são comuns a todas as línguas. Entretanto, o conjunto de candidatos gerados por **GEN** e a hierarquia utilizada por **EVAL** serão definidos por cada língua particular.

As relações entre esses componentes são representadas através de um *tableau*, como é mostrado em (44), que formaliza uma operação em OT.

(44)

/input/	restrição 1	restrição 2	restrição 3
☞ candidato 1			*
candidato 2		*!	
candidato 3	*!		

Dentre os candidatos gerados por **GEN**, **EVAL** selecionou o candidato 1 como ótimo, indicado por ☞, já que os demais candidatos violaram restrições dominantes em relação àquela violada pelo candidato 1.

Pode-se observar, ainda, pelo *tableau* em (44), a relação hierárquica entre as restrições, demonstrada através de sua ordenação na primeira linha. Além disso, vê-se que as violações são representadas por asteriscos, acrescidos de uma exclamação (!) no caso de violação fatal, capaz de eliminar o candidato.

Caso as restrições 2 e 3 estivessem separadas por linhas pontilhadas, haveria a escolha de dois candidatos ótimos, uma vez que essas restrições não apresentariam, nesse caso, nenhuma relação de dominância entre si por estarem no mesmo estrato. O *tableau* em (45) ilustra esse fato.

(45)

/input/	restrição 1	restrição 2	restrição 3
☞ candidato 1			*
☞ candidato 2		*	
candidato 3	*!		

Cabe ressaltar, também, que o modelo classifica as restrições universais em dois grandes grupos: as de fidelidade e as de marcação. São restrições de fidelidade aquelas que buscam assegurar a relação entre o *output* e o *input* com o máximo de similaridade, enquanto que as restrições de marcação advogam por *outputs* não-marcados, ou seja, exigem que as formas de *output* sigam critérios de boa-formação.

Um terceiro tipo de restrições, considerado por alguns autores, além das de fidelidade e marcação, são as restrições de alinhamento (ALIGN). Essas restrições permitem que se alinhem categorias prosódicas (palavra fonológica, sílaba, pé, etc.) com categorias gramaticais (palavra morfológica, raízes, afixos, etc.). Contribuem, portanto, para dar conta da interface prosódia/morfologia.

Assim, estabelecida a base do modelo da OT, passa-se a considerar alguns aspectos importantes para o entendimento da análise da atribuição do acento à luz desses pressupostos.

2.2.2 O acento na OT

A diferença do comportamento das unidades prosódicas na atribuição do acento em português e em inglês é, sem dúvida, uma dificuldade encontrada por falantes nativos de português no processo de aquisição de inglês como língua estrangeira.

A presente pesquisa tem, conforme já referido, o objetivo de interpretar o processo de aquisição do acento primário da língua inglesa através dos pressupostos teóricos inerentes à Teoria da Otimidade. Faz-se necessário, portanto, observar o tratamento dado pelo modelo à atribuição do acento.

A OT, na abordagem aqui utilizada, reinterpreta e utiliza seis parâmetros básicos da Fonologia Métrica para a atribuição do acento, quais sejam, tipo de constituinte, direção de construção de pés, localização do cabeça de pé, sensibilidade ao peso silábico, proibição de pés degenerados e iteratividade de análise. Aplicados em forma de restrições, esses parâmetros refletem tendências universais, são violáveis e atuam na escolha de candidatos ótimos de acordo com a posição que ocupam na hierarquia de cada língua.

Nesse sentido, Hammond (1999) observa que, primeiramente, é necessária a existência de uma restrição que garanta a escansão de sílabas em pés. Além disso, são necessárias

restrições que dêem conta do tamanho e do tipo de pés. E, finalmente, é preciso haver restrições que considerem a maneira como esses pés são alinhados com palavras.

Assim, para o autor, o primeiro componente da teoria é uma restrição que, conforme mencionado anteriormente, requer a escansão de sílabas/moras em pés: *PARSE-σ*. Essa restrição é, portanto, responsável pela escolha de um *output* escandido em pés em detrimento de um *output* não escandido, como se vê no *tableau* em (46).

(46) *PARSE-σ*

Toda sílaba/mora deve ser escandida em pés

/hæpi/	<i>PARSE-σ</i>
☞ a. (hæpi)	
b. hæpi	*!

Hammond (1999, p.168)

É necessário, ainda, que o pé seja de um determinado tipo. Assume-se, aqui, de acordo com Hammond (1999), que os pés sejam formados por uma ou duas sílabas, ficando o acento à esquerda no caso de pés dissilábicos. Esse tipo de pé é conhecido como troqueu e estabelece a restrição *TROCHEE*, exemplificada no *tableau* em (47). É importante lembrar que vários outros tipos de pés são permitidos pela teoria do acento. Entretanto, não serão tratados neste trabalho, uma vez que são desnecessários para a análise do português e do inglês, conforme abordagem aqui estabelecida.

(47) *TROCHEE*

Alinhe o cabeça do pé com a borda esquerda do pé

/hæpi/	<i>TROCHEE</i>	<i>PARSE-σ</i>
☞ a. (hæpi)		
b. (hæpɪ̃)	*!	
c. hæpi		*!
d. (hæ)pi		*!
e. hæ(pɪ̃)		*!

Hammond (1999, p.168)

Pés monossilábicos, também conhecidos como degenerados, são motivados por acento lexical ou por peso silábico. Desse modo, havendo uma motivação fonológica para o

surgimento de pés monossilábicos, acentuados em sílaba pesada, surge a necessidade de uma restrição que garanta a atribuição do acento a esse tipo de sílaba, com se vê em (48).

(48) WEIGHT-TO-STRESS (WSP)

Sílabas pesadas são acentuadas

/plətun/	WSP	PARSE- σ
☞ a. plə(tún)		*
b. (plætŋ)	*!	

Hammond (1999, p.170)

A restrição WSP possibilita a seleção de candidatos em que cada sílaba pesada seja portadora de um pé métrico. É interessante salientar, entretanto, que, apesar de permitidos, pés degenerados tendem a ser evitados, segundo Kager (1999), através da restrição FOOT BINARITY (FTBIN), que milita por pés binários, seja em sílabas ou em moras. Essa restrição requer, portanto, a alternância entre sílabas fortes e fracas, refletindo uma tendência universal das línguas. Um exemplo pode ser observado em (49).

(49) FOOT BINARITY (FTBIN)

Pés são binários em algum nível de análise (μ, σ)

/əmɛrəkə/	FTBIN
☞ a. ə(mérə)kə	
b. əmɛ(rə)kə	*!

Deve-se observar, além disso, a maneira como os pés são alinhados com as palavras. O alinhamento generalizado é normalmente responsável pelo aparecimento de pés próximos às bordas esquerda ou direita da palavra. A restrição apresentada em (50), por exemplo, contribui para a formação de um único pé próximo à borda direita da palavra.

(50) RL

ALIGN (Σ , R, WORD, R): as bordas direitas de todos os pés são alinhadas com a borda direita da palavra

/bənænə/	RL
☞ a. bə(nǽnə)	
b. (bónæ)nə	*!

Hammond (1999, p.171)

Entretanto, caso a escansão dos pés seja exaustiva, tal restrição governa a distribuição de quaisquer pés monossilábicos, forçando-os a aparecer à direita. Observe-se o exemplo em (51). Uma palavra como *pataka*, em uma língua em que FTBIN não está altamente ranqueada, formaria um pé degenerado à direita, em função de RL.

(51)

/pataka/	RL
☞ a. (páta)(ká)	*
b. (pá̂)(táka)	**!

Hammond (1999, p.171)

Já a restrição contrária, LR, assegura que pés sejam formados à esquerda da palavra e que, no caso de escansão exaustiva, o pé degenerado também fique à esquerda. A formação de pés é, portanto, orientada em um desses sentidos, RL (da direita para a esquerda) ou LR (da esquerda para a direita).

Essas duas restrições impediriam, entretanto, a formação de sílabas extramétricas. Por este motivo, devem, sempre que necessário, ser ranqueadas juntamente com uma outra restrição, capaz de proibir que a sílaba final seja escandida em pés. Esta restrição, conhecida como NONFINALITY, é exemplificada em (52).

(52) NONFINALITY

A sílaba/mora final não é escandida em pés

Assim, a restrição NONFINALITY força a formação de pés na segunda e na terceira sílabas da direita para a esquerda, o que impede que uma palavra do inglês como *America*, por exemplo, tenha *Americá* ou *Ámerica* como saídas. Observe-se o *tableau* em (53).

(53)

/əmerəkə/	NONFINALITY	RL
a. əmɛ(rəkə)	*!	
b. ə(mérə)kə		*
c. (émɛ)rəkə		**!

Hammond (1999, p.172)

Estas três restrições de alinhamento, RL/LR e NONFINALITY, buscam assegurar, portanto, a adjacência entre bordas de constituintes, e são fundamentais, assim como as restrições PARSE, TROCHEE, WEIGHT-TO-STRESS e FOOT BINARITY, para a análise da atribuição do acento em língua portuguesa e em língua inglesa.

2.2.3 O acento em português com base na OT

2.2.3.1 Proposta de Lee (2002)

A atribuição do acento primário em nomes do português, com base na OT, pode ser explicada, segundo Lee (2002), pela interação das seguintes restrições:

- (54) ROOTING (Lx ~ PrWd): Palavras lexicais devem ser acentuadas (Hammond, 1995)
- (55) FTBIN (FOOT BINARITY): Pés são binários em algum nível de análise (μ, σ)
- (56) PARSE $-\mu, \sigma$: Toda μ, σ deve ser escandida em pés (McCarthy e Prince, 1993b)
- (57) WEIGHT-TO-STRESS (WSP): Sílabas pesadas são acentuadas
- (58) ALIGN (Σ , L, H(Σ), L): TROCHEE: Alinhe o cabeça do pé à esquerda do pé (assegura a formação de pés troqueus)
- (59) ALIGN (Σ , R, H(Σ), R): IAMBIC: Alinhe o cabeça do pé à direita do pé (assegura a formação de pés iambos)
- (60) NONFINALITY: ALIGN (WORD, R, $\langle \mu, \sigma \rangle$, R): A sílaba/mora final não é escandida em pés
- (61) ALIGN (FOOT, R, WORD, R): Alinhe a direita do pé à direita da palavra (abreviado como “FT-R”)
- (62) DEP- μ : Cada mora do *output* deve ter um correspondente no *input*

Partindo das restrições listadas acima, Lee (2002) propõe uma análise troqueu moraica para a atribuição do acento em não-verbos do português. Por essa análise, tem-se uma escansão não-iterativa de pés, uma vez que o acento sempre recai em uma das três últimas

sílabas do lado direito da palavra. O acento não marcado será, então, atribuído à última sílaba, quando essa for pesada, e à penúltima sílaba nos demais casos.

Assumindo-se, portanto, que em português se formam pés troqueus binários, o *tableau* em (63) evidencia que FT-R força a escansão em pés da direita para a esquerda e entra em conflito com PARSE, uma vez que a sílaba *bo* não está escandida em (63a), no *output* ótimo *boníto*.

(63) FT-R >> PARSE

Candidatos	FTBIN	TROCHEE	FT-R	PARSE
☞ a. (cá)sa				
b. (câ)sa	*!		*	*
c. (casá)		*!		
d. ca(sá)	*!			*

Utilizando-se as mesmas restrições do *tableau* (63), pode-se confirmar, pelos *tableaux* (64) e (65), que FTBIN está ranqueado acima de PARSE e de FT-R, para que sejam escolhidos os *outputs* *rapáz* e *cámpo*.

(64) FTBIN >> PARSE

Candidatos	FTBIN	TROCHEE	FT-R	PARSE
☞ a. ra(páz)				*
b. (rapáz)	*!	*		
c. (rá)paz	*!		*	*

(65) FTBIN >> FT-R

Candidatos	FTBIN	TROCHEE	FT-R	PARSE
☞ a. (cám)po			*	*
b. (cámpo)	*!			

Observa-se, ainda, que, em sistemas troqueu moraicos, o peso silábico é determinante para a atribuição do acento. Assim, em português, sílabas finais pesadas são, normalmente, acentuadas. Um exemplo desse fato pode ser observado no *tableau* em (66), na escolha do *output* *formal*.

(66) FT-R >> WSP >> PARSE

Candidatos	FTBIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
a. for(mál)				*	*
b. (fór)mal			*!	*	*
c. (fór)(mál)			*!		
d. (fórmal)	*!				
e. (formál)	*!	*			

Entretanto, nos casos em que a sílaba final e a mora final permanecem não escandidas, tem-se acento excepcional. Utiliza-se, então, o conceito de extrametricidade, reinterpretado em OT como ALIGN $\langle \sigma/\mu \rangle$ ou NONFINALITY, nos termos do Alinhamento Generalizado. Lee (2002) propõe que essa restrição de alinhamento interaja com FT-R, PARSE e WSP, evitando que o acento seja atribuído à sílaba final, como se observa em (67), na escolha do *output* *jóvem*.

(67) ALIGN $\langle \sigma/\mu \rangle$ >> FT-R

Candidatos	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE ⁵
a. (jóve)m				*	*	
b. jo(vém)			*!			*

Já o acento na antepenúltima sílaba é garantido pela interação NONFINALITY >> FT-R, que evita a atribuição do acento à penúltima sílaba. Um exemplo é apresentado no *tableau* (68), com o *output* ótimo *máquina*.

(68) NONFINALITY >> FT-R

Candidatos	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
a. (máqui)na				*		*
b. ma(quína)			*!			*
c. (maquí)na		*!		*		*

Observa-se, portanto, que o acento excepcional em português, atribuído à antepenúltima sílaba ou à penúltima sílaba de palavras cuja última sílaba é pesada, pode ser explicado através da restrição NONFINALITY. No caso de palavras monomoraicas, também

⁵ Lee (2002) considera PARSE, na análise troqueu moraica, como PARSE- μ , e como PARSE- σ na análise iâmbica.

excepcionalmente acentuadas, tem-se a restrição ROOTING dominando FTBIN, como se vê no *tableau* em (69), no exemplo do *output* *fe*.

(69) ROOTING >> FTBIN

Candidatos	ROOTING	FTBIN
☞ a. (fé)		*
b. fe	*!	

Entretanto, o ranqueamento em (69) não garante o *output* ótimo no caso de palavras dissílabas, como mostra o *tableau* (70).

(70)

Candidatos	ROOTING	FTBIN
☞ a. (cáfe)		
b. ca(fê)		*!
c. cafe	*!	

Nesse caso, faz-se uso de uma restrição de fidelidade - DEP- μ . Tal restrição é, na verdade, uma reinterpretação da análise derivacional de Bisol, na qual uma mora⁶ é inserida na posição da vogal temática, já que oxítonas são aqui atemáticas. Assim, a relação de ranqueamento entre ROOTING e FTBIN torna-se desnecessária, uma vez que em uma análise troqueou moraica os pés são sempre binários, como se observa em (71).

(71) FTBIN >> DEP- μ

Candidatos	ROOTING	FTBIN	DEP- μ
☞ a. (fé.)			*
b. (fê)		*!	
c. fe	*!		

Além disso, sabe-se que DEP- μ interage com WSP e FT-R, forçando que sílabas abertas finais acentuadas sejam pesadas. O *tableau* (72) evidencia esse caso, na escolha do *output* *café*.

⁶ A consoante final abstrata de oxítonas terminadas em sílaba leve constitui-se como uma mora.

(72) FT-R >> WSP >> DEP-μ

Candidatos	FtBIN	TROCHEE	FT-R	WSP	DEP-μ	PARSE
☞ a. ca(fé.)					*	*
b. (café)		*!				
c. (cá.)fe			*!		*	*
d. (cáfe.)	*!			*		
e. ca(fé)	*!					*

Conclui-se, portanto, de acordo com Lee (2002), que a atribuição do acento primário em não-verbos do português segue os seguintes ordenamentos, conforme (73):

(73i) Acento Default: ROOTING, FtBIN, TROCHEE >> FT-R >> WSP >> PARSE

(73ii) Acento Excepcional: ROOTING, FtBIN, NONFINALITY, TROCHEE >> FT-R >> WSP >> DEP-μ, PARSE

Discorda-se, entretanto, de Lee (2002) no que diz respeito à utilização de hierarquias diferentes para a atribuição dos acentos marcado e não-marcado em português. Acredita-se que o aprendiz deva ter uma única hierarquia capaz de dar conta de todos os casos da língua. Do contrário, questiona-se onde ficariam as restrições NONFINALITY e DEP-μ enquanto o aprendiz acentua palavras não-marcadas, já que a presença dessas restrições, ordenadas como em (673ii), na atribuição do acento não-marcado, levaria à escolha e candidatos subótimos, como se vê pelos *tableaux* em (74) e (75), representativos de palavras paroxítonas terminadas em sílaba leve e oxítonas terminadas em sílaba pesada, respectivamente.

(74)⁷

/borboleta/	ROOTING	FtBIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	DEP-μ	PARSE
⊗ a. bor bo (lé ta)				*!		*		**
b. bor bo (le tá)			*!	*		*		**
☞ c. bor (bó le) ta					*	*		**
d. (bór bo) le ta		*!			**			**

⁷ O símbolo ⊗ representa o *output* ótimo na língua.

(75)

/chafariz/	ROOTING	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	DEP-μ	PARSE
⊗ a.cha fa (ríz)				*!				**
b. cha (fá riz)		*!		*				*
☞ c. (chá fa) riz					*	*		*

Considere-se, então, outra alternativa proposta por Lee (2002) para a atribuição do acento primário em português. O autor propõe, nesta outra análise, que se formem pés iambos para a atribuição do acento. Para isso, Lee utiliza as mesmas restrições listadas acima, acrescidas da seguinte:

(76) STEM-TO-FOOT-RIGHT (STEM FT-R): Alinhe a borda direita da raiz à borda direita do pé.

Essa restrição, de acordo com Lee (2002, p.115-116), seguindo a proposta de Alcántara (1998), é reformulada, passando a NOI-R – No intervening constraint, conforme mostra (77).

(77) NOI-R (STEM, Ft, σ) : Nenhuma sílaba intervém entre a borda direita da raiz e a borda direita do pé.

Pela análise iâmbica, portanto, nomes dissílabos com vogal temática sempre violam FT-BIN, PARSE e FT-R, em função da restrição NOI-R, como se observa em (78).

(78) NOI-R >> FT-BIN

Candidatos	NOI-R	IAMBIC	FT-BIN	FT-R	PARSE
☞ a.(cá)sa			*	*	*
b.(cá)sa	*!	*			
c.(casá)	*!				

Não-verbos com acento final, considerados como excepcionais na análise troqueu moraica, podem ser tratados, na análise iâmbica, de mesma maneira que não-verbos com acento final terminados em sílaba pesada, como se vê nos *tableaux* em (79) e (80).

(79) FT-BIN >> PARSE

Candidatos	NoI-R	IAMBIC	FT-BIN	FT-R	PARSE
☞ a. a(nimál)					*
b. ani(mál)			*!		**
c. (anĩ)mal	*!			*	*

(80)

Candidatos	NoI-R	IAMBIC	FT-BIN	FT-R	PARSE
a. jaca(ré)			*!		**
☞ b. ja(caré)					*
c. (jacá)re	*!			*	*
d. (jáca)re	*!	*		*	*

Já no caso de não-verbos monomoraicos, a análise iâmbica selecionará o candidato ótimo através do ranqueamento de ROOTING dominando FT-BIN e PARSE, como se observa no *tableau* em (81)⁸.

(81) ROOTING >> FT-BIN

Candidatos	ROOTING, NoI-R	IAMBIC	FT-BIN	FT-R	PARSE
a. fe	*!				*
☞ b. (fé)			*		
c. (fé.)	*!				

A antepenúltima sílaba acentuada, também vista como excepcional na análise troqueu moraica, pode ser garantida, na análise iâmbica, pela interação de restrições de alinhamento. Assim, TROCHEE >> IAMBIC forçam o cabeça do pé a ficar do lado esquerdo do pé. O *tableau* em (82) ilustra o caso.

⁸ A partir desse *tableau*, o autor passa a apresentar as restrições ROOTING e NoI-R em conjunto, embora não faça referência ao fato. Segundo Collischonn e Schwindt (2003), a proposta de restrições conjuntas tem a vantagem de dar conta da constatação de que uma forma que viola mais de uma restrição simultaneamente é pior do que outra, que viola apenas uma restrição.

(82) TROCHEE >> IAMBIC

Candidatos	ROOTING, NoI-R	TROCHEE	IAMBIC
a. ma(quí)na	*!		
☞ b. (máqui)na			*
c. (maquí)na		*!	
d. ma(quiná)	*!	*	

A penúltima sílaba acentuada, em palavras terminadas por sílaba pesada, é garantida pela interação das restrições apresentadas no *tableau* em (83).

(83) FT-BIN >> IAMBIC

Candidatos	ROOTING; NoI-R	TROCHEE	FT-BIN	IAMBIC	FT-R	PARSE
a. jovem	*!*					**
☞ b. (jóvem)				*		
c. (jovém)		*!				
d. (jó)vem	*!		*		*	*
e. jo(vém)			*!			*

Em suma, segundo Lee (2002), o acento de não-verbos em português, em uma análise iâmbica, é explicado pelo ranqueamento em (84):

(84i) Acento Default: ROOTING; STEM-FT-R, IAMBIC >> FT-BIN, FT-R >> PARSE

(84ii) Acento Excepcional: ROOTING; STEM-FT-R (NoI-R), TROCHEE, FT-BIN >> IAMBIC, FT-R >> PARSE

Na análise iâmbica, Lee (2002) também evidencia o mesmo problema identificado na análise troqueu moraica: o uso de duas hierarquias diferentes para a atribuição dos acentos marcado e do acento não-marcado. Há, desse modo, a necessidade de análise de outras propostas para a atribuição do acento primário em português, com base na OT.

2.2.3.2 Proposta de Lee (2007)

Lee (2007) propõe uma análise unificada, via OT, para a atribuição do acento primário em verbos e não-verbos, através da qual há a interação das seguintes restrições:

- (85) ROOTING: as palavras lexicais devem ser acentuadas (Hammond, 1995)
- (86) IDSTRESS: o acento do *input* deve ser preservado
- (87) *CLASH: duas cabeças dos pé adjacentes são proibidas
- (88) PU (Paradigm Uniformity): acentue a vogal temática nas formas verbais do tempo passado
- (89) ALIGN (Stem, Right, Hd, Right): o lado direito do radical derivacional coincide com o lado direito do cabeça do pé
- (90) FT-BIN: os pés são binários no nível da σ
- (91) TROCHEE: alinhe o cabeça do pé à esquerda do pé
- (92) FT-R: o lado direito do pé deve ser alinhado com o lado direito da palavra fonológica
- (93) WSP: as sílabas pesadas são acentuadas
- (94) IAMBIC: alinhe o cabeça do pé à direita do pé
- (95) PARSE: as análises do pé são exaustivas

Essa nova abordagem dispensa os conceitos de extrametricidade e *Catalaxis*, necessários na análise troqueu moraica, para a atribuição do acento primário em português. Possibilita, além disso, que uma única hierarquia de restrições dê conta de acentos marcados e não-marcados. O referido ranqueamento de restrições é o apresentado em (96):

- (96)
- ROOTING, IDSTRESS, *CLASH >> PU, ALIGN >> FT-BIN, TROCHEE, FT-R >> WSP, IAMBIC, PARSE

Seguindo-se o ordenamento em (96), o *tableau* em (97) mostra o acento regular do português que termina em vogal temática. A restrição FT-BIN é necessária para eliminar o candidato agramatical (boníto), já que a formação de pés, em português, é binária.

(97)

/bonito/	FT-BIN	FT-R	PARSE
☞ a. bo(níto)			*
b. (bóni)to		*!	*
c. (bonĩ)to		*	*
d. bo(nĩ)to	*!	*	**
e. (bonító)	*!		

Nos casos em que a palavra termina em consoante, o acento regular cai na última sílaba e a formação do pé é não-iterativa. Desse modo, a restrição FT-R domina a restrição WSP. Um exemplo é dado em (98).

(98)

/formal/	FT-R	WSP	PARSE
a. for(mál)		*	*
b. (fór)mal	*!	*	*
c. (fór)(mál)	*!		
☞ d. (formál)		*	

A dominância FT-R >> WSP poderia levar à escolha do candidato (98a) como ótimo. No entanto, vê-se, pelo *tableau* em (98), que o candidato (98d) é o escolhido, uma vez que este, ao contrário de (98a), satisfaz a restrição PARSE.

Palavras oxítonas terminadas em consoante satisfazem a restrição FT-BIN como em (99b), enquanto o candidato (99a) viola FT-BIN e PARSE e o candidato (99c) viola WSP.

(99)

/rapaz/	FT-BIN	FT-R	WSP	PARSE
a. ra(páz)	*!			*
☞ b. (rapáz)				
c. (rápaz)			*!	

Os *tableaux* em (98) e (99) evidenciam que as restrições FT-BIN e WSP influenciam na forma do pé. Assim, em palavras oxítonas formam-se pés iambos, e em palavras paroxítonas terminadas em vogal formam-se pés troqueus, como exemplificado em (100).

(100) TROCHEE >> IAMBIC

/bonito/	TROCHEE	FT-BIN	FT-R	IAMBIC
☞ a. bo(níto)				*
b. bo(nitô)	*!			

Sem as restrições relacionadas à forma do pé, TROCHEE e IAMBIC, os dois candidatos do *tableau* (100) estariam empatados, violando apenas a restrição PARSE uma vez cada candidato.

Por outro lado, monossílabos tônicos violam FT-BIN, mas a dominância de ROOTING sobre FT-BIN garante a saída do candidato ótimo, como se vê em (101).

(101) ROOTING >> FT-BIN

/fe/	ROOTING	FT-BIN
☞ a. (fé)		*
c. fe	*!	

Palavras oxítonas terminadas em vogal mostram o mesmo padrão acentual das palavras oxítonas terminadas em consoante, como ilustra o *tableau* em (102).

(102)

/jacare/	FT-BIN	FT-R	PARSE
a. jaca(rê)	*!		**
☞ b. ja(carê)			*
c. (jacá)re		*	*

Entretanto, **GEN** pode criar um candidato com pé troqueado, exatamente como nas palavras paroxítonas, conforme é exemplificado pelo *tableau* em (103).

(103)

/jacare/	TROCHEE	FT-BIN	FT-R	IAMBIC
⊗ a. ja(carê)	*!			
☞ b. ja(cáre)				*

Uma vez que a restrição TROCHEE está altamente ranqueada, o suposto candidato ótimo (103a) perde para o candidato indesejável (103b). O mesmo acontece com palavras oxítonas terminadas em consoante, como ilustra o *tableau* em (104).

(104)

/rapaz/	TROCHEE	FT-BIN	FT-R	WSP	PARSE	IAMBIC
a. ra(páz)		*!			*	
⊗ b. (rapáz)	*!					
☞ c. (rápaz)				*		*

Pelo *tableau* em (104), observa-se que o candidato (104b) comete uma violação fatal na restrição TROCHEE, embora satisfaça todas as outras restrições, e o candidato (104a) perde para o candidato ótimo (104c) pela violação de FT-BIN.

Para solucionar este problema, Lee (2007) retoma abordagens propostas por Lee (1995, 2002), Mateus (1983) e Pereira (1999), nas quais o domínio do acento do não-verbo é o radical derivacional, ou seja, o acento cai na última sílaba do radical. Isso significa que o cabeça do pé coincide sempre com o lado direito do radical derivacional nos acentos regulares do português. Nesse sentido, nos termos do alinhamento generalizado da OT, tem-se a restrição ALIGN (STEM, RIGHT, HD, RIGHT), apresentada em (105).

(105)

ALIGN (STEM, RIGHT, HD, RIGHT): O lado direito do radical derivacional coincide com o lado direito do cabeça do pé

O alinhamento é marcado nos candidatos com a chave direita, representado por }. A restrição ALIGN ranqueada acima de TROCHEE garante o candidato (106b) como ótimo, uma vez que o candidato (106d) viola fatalmente a restrição ALIGN. O *tableau* em (106) ilustra o acima referido.

(106)

/jacare/	ALIGN	TROCHEE	FT-BIN	FT-R	PARSE	IAMBIC
a. jaca(ré)}			*		**!	
☞ b. ja(caré)}		*			*	
c. (jacá)re}	*!	*		*	*	
d. ja(cá)re}	*!				*	*

Nas palavras paroxítonas terminadas em vogal, ALIGN não é determinante para a escolha do candidato ótimo, sendo o candidato que satisfaz a forma do pé troqueou o escolhido, conforme demonstra o *tableau* em (107).

(107)

/bonito/	ALIGN	TROCHEE	Ft-BIN	Ft-R	PARSE	IAMBIC
☞ a. bo(ní)to					*	*
b. (bóni)to	*!			*	*	*
c. (boní)to		*!		*	*	
d. bo(ní)to			*!	*	**	

O *tableau* em (108) mostra a funcionamento da restrição ALIGN nas palavras oxítonas terminadas em consoante.

(108)

/rapaz/	ALIGN	TROCHEE	Ft-BIN	Ft-R	WSP	PARSE
a. ra(páz)}			*			*!
☞ b. (rapáz)}		*				
c. (rápaz)}	*!				*	

No *tableau* em (108), o candidato (108a) perde para o candidato ótimo (108b) pela violação de PARSE e o candidato (108c) perde para o candidato ótimo pela violação da restrição ALIGN.

Fica evidente, portanto, que a introdução da restrição ALIGN traz algumas vantagens para a análise em OT. Em primeiro lugar, não há a necessidade de utilização de conceitos como a *Catalaxis*, (Bisol (1992), Massini-Cagliari (1995), Magalhães (2004)), para os casos de palavras oxítonas terminadas em vogal, como em café(C). Isso significa que, por esta abordagem, o acento oxítono é tratado como acento regular, sem nenhuma estipulação.

Em segundo lugar, a abordagem de alinhamento morfológico explica a Regra do Ritmo (cf. Lee, 1995, 2002), ao passo que as abordagens com *Catalaxis* não dão conta dessa regra.

Por último, a abordagem em OT, com a introdução de ALIGN, concebe as idéias levantadas em análises derivacionais anteriores – palavras cujas sílabas finais são pesadas e palavras oxítonas terminadas em vogal são explicadas pelo acento regular da língua.

No que diz respeito aos acentos irregulares em não-verbos do PB, assume-se, por esta abordagem de Lee (2007), que eles estão marcados na representação subjacente. Desse modo,

a introdução de uma restrição de fidelidade, IDSTRESS, explica a presença do acento irregular. A restrição IDSTRESS força a preservação do acento dado pelo *input* e entra em conflito com a restrição ALIGN, uma vez que o acento não cai na última vogal do radical: IDSTRESS >> ALIGN. O *tableau* em (109) mostra a interação entre as referidas restrições, em se tratando do acento em paroxítona terminada em sílaba pesada.

(109)

/jóvem/	IDSTRESS	ALIGN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (jóvem)		*			*	
b. (jovém)	*!		*			

No *tableau* em (109), o candidato (109a) não atrai o acento apesar de possuir sílaba pesada final e, conseqüentemente, viola as restrições ALIGN e WSP. Assim, o candidato (109a) somente é garantido como ótimo, uma vez que IDSTRESS domina ALIGN.

No caso de acento proparoxítono, os candidatos ótimos violam as restrições FT-R e ALIGN, como demonstram os *tableaux* (110) e (111).

(110)

/máquina/	IDSTRESS	ALIGN	TROCHEE	FT-R	PARSE
a. ma(quína)	*!				*
☞ b. (máqui)na		*		*	*
c. (maquí)na	*!		*	*	*
d. (má)(quína)		*		*!*	
e. (má)quina		*		*!*	**

O candidato (110a) viola somente a restrição PARSE, satisfazendo as restrições que favorecem o acento paroxítono. Entretanto, a violação da restrição IDSTRESS é fatal, e o candidato (110a) perde, assim, para o candidato (110b). Os candidatos (110d) e (110e) se tornam agramaticais pelas duas violações de FT-R, enquanto que o candidato ótimo viola essa restrição somente uma vez. As palavras proparoxítonas com sílaba tônica pesada apresentam um resultado semelhante, conforme se vê pelo *tableau* em (111).

(111)

/fósforo/	IDSTRESS	ALIGN	TROCHEE	FT-R	WSP
a. fos(fóro)	*!				*
☞ b. (fósfo)ro		*		*	
c. (fosfó)ro	*!		*	*	*
d. (fós)(fóro)		*		*!*	
e. (fós)foro		*		*!*	

Esta terceira proposta, de Lee (2007), por dar conta dos acentos marcado e não-marcado em não-verbos do PB através de uma única hierarquia de restrições, é, sem dúvida, mais coerente com os pressupostos da OT do que aquelas mostradas na seção 2.2.3.1. Entretanto, optou-se por não usar a restrição morfológica ALIGN. Optou-se, assim, por adotar, neste trabalho, a hierarquia de restrições apresentada em (112).

(112)

ROOTING, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE >> FT-R >> WSP >> PARSE

Tal hierarquia é, na verdade, a mesma apresentada por Lee (2002) em sua análise troqueu moraica, acrescida da restrição IDSTRESS⁹, proposta pelo mesmo autor (2007). O acréscimo de IDSTRESS à proposta de Lee (2002) deve-se ao fato de que, conforme o autor, acredita-se que os acentos irregulares do PB estejam marcados na representação subjacente. Além disso, ao usar-se esta restrição, dispensam-se os conceitos de extrametricidade e *Catalaxis*, estipulados em propostas anteriores.

2.2.4 O acento em inglês com base na OT

A atribuição do acento primário em nomes do inglês, com base na OT, pode ser explicada, segundo Pater (1995), pela interação das seguintes restrições:

(113) NONFINALITY: A sílaba final não é escandida em pés

(114) PARSE- σ : Toda σ deve ser escandida em pés

(115) WEIGHT-TO-STRESS (WSP): Sílabas pesadas são acentuadas

⁹ A restrição IDSTRESS é utilizada apenas para os casos de acento marcado em PB.

- (116) ALIGN (PRWD, R, HEAD (PRWD), R) – ALIGN-HEAD: Alinhe a borda direita da palavra prosódica com a borda direita do cabeça da palavra prosódica (McCarthy e Prince, 1993b)
- (117) FOOT BINARITY (FTBIN): Pés são binários em algum nível de análise (μ, σ)
- (118) TROCHEE: Alinhe o cabeça do pé com a borda esquerda do pé
- (119) ALIGN-LEFT: Alinhe a esquerda do pé com a esquerda da palavra prosódica
- (120) *OBSNUC: Obstruintes são proibidas no núcleo
- (121) STRESSWELL: Nenhuma sílaba acentuada deve ser adjacente à sílaba cabeça da palavra prosódica
- (122) *SONNUC: Consoantes soantes são proibidas no núcleo
- (123) WEIGHT-IDENT: Se α é bimoraica, então $f(\alpha)$ deve ser bimoraico, onde f é a relação correspondente entre *input* e *output*
- (124) STRESSIDENT: Se α é acentuada, então $f(\alpha)$ deve ser acentuada, onde f é a relação correspondente entre *input* e *output*

As restrições *OBSNUC, STRESSWELL, *SONNUC e WEIGHT-IDENT não vão ser utilizadas no presente estudo, cujo foco é a atribuição do acento primário, uma vez que foram propostas por Pater (1995) para a explicação do funcionamento do acento secundário.

Segundo Pater (1995), palavras como *agén*da, *synó*psis, e *aro*ma têm o acento primário atribuído à penúltima sílaba pesada. Entretanto, em palavras como *Ca*nada, em que a penúltima sílaba é leve, o acento é atribuído à antepenúltima. Segundo o autor, a acentuação de *Canada*, pode ser explicada pela restrição NONFINALITY, que impede a formação de pés na sílaba final. No que diz respeito à acentuação de *a(gén)da*, *sy(nóp)sis*, e *a(ro)ma*, Pater (1995) questiona o motivo pelo qual essas palavras não são exaustivamente escandidas em pés como no caso de *(Caña)da*, e soluciona esse questionamento através da restrição ALIGN (PRWD, R, HEAD (PRWD), R) – ALIGN-HEAD, de McCarthy e Prince (1993b).

Por essa restrição, tem-se que, conforme mencionado em (116), a borda direita da palavra prosódica deve ser alinhada com a borda direita do cabeça da palavra prosódica. Nesse caso, o “cabeça da palavra prosódica” refere-se à sílaba da palavra prosódica portadora do acento primário. Assim, a restrição ALIGN-HEAD deve ser dominada para impedir que o cabeça da palavra prosódica seja a sílaba mais à direita da palavra, o que permitiria que o acento fosse atribuído à sílaba final, raro em substantivos da língua inglesa. Na verdade, tem-

se acento final em substantivos do inglês apenas em palavras terminadas em vogal longa, como em *balloón*, ou em ditongo, como em *desígn*.

A restrição NONFINALITY domina, portanto, a restrição ALIGN-HEAD, forçando que acento primário e o pé portador do acento primário não sejam atribuídos à sílaba final. Isso não impede, entretanto, que a sílaba acentuada fique o mais próximo possível da borda direita da palavra, ou seja, a violação de ALIGN-HEAD deve ser mínima. O ranqueamento NONFINALITY >> ALIGN-HEAD é, portanto, o que permite a produção de *outputs* ótimos em palavras com penúltima sílaba bimoraica, como *agenda*, *synopsis*, e *aroma*. Um exemplo é dado em (125).

(125) NONFINALITY >> ALIGN-HEAD

/agenda/	NONFINALITY	ALIGN-HEAD
a.  a(gén)da		*
b. (ágen)da		**
c. (âgen)(dá)	*!	

Pater (1995, p. 17)

Por outro lado, para a atribuição do acento na antepenúltima sílaba, em palavras como *Canada*, fazem-se necessárias outras duas restrições: FT-BIN e TROCHEE. Essas restrições, ranqueadas no mesmo estrato que NONFINALITY, impedem que o acento seja atribuído à penúltima sílaba. Palavras proparoxítonas são explicadas, portanto, pelo seguinte ranqueamento: FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD. Um exemplo pode ser observado em (126).

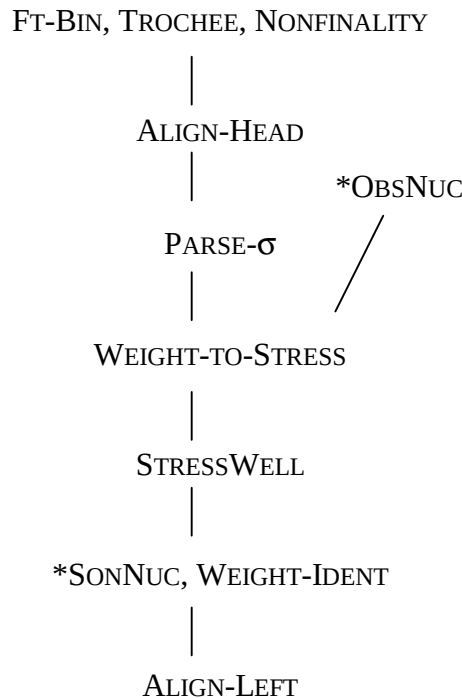
(126) FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD

Canada	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD
a.  (Cána)da				**
b. Ca(náda)			*!	*
c. Ca(ná)da	*!			*
d. (Caná)da		*!		*

Pater (1995, p. 18)

Em suma, na representação de Pater (1995), o acento primário de não-verbos em inglês é explicado pelo ranqueamento em (127).

(127)



No ranqueamento acima, *ALIGN-HEAD* deve dominar *PARSE-σ* para que o acento primário não seja atribuído mais à esquerda na tentativa de incorporar a sílaba perdida, como se vê em *a(gén)da* e **(ágen)da*. Entretanto, *ALIGN-HEAD* deve ser dominada por *FT-BIN*, *TROCHEE* e *NONFINALITY*, para assegurar que se tenha acento antepenúltimo em palavras com penúltimas sílabas leves.

Esse ranqueamento pode, ainda, ser representado como em (128). Deve ser destacado que as restrições **OBSNUC*, *STRESSWELL*, **SONNUC* e *WEIGHT-IDENT* são utilizadas principalmente na atribuição do acento secundário. Pode haver algumas diferenças, portanto, segundo Pater (2006)¹⁰, na atribuição do acento primário de obstruintes e soantes. Essas diferenças são marcadas como exceções. A restrição *STRESSIDENT*, apresentada em (124), será discutida no capítulo 5, seção 5.1¹¹.

¹⁰ Pater (2006) comunicação pessoal.

¹¹ Deve-se destacar que a proposta de Pater (1995) restringe-se ao caso das paroxítonas com penúltima sílaba pesada e proparoxítonas com penúltima sílaba leve. Os demais casos de acento primário em inglês não são tratados pelo autor.

(128)

FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD >> PARSE >> WEIGHT-TO-STRESS
>> *OBSNUC >> STRESSWELL >> *SONNUC, WEIGHT-IDENT >> > ALIGN-LEFT

A hierarquia apresentada em (128) é, desse modo, a hierarquia-alvo para os aprendizes sujeitos deste estudo.

2.3 Sobre o acento de palavras derivadas em inglês

As palavras de uma língua têm uma estrutura interna, sendo constituídas por diferentes unidades do sistema que a caracteriza, desde os traços que integram os fonemas, até unidades maiores, como as sílabas, os morfemas, as palavras e as sentenças. Os morfemas são as menores unidades portadoras de significado. Uma palavra como *comfortable*, da língua inglesa, por exemplo, é constituída pelo morfema lexical *comfort* e pelo sufixo *-able*. Essa formação de palavras freqüentemente tem implicações diretas relativamente à atribuição do acento primário. Tal fato leva à constatação de que a aquisição de uma língua estrangeira implica não somente o domínio das diferentes unidades que a constituem, mas também das relações existentes entre elas. Em se tratando da formação de palavras e da atribuição do acento, há que se dominarem relações entre a estrutura interna dos itens lexicais da língua e fatos que integram a prosódia que identifica esse determinado sistema lingüístico.

A partir dessa constatação, o presente trabalho objetiva, conforme já mencionado, analisar a atribuição do acento primário em nomes sufixados do inglês, uma vez que, no que diz respeito à formação de palavras, os sufixos são os morfemas que mais influenciam a atribuição do acento nessa língua. Nesse sentido, conforme já mencionado no capítulo introdutório deste estudo, eles são divididos em duas grandes classes, o que se dá, justamente, em função da acentuação.

Essas divisões de classes ou grupos de sufixos parecem, entretanto, bastante simplistas, uma vez que só consideram o tipo de sufixo adicionado à raiz, não sendo capazes de abarcar a complexidade da acentuação em inglês.

É fundamental que se considere, portanto, na atribuição do acento em nomes sufixados, a proposta de Hayes (1980). Conforme já mencionado, Hayes (1980) assume que sílabas finais em inglês tendem a ser extramétricas, como pode ser observado em (129).

- (129) a. Rima $\rightarrow$ [+ex] / _____]substantivos
 b. [X]_{sufixo} $\rightarrow$ [+ex] / _____]adjetivos
 c. [+cons] $\rightarrow$ [+ex] / _____]palavra

Observa-se, portanto, em (129), que a sílaba final de substantivos (tanto sufixados ou não-sufixados) e de adjetivos derivados deve ser extramétrica. Exemplos em (130) ilustram os dois casos.

- (130)
- a. pub(líci)<ty> com(muni)<on> A(méri)<can>
- b. (nátu)<ral> (humo)<rous> (dómi)<nant> (ádi)<tive>
- Zamma (2005, p.2)

Considerando-se a regra da extrametricidade e o fato de que, em inglês, se constroem pés troqueus da direita para a esquerda, o acento primário será, então, atribuído à antepenúltima sílaba. É importante ressaltar que a penúltima sílaba dos exemplos em (130) é leve e deve, por isso, ser dependente de algum pé.

Por outro lado, aos sufixos *-ic* e *-id* não se aplica a regra da extrametricidade em (129b). A esses sufixos deve-se aplicar a regra em (129c) de consoante extramétrica. Desse modo, palavras portadoras desses dois sufixos são acentuadas na penúltima sílaba, mesmo que essa seja leve. Exemplos podem ser observados em (131).

- (131)
- a. *-ic*: alco(hóli)<c> a(tómi)<c> ti(táni)<c> sym(phóni)<c>
- b. *-id*: pel(lúci)<d> in(trépi)<d> in(sípi)<d>
- Zamma (2005, p.2)

Sílabas finais formadas por vogais longas ou ditongos não são extramétricas. Nesses casos, recebem acento secundário, sendo o acento primário retraído para a esquerda (*Stress Retraction*), conforme se vê em (132).

(132)

originàte syllábify álkanoìd mágnètite sécretàry inhíbitorý

Zamma (2005, p.3)

Exceções à Retração do Acento podem ser observadas em (133). Nesses exemplos, a sílaba final é a portadora do acento primário.

(133)

a. Jàpanése Chínése Viètnamése Pòrtuguése jòurnalése
 b. ènginéer vòluntéer pìonéer mòuntainéer àuctionéer
 c. àrabésque Ròmanésque pìcarésque pìcturésque gròtésque
 d. nòvelètte kitchénéttè màrionéttè màisonéttè cìgaréttè

Zamma (2005, p.3)

Palavras sujeitas à Retração do Acento devem, entretanto, ser divididas em dois grupos: aquelas sujeitas à Retração Forte (*Strong Retraction*) e aquelas sujeitas à Retração Fraca (*Weak Retraction*).

Assim, as palavras sujeitas à Retração Forte serão acentuadas duas sílabas à esquerda do sufixo, não interessando o peso das sílabas intervenientes, como se vê em (134a). Já palavras sujeitas à Retração Fraca serão acentuadas uma ou duas sílabas à esquerda do sufixo, o que será determinado em função do peso das sílabas que precedem o sufixo. Caso a sílaba precedente ao sufixo seja pesada, o acento será atribuído a ela, conforme ilustrado em (134b). Do contrário, o acento primário será retraído duas sílabas à esquerda do sufixo, como se observa em (134c).

(134)

125a. certíticàte comunicàte invéstigàte désignàte démonstràte
 125b. ellípsòid mollúscòid eleméntary perfúntory reféctory
 125c. álkanoìd hóminòid mágnètite sécretàry inhíbitorý

Zamma (2005, p.3)

Todas essas considerações sugerem, segundo Zamma (2005), que se façam cinco distinções entre os sufixos de Classe 1, a saber:

- a. Sufixos extramétricos: -ity, -ion, -(i)an, -al, -ous, -ive, etc.
- b. Sufixos não-extramétricos: -ic, -id, etc.
- c. Sufixos não-retrativos: -ese, -eer, -esque, -ette, etc.
- d. Sufixos fortemente retrativos: -ate, -(i)fy, -ize, etc.
- e. Sufixos fracamente retrativos: -oid, -ite, -ary, -ory, etc.

Vale ressaltar que, dentre os sufixos de Classe 1, para Chomsky e Halle, este estudo interessa-se somente pelos sufixos *-ity* e *-ous*, que serão, seguindo Zamma (2005), vistos como extramétricos para a atribuição do acento.

No que diz respeito aos sufixos de Classe 2, Burzio (1994) acredita que a preservação do acento pode se dar através da ambigüidade de sílabas fracas, que podem ou não ser metrificadas. O autor discorda da idéia de que sufixos neutros nunca alteram a posição do acento em relação à palavra de origem, e mostra que alguns desses sufixos podem, de fato, alterar a posição do acento em algumas circunstâncias. Exemplos desse fenômeno podem ser observados em (135d, e, f)¹².

(135)

- | | |
|----------------------------------|--|
| a. pre('vent#) – ,pre('venta)ble | d. ('docu)(,ment#) – (,docu)('menta)ble |
| b.('hones)t – ('hones)tly | e. ('ordi)(,nary) – (,ordi)('narily) |
| c. cor'rupt# - cor('rupt#nes)s | f. ('arbi)(,trary) – (,arbi)('trariness) |

O sufixo *-able*, relevante para este estudo, pode conservar o acento da palavra primitiva, uma vez que a vogal “a” substitui uma vogal anteriormente inexistente e a sílaba “*ble*” é extramétrica. Essa análise não prevê, entretanto, que o acento continue na sílaba de origem, mas que seja atribuído à última sílaba pesada que preceda *-able*, o que justifica o caso apresentado em (135d).

Finalmente, este estudo dedica-se à análise da atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ment*. Esse sufixo, também pertencente à Classe 2, segundo Chomsky e Halle, não altera a posição do acento em relação à palavra de origem, como se vê em *develop-*

¹² Os exemplos em (135) são apresentados conforme Brawerman (2006, p. 35).

development, Isso acontece uma vez que a sílaba *–ment*, adicionada à palavra primitiva, é vista como extramétrica, ficando invisível para a regra do acento.

Conforme já mencionado, portanto, este estudo focaliza particularmente palavras trissílabas e polissílabas portadoras dos morfemas *–able*, *–ment*, *–ity* e *–ous*. Faz-se necessário, nesse sentido, observar algumas características de cada um desses sufixos.

2.3.1 O sufixo *–able*

O morfema formador de adjetivos *–able* pode ter duas ortografias distintas: *–able* ou *–ible*. A ortografia *–able* é, entretanto, a mais comum, ficando a forma *–ible* restrita à sufixação de verbos emprestados do latim como *digestible*, *reducible* e *reversible*.

Pode-se dizer, ainda, que os sufixos *–able* e *–ible*, da língua inglesa, correspondem aos sufixos *–ável* e *–ível* da língua portuguesa, como em *comfortable-confortável* e *comprehensible-compreensível*, e que tem, tanto em inglês como em português, os seguintes sentidos: susceptível de; que tem possibilidade de. No que diz respeito à atribuição do acento primário, segundo Chomsky e Halle (1968), esse sufixo não altera a posição do acento em relação à palavra de origem, conforme se observa em *cómfort-cómfortable*.

2.3.2 O sufixo *–ment*

O morfema *–ment* é adicionado a verbos para formar substantivos abstratos portadores do significado do verbo de origem, como em *develop-development*, *employ-employment* e *govern-govenment*, ou seja, *–ment* indica a ação ou o processo descrito pelo verbo ou seu resultado. No que diz respeito à atribuição do acento primário, segundo Chomsky e Halle (1968), esse sufixo também não altera a posição do acento em relação à palavra de origem, como se vê em *develóop-develóopment*.

2.3.3 O sufixo *–ity*

O morfema *–ity* é adicionado a adjetivos para formar substantivos e indica o estado ou a qualidade referidos pelo adjetivo de origem. Ao contrário dos sufixos *–able* e *–ment*, o sufixo *–ity*, segundo Chomsky e Halle (1968), altera a posição do acento em relação à palavra de origem, como em *tímid-timíidity*.

É interessante observar que, conforme já mencionado, o sufixo *-able* é acrescentado a verbos para formar adjetivos como em *rely-reliable*. A alguns desses adjetivos pode-se, então, adicionar o morfema *-ity* e formar substantivos abstratos, como se observa em *rely-reliable-reliability*.

2.3.4 O sufixo *-ous*

O morfema *-ous* é acrescentado a substantivos para formar adjetivos pertencentes a ou possuidores da qualidade do substantivo de origem, como em *efficacy-efficacious*, *miracle-miraculous* e *victory-victorious*. No que diz respeito à atribuição do acento, sabe-se que, semelhantemente ao sufixo *-ity*, esse sufixo altera a posição do acento em relação à palavra de origem, tendo-se, por exemplo, *efficacy-efficacious*.

Procurou-se, neste capítulo, revisar o tratamento dado à atribuição do acento primário em português e em inglês na perspectiva de modelos fonológicos derivacionais, especialmente a Fonologia Métrica, bem como na perspectiva da Teoria da Otimidade, modelo teórico à luz do qual serão analisados os dados desta pesquisa. Além disso, este capítulo visou a apresentar informações acerca do acento e da formação de palavras em inglês, particularmente no que diz respeito aos sufixos aqui investigados. O próximo capítulo destina-se a explicitação da metodologia utilizada neste estudo.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados dados referentes aos informantes, aos instrumentos de análise, aos procedimentos adotados para a coleta dos dados e ao método de análise utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 Os informantes

O *corpus* desta pesquisa foi constituído a partir da coleta de dados produzidos por alunos de uma escola particular de idiomas da cidade de Pelotas/RS. Por freqüentarem a mesma escola, todos os alunos estão adquirindo o inglês através do mesmo método de ensino de LE.

Para a realização do estudo, foram selecionados quinze aprendizes de inglês como LE. Foram, então, classificados em três grupos: aprendizes de nível básico, aprendizes de nível intermediário e aprendizes de nível avançado. Tal classificação se deu tanto em função dos estágios por eles cursados na escola de idiomas, o que depende, fundamentalmente, do tempo de exposição à língua, quanto em função de seus desempenhos em um teste de proficiência, baseado no exame *First Certificate in English* (FCE) da Universidade de Cambridge.

Deste modo, cinco aprendizes foram considerados de nível básico, por estarem estudando inglês há dois semestres e por terem atingido até 30% de aproveitamento no teste de proficiência aplicado. Outros cinco aprendizes foram considerados de nível intermediário, por estarem estudando inglês há quatro semestres e por terem atingido entre 30 e 60% de aproveitamento no teste de proficiência. Finalmente, cinco aprendizes foram considerados de nível avançado, por estarem estudando inglês há seis semestres e por terem atingido mais de 60% no teste de proficiência.

Vale salientar que a adaptação e a aplicação dos testes de proficiência foram feitos pela própria pesquisadora. A adaptação consistiu em um recorte do exame *First Certificate in English*, tendo-se utilizado, para a avaliação dos aprendizes, apenas as partes 1, 2 e 3 do *paper 3*, intitulado *Use of English*. A aplicação do referido teste ocorreu em uma das salas de aula da escola em horário externo ao período de aulas regulares.

Os aprendizes dos três estágios de proficiência mencionados nunca haviam estado em um país cuja língua oficial é o inglês e, deveriam, ainda, atender aos seguintes critérios:

1. Ser falante nativo de português;
2. Não manter contato frequente com falantes nativos de inglês;
3. Não ter vivido em algum país cuja língua nativa fosse o inglês.

3.2 Os instrumentos de coleta de dados

Três instrumentos de análise foram desenvolvidos para a realização da coleta de dados. O primeiro instrumento constituiu-se em um teste de proficiência, conforme referido em 3.1, com todos os informantes, para confirmar o estágio de aprendizagem de língua inglesa em que se encontrava cada um dos participantes da pesquisa. O teste de proficiência utilizado foi uma versão resumida do FCE (*First Certificate in English*), conforme pode ser observado no anexo 1.

O segundo instrumento constituiu-se em um questionário lingüístico-cultural, conforme anexo 2, através do qual foi possível certificar-se que os informantes cumpriam os requisitos necessários para a participação na pesquisa, requisitos esses explicitados em 3.1.

O terceiro instrumento constituiu-se em um exercício de produção oral, no qual os informantes foram solicitados a ler e gravar cinquenta frases em inglês. Dentre estas frases, dezoito eram distratoras e trinta e duas continham as palavras-alvo, divididas da seguinte maneira: oito com palavra sufixada em *-able*, oito com palavra sufixada em *-ment*, oito com palavra sufixada em *-ity* e oito com palavra sufixada em *-ous*. Todas essas frases continham, ainda, as palavras primitivas a partir das quais as alvo sufixadas foram formadas.

No que diz respeito às frases distratoras, vale salientar que, assim como as frases alvo, todas continham palavras sufixadas, mas com a presença de outros sufixos do sistema do inglês. A primeira e a última frase do instrumento eram sempre distratoras. As demais frases distratoras foram inseridas no instrumento de coleta de dados a cada duas frases alvo. Todas as frases foram elaboradas pela própria pesquisadora e corrigidas por um falante nativo de inglês.

Este instrumento de coleta de dados foi desenvolvido em cinco versões distintas, apesar de todas as versões conterem as mesmas frases alvo e as mesmas frases distratoras. Diferenciaram-se, portanto, no que diz respeito ao ordenamento das frases. Neste sentido, a versão 1 (anexo 3) e a versão 2 (anexo 4) possuíam um ordenamento inverso, ou seja, a frase 1 da versão 1 passou a ser a frase 50 na versão 2 e assim sucessivamente. O mesmo aconteceu com as versões 3 (anexo 5) e 4 (anexo 6): a frase 1 da versão 3 passou a ser a 50 na versão 4. Finalmente, a versão 5 (anexo 7) apresentou um ordenamento distinto das demais versões.

As diferentes versões do instrumento permitiram que nenhum informante, em cada nível de aprendizado, lesse as frases na mesma ordem. Esse procedimento evitou que os resultados obtidos nas frases finais fossem menos confiáveis, em função do provável cansaço dos informantes ao final da leitura de cinquenta frases.

Além disso, com o objetivo de se evitar, ao máximo, que a fadiga dos aprendizes interferisse nos resultados, a coleta foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, os informantes receberam e leram apenas vinte e cinco frases. Em seguida, após um intervalo de cinco minutos, receberam e leram as outras vinte e cinco.

3.3 Os procedimentos de aplicação dos instrumentos

Primeiramente, os alunos convidados a participar da pesquisa foram solicitados a responder a um teste de proficiência, conforme já mencionado. Esse instrumento foi aplicado pela própria pesquisadora, a grupos de três a cinco informantes, em horários distintos aos da aula de língua inglesa, mas sempre nas dependências da escola que frequentam. Os alunos tiveram, em média, sessenta minutos para completar o teste. As respostas foram corrigidas e os alunos classificados em um dos três estágios de proficiência analisados neste estudo.

Na segunda etapa de aplicação dos instrumentos, os participantes da pesquisa responderam ao questionário lingüístico-cultural, a fim de que fosse possível selecionar informantes que cumprissem os critérios estabelecidos para a pesquisa, apresentados na seção 3.1.

Para a terceira etapa deste processo, os informantes selecionados foram solicitados a, em dias e horários diferentes, ler e gravar as cinquenta frases que constituíam o instrumento de coleta de dados. Receberam, para isso, a primeira lista de vinte e cinco frases e um aparelho gravador. Após a leitura dessas frases, descansaram por cinco minutos, e, em seguida, receberam a segunda lista de vinte e cinco frases, conforme mencionado na seção 3.2. A leitura e a gravação dos dados foram realizadas pelos alunos em uma sala isolada, com a presença da pesquisadora, em aproximadamente quinze minutos.

Após a gravação dos dados, os aprendizes foram solicitados a assinar um termo de consentimento informado (anexo 8), no qual autorizaram a pesquisadora a utilizar os dados coletados para a pesquisa.

3.4 O método de descrição e análise dos dados

Após a coleta dos dados, todas as palavras-alvo, para este estudo, foram transcritas foneticamente. Transcreveram-se, desse modo, todas as palavras sufixadas em *-able*, *-ment*, *-ity* e *-ous*, bem como aquelas que lhes deram origem. Este procedimento teve por objetivo observar a ocorrência ou não de mudanças com relação à posição do acento entre palavras não-sufixadas e suas correspondentes sufixadas na produção lingüística dos informantes. Pôde-se observar, além disso, se a atribuição do acento em palavras dissílabas (neste estudo, palavras não-sufixadas) foi mais acurada do que a atribuição do acento em palavras trissílabas e polissílabas (neste estudo, palavras sufixadas).

Dada a necessidade de assegurar a confiabilidade das transcrições, os dados foram submetidos a mais de uma etapa de transcrição. Assim, após uma primeira transcrição dos dados feita pela própria pesquisadora, foi solicitado que um outro professor de inglês, com profundo conhecimento dos aspectos fonético-fonológicos da língua, também procedesse à transcrição do material obtido.

Realizada essa etapa, as transcrições feitas pelos dois professores foram comparadas e, em caso de discordância, as palavras-alvo foram ouvidas novamente para que um consenso fosse obtido. As transcrições foram, então, organizadas em tabelas para que houvesse uma melhor visualização dos resultados.

Os resultados obtidos foram categorizados e descritos detalhadamente. Vale salientar, nesse sentido, que o tamanho amostral reduzido complicou o uso de técnicas de estatística inferencial na descrição dos dados. De qualquer forma, utilizou-se o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (Zar, 1999) para comparação das proporções de acerto por nível de proficiência, obtendo-se resultados significativos para os objetivos deste estudo.

Posteriormente, os dados foram examinados e interpretados em suas generalizações à luz da Teoria da Otimidade. A escolha deste modelo teórico possibilitou que se estabelecessem relações entre componentes fonológicos e morfológicos de maneira mais adequada. Além disso, permitiu que se compreendesse o processo de aquisição do acento primário do inglês por falantes nativos do português em cada um dos estágios de proficiência estudados de forma mais clara do que seria possível por teorias fonológicas anteriores, como a Fonologia Métrica, por exemplo.

Neste capítulo objetivou-se apresentar dados referentes à metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa. Nesse sentido, as etapas desta investigação foram as seguintes:

- i. seleção de 15 informantes de inglês como língua estrangeira, classificados em função do tempo de exposição à língua-alvo e de seus desempenhos em um teste de proficiência;
- ii. confirmação de que os aprendizes selecionados cumpriam os requisitos necessários para a participação na pesquisa, o que foi feito através de um questionário lingüístico-cultural;
- iii. elaboração do instrumento de coleta de dados;
- iv. coleta dos dados, a partir da leitura e gravação de cinquenta frases em língua inglesa, dentre as quais dezoito frases distratoras e trinta e duas frases portadoras dos sufixos-alvo (*-able*, *-ment*, *-ity* e *-ous*);
- v. transcrição dos dados pela professora-pesquisadora e por um segundo professor de inglês, e posterior comparação das transcrições;
- vi. análise estatística dos dados através de teste não-paramétrico;
- vii. análise dos dados, em suas generalizações, à luz da OT.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são realizadas a descrição e a discussão dos dados desta pesquisa, com base em análises estatísticas.

4.1 Relação entre os percentuais de acertos em palavras sufixadas e o total de informantes

Os dados das Tabelas 1 e 2 a seguir indicam o número absoluto e o número relativo de acertos com relação a cada um dos sufixos analisados, considerando-se o total informantes participantes deste estudo. Não se considera, aqui, o nível de proficiência dos aprendizes¹³.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas para número absoluto de acertos (todos os níveis de proficiência)

	Número de acertos					CV**
	n	Minimum	Maximum	Média	Desvio-padrão*	
Não-sufixada (32)	15	13	29	21,93	4,30	19,6%
Sufixada (32)	15	9	26	17,93	5,26	29,3%
Não-sufixada -able (8)	15	3	7	5,40	1,35	25,0%
Sufixada -able (8)	15	0	7	3,73	2,63	70,5%
Não-sufixada -ment (8)	15	3	8	5,67	1,50	26,5%
Sufixada -ment (8)	15	3	8	5,47	1,73	31,6%
Não-sufixada -ity (8)	15	5	8	7,40	0,99	13,4%
Sufixada -ity (8)	15	0	5	3,07	1,39	45,3%
Não-sufixada -ous (8)	15	0	6	3,47	2,07	59,7%
Sufixada -ous (8)	15	3	8	5,67	1,72	30,3%

* Variação média no número de acertos em torno da média, para mais ou para menos.

** Desvio-padrão / Média

¹³ As palavras derivadas integrantes do presente estudo pertencem a categoria não-verbos; não houve controle quanto ao tipo de categoria gramatical das palavras primitivas.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas para número relativo de acertos (todos os níveis de proficiência)

	n	Percentual de acertos (%)			Desvio-padrão	CV**
		Minimum	Maximum	Média		
Não-sufixada (32)	15	40,63	90,63	68,55	13,44	19,6%
Sufixada (32)	15	28,13	81,25	56,04	16,43	29,3%
Não-sufixada -able (8)	15	37,5	87,5	67,50	16,90	25,0%
Sufixada -able (8)	15	0,0	87,5	46,67	32,89	70,5%
Não-sufixada -ment (8)	15	37,5	100,0	70,83	18,70	26,4%
Sufixada -ment (8)	15	37,5	100,0	68,33	21,58	31,6%
Não-sufixada -ity (8)	15	62,5	100,0	92,50	12,32	13,3%
Sufixada -ity (8)	15	0,0	62,5	38,33	17,34	45,2%
Não-sufixada -ous (8)	15	0,0	75,0	43,33	25,82	59,6%
Sufixada -ous (8)	15	37,5	100,0	70,83	21,48	30,3%

* Variação média no número de acertos em torno da média, para mais ou para menos.

** Desvio-padrão / Média

Os dados relativos (percentual de acertos) naturalmente variam entre 0 e 100%, sendo o resultado do número absoluto de acertos dividido por 8 (no caso de cada sufixo) ou por 32 (no caso de todos os sufixos).

Nesse sentido, observa-se que, considerado o total de aprendizes, as palavras sufixadas em *-ous* são as que apresentam percentual de acertos mais alto (média=70,83%), seguidas das palavras sufixadas em *-ment* (média=68,33%). Já nas palavras sufixadas em *-able* e *-ity*, os aprendizes obtiveram percentuais de acertos mais baixos, quando examinados todos os níveis de proficiência. Nas sufixadas em *-able* os aprendizes atingiram, em média, 46,67% de acertos, enquanto que nas sufixadas em *-ity*, a média de acertos foi de apenas 38,33%.

Esses dados são suficientes, portanto, para responder a uma das questões norteadoras deste estudo, a saber: palavras sufixadas que têm a posição do acento alterada em relação à palavra de origem (neste caso, *-ity* e *-ous*) são mais facilmente adquiridas pelos aprendizes brasileiros do que palavras em que a posição do acento não é alterada (nesse caso, *-able* e *-ment*), uma vez que em português essa mudança sempre ocorre em casos de derivação sufixal?

Nota-se, pelas estatísticas descritivas para o número relativo de acertos na Tabela 2, que ter a posição do acento alterada em relação à palavra de origem não garante a aquisição desse fenômeno da fonologia da língua estrangeira por aprendizes brasileiros. Há, portanto,

outros fatores que determinam a aquisição do padrão acentual da LE. Alguns desses motivos serão investigados a seguir.

4.2 Relação entre os percentuais de acertos em palavras sufixadas e o nível de adiantamento dos informantes

Os dados da tabela a seguir mostram os percentuais de acertos nas produções orais dos aprendizes de nível básico (nível 1), nível intermediário (nível 2) e nível avançado (nível 3) relativamente a cada um dos sufixos analisados. Os cálculos foram feitos com base no teste de Kruskal-Wallis (Zar, 1999), já que o tamanho amostral reduzido complica o uso de técnicas de estatística inferencial¹⁴. De qualquer modo, o teste não-paramétrico¹⁵ de Kruskal-Wallis permite a comparação das proporções de acerto por nível de proficiência.

¹⁴ A estatística inferencial permite que sejam feitas generalizações para toda a população da amostra.

¹⁵ O teste não-paramétrico transforma as observações originais em *rankings*. Assim, pode-se concluir quando um informante obteve melhores resultados do que outro, mas não se pode afirmar quão melhores esses resultados foram. Nesse sentido, os valores da mediana indicam, no caso da atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ment* por alunos de nível básico, por exemplo, que metade dos alunos acertou **até** 37,50% das palavras.

Tabela 3 – Teste de Kruskal-Wallis para comparação dos percentuais de acerto por níveis de proficiência

	Proficiência a FCE	Mínimo	Mediana	Máximo	Teste de Kruskal- Wallis Valor de p
Acertos não-sufixadas (32)	Nível 1	40,63	59,38	65,63	0,008 **
	Nível 2	53,13	71,88	81,25	
	Nível 3	75,00	78,13	90,63	
Acertos sufixadas (32)	Nível 1	28,13	40,63	43,75	0,002 **
	Nível 2	40,63	59,38	75,00	
	Nível 3	62,50	68,75	81,25	
Acertos não-sufixadas <i>-able</i> (8)	Nível 1	37,50	62,50	75,00	0,067 ^{ns}
	Nível 2	37,50	75,00	87,50	
	Nível 3	75,00	75,00	87,50	
Acertos sufixadas <i>-able</i> (8)	Nível 1	0,00	0,00	50,00	0,001 **
	Nível 2	25,00	50,00	75,00	
	Nível 3	63,00	88,00	88,00	
Acertos não-sufixadas <i>-ment</i> (8)	Nível 1	38,00	63,00	75,00	0,009 **
	Nível 2	50,00	63,00	75,00	
	Nível 3	75,00	88,00	100,00	
Acertos sufixadas <i>-ment</i> (8)	Nível 1	37,50	37,50	75,00	0,018 *
	Nível 2	50,00	62,50	87,50	
	Nível 3	62,50	87,50	100,00	
Acertos não-sufixadas <i>-ity</i> (8)	Nível 1	63,00	88,00	100,00	0,378 ^{ns}
	Nível 2	75,00	100,00	100,00	
	Nível 3	88,00	100,00	100,00	
Acertos sufixadas <i>-ity</i> (8)	Nível 1	0,00	38,00	50,00	0,587 ^{ns}
	Nível 2	25,00	38,00	63,00	
	Nível 3	25,00	50,00	63,00	
Acertos não-sufixadas <i>-ous</i> (8)	Nível 1	0,00	0,00	75,00	0,272 ^{ns}
	Nível 2	38,00	38,00	63,00	
	Nível 3	38,00	63,00	75,00	
Acertos sufixadas <i>-ous</i> (8)	Nível 1	37,50	62,50	87,50	0,790 ^{ns}
	Nível 2	37,50	75,00	100,00	
	Nível 3	62,50	75,00	100,00	

* Diferença significativa ao nível de 5%

** Diferença significativa ao nível de 1%

^{ns} Diferença não-significativa

4.2.1 Informantes de nível básico (nível 1)

Pode-se verificar, pelos resultados da mediana na Tabela 3, que metade dos sujeitos que constituem o nível 1 apresentam percentuais de produções corretas abaixo de 40% na atribuição do acento em palavras sufixadas em *-able*, *-ment* e *-ity*. Percentuais mais elevados podem ser observados com relação ao sufixo *-ous*. Nesse caso, metade dos alunos acertou até 62,50% das palavras-alvo.

Os percentuais registrados indicam, portanto, que nesse nível de adiantamento, dentre os quatro sufixos analisados, a atribuição do acento em nomes sufixados em *-ous* é a que mais rapidamente integra o sistema fonológico dos aprendizes.

Vale lembrar que, semelhantemente ao que acontece no português, esse sufixo altera a posição do acento em relação à palavra de origem. Além disso, considerando-se esse sufixo como extramétrico¹⁶ (Zamma, 2005), o acento recai, em grande parte dos casos, na antepenúltima sílaba, o que reflete o padrão do acento marcado do português (Bisol, 1992). Observa-se, ainda, conforme Brawerman (2006), que, em alguns casos, o acento primário dessas palavras do inglês coincide com o acento secundário de suas correspondentes no português, o que pode facilitar a transferência de tonicidade de uma língua para outra. Observem-se os exemplos em (136), referentes às palavras-alvo sufixadas em *-ous* e suas respectivas traduções para o português.

(136)

Palavras-alvo (sufixo - <i>ous</i>)	Tradução para o português
cere.'mo.ni.ous	ceri,moni'oso
har.'mo.ni.ous	har,moni'oso
vic.'to.ri.ous	vi,tori'oso

No que diz respeito às palavras incorretamente produzidas, os dados revelam que, com exceção da palavra *courageous*, as outras tiveram a sílaba precedente ao sufixo eliminada.

¹⁶ Retomando-se o conceito já referido no capítulo 2 deste trabalho, destaca-se que a noção de extrametricidade foi introduzida por Liberman e Prince (1977) e adquiriu importância na fonologia métrica a partir de Hayes (1980). Essa noção permite explicar por que em determinadas línguas o acento não cai na última sílaba, mas na penúltima ou na antepenúltima. Seguindo-se o recurso da extrametricidade, marca-se, com o uso de colchetes angulados como diacrítico, elementos periféricos como extramétricos, tornando-os invisíveis para a regra do acento.

Esse fato fez com que o acento recaísse mais à esquerda do que o padrão do inglês para essas palavras, como se vê nas produções incorretas em (137).

(137)

Padrão do inglês (sufixo -ous)	Produções informante 3	Produções informante 4
cere. ¹ mo.ni.ous	✓	(¹ seri)<mons>
cou. ¹ ra.geous	(¹ koura)<dʒous>	(¹ kora)<ʒəs>
spon. ¹ ta.ne.ous	(¹ spon̩te)<njur>	(s ¹ ponte)<nus>
in. ¹ ju.ri.ous	✓	(¹ inʒju)<rus>
mi. ¹ rac.u.lous	✓	(¹ maira)<kəs>
vic. ¹ to.ri.ous	(¹ viktə)<rəs>	✓
har. ¹ mo.ni.ous	(¹ harmon)<ous>	✓

Tal comportamento pode ser devido ao fato de que, mesmo alterando a estrutura silábica dessas palavras, os aprendizes continuam considerando a sílaba final como extramétrica e continuam aplicando a regra do acento marcado do português às palavras do inglês. Pode, ainda, dever-se ao fato de que, mesmo em nível básico de adiantamento, os aprendizes já perceberam que, em inglês, nos casos em que a penúltima sílaba é leve, o acento deverá ser atribuído à antepenúltima sílaba da palavra.

Nota-se, também, que, conforme mencionado, nas produções referentes à palavra *courageous*, a estrutura silábica permaneceu inalterada. Isso porque, nessa palavra, em sua forma escrita, a seqüência da letra *e* precedida de *g* indica apenas o fonema /ʒ/. Do mesmo modo, a seqüência da letra *i* precedida de *c* indica apenas o fonema /ʃ/, com em *efficacious*. Tal fato faz com que essas palavras tenham uma sílaba a menos do que outras formadas pelo mesmo sufixo. Uma vez que a eliminação de uma sílaba já faz parte da fonologia dessas palavras, os informantes mantêm a estrutura silábica do inglês e a ela parecem aplicar a regra do acento marcado do português, originando produções incorretas.

As palavras sufixadas em *-ity* e *-ment* tiveram, nesse nível de adiantamento, percentuais de acertos bastante próximos: 38,00 e 37,50% respectivamente. Os motivos que levaram os aprendizes a apresentar percentuais de acertos baixos na atribuição do acento nessas palavras parecem ser, entretanto, distintos.

No caso das palavras sufixadas em *-ity*, considerando-se a sílaba final como extramétrica, o acento primário deve ser atribuído à penúltima sílaba, forma essa presente no padrão acentual marcado do português. Os aprendizes, entretanto, em nível básico de aprendizagem, alteram a estrutura silábica dessas palavras, uma vez que, as produzem como trissílabas e, não, como polissílabas, conforme padrão da língua inglesa. Tal alteração faz com que o acento primário destas palavras recaia em uma sílaba diferente da sílaba-alvo. Entretanto, mesmo alterando a estrutura silábica, os aprendizes parecem considerar a sílaba final como extramétrica, atribuindo o acento à antepenúltima sílaba das palavras. Tal comportamento se dá, provavelmente, porque já perceberam que, em inglês, o acento primário é atribuído à antepenúltima sílaba de palavras cujas penúltimas são leves. Vejam-se os exemplos em (138)¹⁷.

(138)

Padrão do inglês (sufixo -ity)	Produções informante 1	Produções informante 2	Produções informante 3	Produções informante 5
ar.ti.fi.ci.'al.i.ty	ar.ti.'fi.ʃə.li.ti	ar.ti.'fi.ʃə.li.ti	ar.ti.fi.ʃa.'li.ti	ar.ti.'fi.ʃə.li.ti
stu.'pid.i.ty	'stup.di.ti	'stup.di.ti	'stəp.di.ti	stup.'di.ti.li
hu.'man.i.ty	✓	✓	✓	✓
ob.jec.'tiv.i.ty	ob.'ʒek.tiv.ti	ob.'ʒek.tiv.ti	'ob.ʒek.ti.vi	ob.'ʒek.tiv.ti
pri.'or.i.ty	✓	✓	✓	✓
ti.'mid.i.ty	'tim.di.ti	'tim.di.ti	'tim.di.ti	'tim.di.ti
sim.i.'lar.i.ty	✓	si.mi.la.'ri.ti	si.'mi.lə.ri.ti	si.'mi.lə.ri
prac.ti.'cal.i.ty	✓	✓	'pre.ki.ti.li	✓

Nas palavras sufixadas em *-ment*, os aprendizes mantêm o número de sílabas da palavra-alvo, mas tendem a atribuir o acento à penúltima sílaba das palavras, seguindo o padrão acentual marcado do português. Observem-se algumas dessas produções em (139).

¹⁷ A silabação estabelecida em (138) seguiu o padrão da língua; não foi considerado no presente estudo a possibilidade de segmentos serem assilábicos.

(139)

Padrão do inglês (sufixo - ment)	Produções informante 1	Produções informante 2	Produções informante 3	Produções informante 4
de.'vel.op.ment	de.ve.'lɔp.ment	'de.ve.lɔp.ment	de.ve.'lɔp.ment	de.ve.'lɔp.ment
'gov.ern.ment	go.'vɛrn.ment	go.'vɛrn.ment	✓	go.'vɛrn.ment
en.'cour.age.ment	en.kou.'rɔʒ.mənt	en.kou.'rɔʒ.ment	✓	ɪn.kə.'rɔdʒ.ment

Neste momento, não se pode afirmar, entretanto, se, de fato, os aprendizes transferem as regras de acentuação da LM para a LE ou se, mesmo após um curto período de aprendizagem da LE, já perceberam que substantivos em inglês raramente levam acento oxítono e que, no caso de penúltima sílaba pesada, é esta a sílaba que deverá ser a portadora do acento primário, exatamente como se vê nas produções em (139). A análise dos dados via OT, apresentada no próximo capítulo, permitirá que se responda a esse questionamento.

No que diz respeito às palavras sufixadas em *-able*, o baixo índice de produções corretas (mediana=0%) revela que, dentre os sufixos aqui avaliados, esse é o que representa maior grau de dificuldade na aquisição do acento do inglês por falantes nativos do português. Os informantes evitam atribuir o acento à pré-antepenúltima sílaba, inexistente no português, atribuindo-o à penúltima sílaba. Desse modo, parecem considerar a coda silábica final como extramétrica e aplicar a regra do acento marcado do português (Bisol 1992)¹⁸, como se observa nas produções incorretas em (140).

¹⁸ Conforme já foi referido no capítulo 2 deste trabalho, segundo Bisol (1992), nos nomes do PB, a extrametricidade incide em palavras com acento na terceira sílaba ou em palavras terminadas em sílaba pesada (consoante ou ditongo) com acento não-final. Nas primeiras, o elemento extramétrico é a sílaba final, como em *péro<la>* e *fósfo<ro>*. Nas outras, o elemento extramétrico é a coda silábica, como em *dóla<r>* e *úti<l>*.

(140)

Padrão do inglês (sufixo -able)	Produções informante 1	Produções informante 2	Produções informante 3	Produções informante 4	Produções informante 5
¹ pleas.ur.a.ble	pleazu('reɪbə)<l>	pleazu('reɪbə)<l>	✓	pli('ʒərbə)<l>	pleazu('reɪbə)<l>
¹ per.i sha.ble	peri('ʃebə)<l>	peri('ʃabə)<l>	peri('ʃeɪbə)<l>	peri('ʃeɪbə)<l>	peri('ʃeɪbə)<l>
a. ¹ bom.i.na.ble	abomi('nabə)<l>	abomi('neɪbə)<l>	abomi('neɪbə)<l>	abomi('neɪbə)<l>	abomi('neɪbə)<l>
con. ¹ sid.er.a.ble	konsidə('rebə)<l>	konsidə('reɪbə)<l>	konsidə('reɪbə)<l>	konsidə('reɪbə)<l>	konsidə('reɪbə)<l>
¹ com.for. ta.ble	konfor('teɪbə)<l>	konfor('tabə)<l>	✓	konfor('teɪbə)<l>	konfor('teɪbə)<l>
¹ tol.er.a.ble	tole('reɪbə)<l>	tole('reɪbə)<l>	tole('rebə)<l>	to('lereɪ)<bəl>	tole('reɪbə)<l>
¹ fa.vor.a.ble	favo('rebə)<l>	favo('reɪbə)<l>	✓	✓	favo('reɪbə)<l>
pre. ¹ dic.ta.ble	predik('teɪbə)<l>	predik('teɪbə)<l>	✓	('prɛdi)<bəl>	predik('teɪbə)<l>

Novamente, não se pode comprovar que os aprendizes estejam aplicando as regras de acentuação da LM nas produções em LE. Eles podem, na verdade, já ter percebido como se dá a atribuição do acento em inglês, apesar de serem incapazes de atribuí-lo corretamente. Neste caso, as produções incorretas seriam fruto da dificuldade apresentada pelos aprendizes com relação à estrutura silábica das palavras-alvo e, não, fruto do desconhecimento das regras de acentuação da LE, uma vez que os aprendizes parecem já ter percebido que penúltimas sílabas pesadas são acentuadas. A análise dos dados à luz da OT, apresentada no próximo capítulo, permitirá uma maior compreensão deste fato.

4.2.2 Informantes de nível intermediário (nível 2)

Descritos os dados dos informantes de nível 1, passa-se à descrição dos dados dos cinco informantes de nível 2. Os dados da Tabela 3, seção 4.2, também apresentam o percentual de acertos nas produções orais desses aprendizes com relação a cada um dos sufixos analisados.

Semelhantemente ao que foi observado com os aprendizes de nível básico, os aprendizes de nível intermediário atingiram maior percentual de acertos na atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ous*. Pode-se dizer, inclusive, que não há uma diferença estatisticamente significativa entre os percentuais de acertos desses dois níveis de

adiantamento relativamente a esse sufixo. Esses resultados corroboram a idéia de que há a transferência de tonicidade do português para o inglês no que diz respeito às palavras-alvo sufixadas em *-ous*.

As palavras sufixadas em *-ity* foram as que apresentaram menores índices de acertos entre os aprendizes de nível 2. O grande número de produções incorretas parecem ser devidas, semelhantemente ao que pôde ser observado em nível básico, à alteração da estrutura silábica destas palavras, resultando na atribuição do acento à uma sílaba diferente da alvo. As produções incorretas podem ser observadas em (141).

(141)

Padrão do inglês (sufixo - ity)	Produções informante 6	Produções informante 7	Produções informante 8	Produções informante 9	Produções informante 10
ar.ti.fi.ci.'al.i.ty	arti'fiʃəli	arti'fiʃiali	✓	arti'fiʃəli	✓
stu.'pid.i.ty	'stjupdi	'stupidi	'stjupdi	stupi'di	✓
hu.'man.i.ty	✓	✓	✓	'humənti	✓
ob.jec.'tiv.i.ty	ob'ʒɛktivti	ob'dʒɛktivti	ob'ʒɛktivti	ob'ʒɛktivti	ob'ʒɛktivti
pri.'or.i.ty	✓	✓	✓	✓	✓
ti.'mid.i.ty	'tɪmditi	'tɪmditi	'tɪmditi	'tɪmditi	'tɪmditi
sim.i.'lar.i.ty	'similariti	is'milari	✓	✓	✓
prac.ti.'cal.i.ty	✓	'prɛtikəli	✓	✓	'prɛtikali

Vale ressaltar que os dados da Tabela 3 revelam não haver diferença estatística entre os percentuais de acertos dos aprendizes de nível 1 e de nível 2 com relação ao sufixo *-ity*.

No que diz respeito às palavras sufixadas em *-able*, observa-se uma diferença significativa ao nível de 1% entre as produções corretas dos aprendizes de nível 1 e nível 2, o que é expressivo estatisticamente. Essa maior porcentagem de acertos deve-se ao fato de os aprendizes de nível 2 diminuírem o número de ditongações e passarem a acentuar ora a penúltima, ora a antepenúltima sílaba das palavras-alvo. Continuam, de qualquer maneira, a aplicar, a essas palavras, o padrão acentual excepcional do português (Bisol, 1992). Podem, ainda, de algum modo, já ter percebido que, em inglês, penúltimas sílabas pesadas são

acentuadas e que, no caso de penúltimas leves, a antepenúltima sílaba será a portadora do acento primário.

(142)

Padrão do inglês (sufixo -able)	Produções informante 6	Produções informante 7	Produções informante 8	Produções informante 9	Produções informante 10
¹ pleas.ur.a.ble	✓	✓	✓	✓	✓
¹ per.ish.a.ble	peri('ʃebə)<l>	peri('ʃebə)<l>	peri('ʃebə)<l>	pe('riʃə)<bəl>	pɛ('riʃə)<bəl>
a. ¹ bom.i.na.ble	abomi('nebə)<l>	abdomi('nebə)<l>	abomi('nebə)<l>	abomi('neɪbə)<l>	✓
con. ¹ sid.er.a.ble	konsi('dərə)<bəl>	konsi('dərə)<bəl>	konsidə('reɪbə)<l>	konsi('dəra)<bəl>	'konsidərəbəl
¹ com.fort.a.ble	kon('forta)<bəl>	✓	kon('fɔrta)<bəl>	konfor('teɪbə)<l>	✓
¹ tol.er.a.ble	to('lera)<bəl>	✓	tolɛ('rabə)<l>	tolɛ('rɛbə)<l>	✓
¹ fa.vor.a.ble	✓	✓	✓	✓	✓
pre. ¹ dict.a.ble	✓	¹ predikəbəl	✓	('prɛdɪt)<bəl>	✓

Na atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ment*, observa-se, em nível intermediário de adiantamento, conforme Tabela 3, seção 4.2, uma diferença significativa ao nível de 5% com relação ao percentual de acertos nessas palavras em nível básico. Entretanto, apesar de, em nível intermediário, os aprendizes apresentarem percentuais de acertos mais altos, chegando a até 62,50% de produções corretas, continuam, por vezes, a atribuir o acento à penúltima sílaba das palavras, aplicando o padrão acentual das paroxítonas marcadas do português, exatamente como fazem os aprendizes de nível básico. Exemplos podem ser observados em (143).

(143)

Padrão do inglês (sufixo -ment)	Produções informante 6	Produções informante 7	Produções informante 8
de. ¹ vel.op.ment	de.ve. ¹ lɒp.ment	dɛ. ¹ ve.lɒp.ment	dɛ.ve. ¹ lɒp.ment
¹ gov.ern.ment	¹ gɔ.vɜrn.ment	gɔ. ¹ vɜrn.ment	¹ gɔ.vɜrn.ment
en. ¹ cour.age.ment	en. ¹ ko.raʒ.mənt	en. ¹ ko.raʒ.mənt	en.ko. ¹ raʒ.mənt

Os exemplos em (143) também evidenciam que, nas produções segundo o padrão acentual do inglês para as palavras sufixadas em *–ment*, os aprendizes atribuem o acento à antepenúltima sílaba. Seguem, na verdade, o padrão das proparoxítonas do português, com a sílaba final extramétrica.

4.2.3 Informantes de nível avançado (nível 3)

Passa-se, agora, à descrição dos dados referentes às produções dos cinco aprendizes de nível avançado (nível 3), a partir dos resultados apresentados na Tabela 3, seção 4.2.

Os dados da Tabela 3 revelam que, em nível avançado, os acertos na atribuição do acento primário em nomes sufixados do inglês ficam mais próximos de 100%, apesar de não haver diferença estatisticamente significativa, com relação aos outros níveis estudados, no que diz respeito às palavras sufixadas em *–ity* e *–ous*

Observa-se, por exemplo, que, mesmo no nível 3, a atribuição do acento nas palavras sufixadas em *–ity* continua sendo feita de maneira muito semelhante ao que foi constatado no nível 2. Isso faz com que a mediana dessas palavras em nível avançado seja de apenas 50%. As produções incorretas são apresentadas em (144).

(144)

Padrão do inglês (sufixo – <i>ity</i>)	Produções informante 11	Produções informante 12	Produções informante 13	Produções informante1 4	Produções informante 15
ar.ti.fi.ci.'al.i.ty	arti'fiʃəli	arti'fiʃəli	arti'fiʃəli	arti'fiʃəli	arti'fiʃəli
stu.'pid.i.ty	'stjupdi	'stjupdi	'stupdi	✓	'stəpdi
hu.'man.i.ty	✓	✓	✓	✓	✓
ob.jec.'tiv.i.ty	ob'ʒektivti	ob'ʒektivti	✓	✓	✓
pri.'or.ity	✓	✓	✓	✓	✓
ti.'mid.i.ty	'tɪmditi	'tɪmditi	'tɪmditi	'tɪmditi	✓
sim.i.'lar.i.ty	'similariti	✓	✓	✓	✓
prac.ti.'cal.i.ty	'pretikaliti	'praktikaliti	'pretikəli	'prəktikaliti	'pretikali

É interessante destacar que, de acordo com Zamma (2005), a atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ity* e em *-ous* segue a mesma regra de extrametricidade. Entretanto, as palavras sufixadas em *-ity* apresentam um índice de produções corretas bem mais baixo do que as palavras sufixadas em *-ous*, como se vê pela comparação entre (144) e (145).

(145)

Padrão do inglês (sufixo -ous)	Produções informante 11	Produções informante 12	Produções informante 13	Produções informante 14	Produções informante 15
cer. ¹ e.mo.ni.ous	✓	✓	✓	✓	✓
har. ¹ mo.ni.ous	✓	✓	✓	✓	✓
vic. ¹ to.ri.ous	✓	✓	¹ viktorəs	✓	✓
ef.fi.ca.ci.ous	✓	✓	✓	✓	✓
cou. ¹ ra.geous	¹ kɔɹɛʒous	✓	¹ koreʒous	✓	¹ koreʒous
mi. ¹ rac.u.lous	¹ mirakous	✓	¹ mirakous	✓	✓
spon. ¹ ta.ne.ous	✓	✓	✓	✓	✓
in. ¹ ju.ri.ous	✓	✓	✓	✓	¹ indʒurəs

Resultados distintos entre esses dois grupos de palavras indicam, portanto, que os aprendizes não têm plena consciência de como se dá a atribuição do acento primário do inglês, mesmo após seis semestres de instrução formal do idioma. Isso pode acontecer provavelmente porque, muitas vezes, os próprios professores desconhecem tais regras de acentuação.

Observa-se, além disso, pelas produções incorretas em (144) e (145), que todos os aprendizes atribuíram o acento à mesma sílaba. Esse fato pode indicar, portanto, que os aprendizes são, na verdade, expostos a um *input* incorreto e, conseqüentemente, são incapazes de produzir um *output* de acordo com o padrão desejado.

Por outro lado, nas palavras sufixadas em *-able* e *-ment*, os aprendizes de nível avançado atingiram percentuais de acertos bem próximos a 100%: 88,00% no caso de *-able* e 87,50% no caso de *-ment*, como se vê na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Percentuais medianos de acerto por sufixo e por nível de proficiência

	<i>Proficiência - FCE</i>		
	<i>Nível 1</i>	<i>Nível 2</i>	<i>Nível 3</i>
Não-sufixadas	59,38%	71,88%	78,13%
Sufixadas	40,63%	59,38%	68,75%
Não-sufixadas –able	62,50%	75,00%	75,00%
Sufixadas –able	0,00%	50,00%	88,00%
Não-sufixadas –ment	63,00%	63,00%	88,00%
Sufixadas –ment	37,50%	62,50%	87,50%
Não-sufixadas –ity	88,00%	100,00%	100,00%
Sufixadas –ity	38,00%	38,00%	50,00%
Não-sufixadas –ous	0,00%	38,00%	63,00%
Sufixadas –ous	62,50%	75,00%	75,00%

Vale salientar que esses dois sufixos (–able e –ment) foram justamente os que apresentaram percentuais de acertos mais baixos em nível básico de proficiência (veja-se Tabela 4). Provavelmente, devido a dificuldade apresentada pelos aprendizes com relação à atribuição do acento nessas palavras em estágios iniciais de aprendizagem, os professores dispensem mais atenção ao seu ensino, contribuindo para os elevados índices de produção correta em estágios mais avançados.

Os resultados do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis descritos acima indicam, portanto, que há uma relação direta entre o nível de proficiência do aprendiz e a atribuição do acento em palavras sufixadas da língua inglesa. O gráfico abaixo (figura 1) apresenta os percentuais medianos de acertos por sufixo e por nível de proficiência, servindo para facilitar a visualização dos resultados obtidos pelo referido teste.

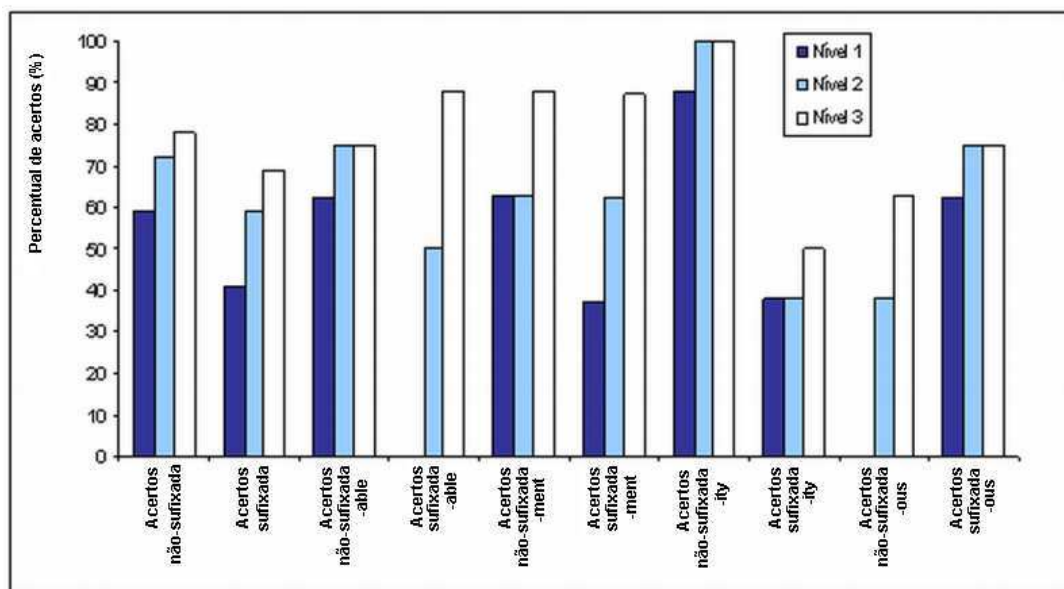


Figura 1 – Percentuais medianos de acerto por sufixo e por nível de proficiência

Explicitadas as relações entre a atribuição do acento em palavras sufixadas e o nível de adiantamento dos aprendizes, passe-se, na próxima seção, à descrição da relação existente entre palavra não-sufixada e sufixada quanto à atribuição do acento em cada um dos níveis de proficiência estudados.

4.3 Relação entre a palavra não-sufixada e sufixada quanto à atribuição do acento

No que diz respeito à atribuição do acento em palavras não-sufixadas e suas correspondentes formadas pelo sufixo *-able*, observa-se em (146) que, enquanto as primitivas obedecem à janela trissilábica do acento, as derivadas recebem acento proparoxítono.

(146)

Palavra primitiva	Palavra sufixada em -able
¹ please	¹ pleas.ur.a.ble
¹ per.ish	¹ per.ish.a.ble
a. ¹ bom.i.nate	a. ¹ bom.i.na.ble
con. ¹ sid.er	con. ¹ sid.er.a.ble
¹ com.fort	¹ com.fort.a.ble
¹ tol.e.ate	¹ tol.er.a.ble
¹ fa.vor	¹ fa.vor.a.ble
pre. ¹ dict	pre. ¹ dict.a.ble

Nota-se que, ao respeitar a janela trissilábica, a atribuição do acento nas palavras não-sufixadas, apresentadas em (146), está em concordância com o padrão acentual do português, diferentemente do que acontece no caso das sufixadas. Isso faz com que os percentuais de acerto em palavras primitivas sejam mais altos do que os das suas correspondentes derivadas, em níveis básico e intermediário de proficiência, como pôde ser observado na Tabela 3, seção 4.2. Já em nível avançado, os aprendizes atingem 88% de acertos nas palavras sufixadas em *-able*, o que indica que, nesse estágio, seus sistemas de interlíngua passam a se aproximar da gramática-alvo. Não ter a posição do acento alterada em função da sufixação não garante, portanto, que aprendizes brasileiros tenham *outputs* mais próximos ao padrão do inglês.

No caso das palavras formadas pelo sufixo *-ment*, sabe-se que, assim como aquelas sufixadas em *-able*, a posição do acento não é alterada após a sufixação, ou seja, o acento se mantém na mesma sílaba tanto na palavra primitiva quanto na derivada. Entretanto, observa-se que, no caso das palavras portadoras do morfema *-ment*, diferentemente do que acontece nas portadoras do morfema *-able*, tanto as palavras primitivas quanto as derivadas têm o acento atribuído dentro da janela trissilábica, como ocorre no português brasileiro. As palavras-alvo, para este estudo, sufixadas em *-ment*, bem como suas correspondentes não-sufixadas, são apresentadas em (147).

(147)

Palavra primitiva	Palavra sufixada em -ment
de.'vel.op	de.'vel.op.ment
em.'ploy	em.'ploy.ment
com.'mit	com.'mit.ment
em.'bar.rass	em.'bar.rass.ment
'gov.ern	'gov.ern.ment
em.'cou.rage	en.'cour.age.ment
es.'tab.lish	es.'tab.lish.ment
dis.'ap.point	dis.'ap.point.ment

Essa semelhança com o padrão acentual do português brasileiro faz com que a média de acertos nas palavras em (147) seja maior do que a média de acertos das palavras primitivas e suas correspondentes sufixadas em *-able*, quando considerados todos os níveis de adiantamento. Além disso, no que diz respeito às palavras sufixadas em *-able* e *-ment*, nota-se, pela Tabela 2, seção 4.1, que o coeficiente de variação das palavras sufixadas em *-able* atinge 70,5%, o que indica uma grande heterogeneidade em sua aquisição. Já nas palavras sufixadas em *-ment*, esse percentual cai para 31,6%, ou seja, a aquisição é mais homogênea, provavelmente porque, nesse caso, o acento se mantém dentro da janela trissilábica.

Observem-se, na Tabela 5, as médias de acertos nas palavras primitivas e derivadas em *-ment* quanto à atribuição do acento.

Tabela 5 – Estatísticas descritivas para número relativo de acertos nas palavras primitivas e derivadas em *-ment* (todos os níveis de proficiência)

	n	Percentual de acertos (%)				
		Minimum	Maximum	Média	Desvio-padrão	CV**
Não-sufixada -ment (8)	15	37,5	100,0	70,83	18,70	26,4%
Sufixada -ment (8)	15	37,5	100,0	68,33	21,58	31,6%

* Variação média no número de acertos em torno da média, para mais ou para menos.

** Desvio-padrão / Média

Como se vê, a diferença entre a média de acertos nas palavras não-sufixadas e as correspondentes sufixadas em *-ment* é bastante baixa. A proximidade nos resultados revela que o padrão acentual, tanto das primitivas quanto das derivadas, é adquirido

simultaneamente, possivelmente porque a posição do acento permanece inalterada após a sufixação, e o acento obedece à janela trissilábica, como ocorre no português. Os baixos coeficientes de variação apresentados nessas palavras asseguram a homogeneidade e a confiabilidade dos resultados.

As palavras primitivas, a partir das quais derivadas em *-ity* são formadas, apresentaram percentuais de acertos elevados, 92,50% quando considerados todos os níveis de adiantamento. Isso porque essas palavras seguem o padrão acentual marcado do português brasileiro – paroxítonas terminadas em sílaba pesada. Há, portanto, a formação de pés troqueus entre as duas últimas sílabas da palavra, exatamente como em PB.

Já as palavras sufixadas em *-ity* apresentaram percentuais de acertos bem mais baixos do que suas correspondentes não-sufixadas quando considerado o total de informantes, apenas 38,33%. Este resultado foi obtido provavelmente porque a adição do morfema sufixal *-ity* acarreta a adição de duas novas sílabas à palavra e o conseqüente deslocamento do acento duas sílabas mais à direita. Os aprendizes, entretanto, tendem a manter o acento na mesma sílaba da palavra primitiva, com se vê nas produções em (148) de um informante de nível intermediário.

(148)

Inglês Padrão		Produções informante 6	
Adjective	Noun	Adjective	Noun
arti'ficial	ar.ti.fi.ci.'al.i.ty	[artɪ'fɪʃəl]	[artɪ'fɪʃliti]
'stupid	stu.'pid.i.ty	[stjupidi]	['stupditi]
ob'jective	ob.ject.'iv.i.ty	[ob'ʒɛktivɪ]	[ob'ʒɛktiviti]
'timid	tim.'id.i.ty	['tɪmɪd]	['tɪmditi]
'similar	simi.'lar.i.ty	['similar]	['similariti]

Diferentemente do que aconteceu com todas as outras palavras-alvo sufixadas, as sufixadas em *-ous* apresentaram percentuais de acertos mais elevados do que suas correspondentes não sufixadas. Isso provavelmente ocorra porque, conforme já mencionado, o acento primário dessas palavras do inglês tende a coincidir com o acento secundário de suas correspondentes no português. Além disso, sendo o morfema *-ous* visto como extramétrico para a regra do acento, forma-se um pé troqueus entre a penúltima e a antepenúltima sílabas dessas palavras, justamente como acontece com as proparoxítonas do português.

4.4 Relação entre a atribuição do acento e a frequência do *input* em cada nível de adiantamento

A frequência de um determinado tipo de *input* reflete o grau de experiência do aprendiz com o mesmo, o que é fundamental para a aquisição da linguagem. Neste estudo, todas as palavras-alvo, sufixadas e não-sufixadas, foram categorizadas com base no *corpus* de frequência Kucera & Francis (1967) e analisadas estatisticamente.

De fato, os dados apresentados aqui evidenciam que a frequência do *input* tem um papel determinante na aquisição da fonologia do inglês por falantes nativos do português. Palavras de alta frequência são mais acuradamente percebidas do que palavras com as quais os aprendizes se deparam com menos frequência, independentemente do nível de proficiência do aprendiz.

Observe-se, primeiramente, a Tabela 6 a seguir. Nela são indicados os percentuais médios de acerto por nível de proficiência de acordo com a frequência de utilização das palavras na língua inglesa, seja em palavras não-sufixadas ou sufixadas.

Tabela 6 – Percentuais médios de acerto por nível de proficiência de acordo com a frequência de utilização das palavras não sufixadas e sufixadas na língua inglesa

		<i>Frequência das Palavras</i>	
		<i>Baixa</i>	<i>Média-Alta</i>
Acertos nível 1	Média	44,76	54,55
	Desvio-padrão	33,00	37,64
	CV	73,7%	69,0%
Acertos nível 2	Média	57,14	71,82
	Desvio-padrão	32,33	29,38
	CV	56,6%	40,9%
Acertos nível 3	Média	68,57	91,82
	Desvio-padrão	34,26	11,81
	CV	50,0%	12,9%
Acertos todos os níveis	Média	56,83	72,73
	Desvio-padrão	28,90	22,72
	CV	50,9%	31,2%

Percebe-se que, de acordo com Stander-Farias e Zimmer (2006), independentemente do nível de proficiência dos aprendizes, palavras de média-alta frequência do inglês apresentam percentuais de acerto maiores, ou seja, são sempre acentuadas com maior nível de acurácia. Pode-se dizer, além disso, que dentre as palavras de média-alta frequência, o desvio-

padrão diminui à medida que os aprendizes vão ficando mais proficientes na língua, o que indica que há maior homogeneidade nas produções orais desses aprendizes. Tal fato acontece, também, porque a média de acertos vai se aproximando do limite que é 100, mas, de qualquer forma, corrobora a idéia de que a aquisição da linguagem, nesse caso a aquisição fonológica da LE, depende da experiência lingüística do aprendiz.

Observe-se, agora, a figura 2 abaixo. Nela são apresentados os percentuais de acertos para cada nível de proficiência e para cada tipo de palavra (não sufixadas ou sufixadas) separadamente. Assim, é possível observar que as médias de acertos em palavras de média-alta freqüência são sempre maiores não só independentemente do nível de proficiência do aprendiz, mas também independentemente do tipo de palavra.

É interessante observar que, ao atingir o nível avançado (nível 3), quando o aprendiz chega ao patamar de proficiência mais elevado, observado nesta pesquisa, os percentuais de acerto em palavras de média-alta freqüência atingem quase 100%, seja em palavras não sufixadas ou sufixadas. Isso porque, nesse nível de proficiência, a probabilidade de o aprendiz ter-se deparado com essas palavras anteriormente é, sem dúvida, maior.

Por outro lado, os resultados da figura 2 também revelam que, considerando-se somente as palavras de média-alta freqüência, a atribuição do acento primário em palavras não-sufixadas, em nível básico (nível 1) e intermediário (nível 2), foi mais acurada do que em suas correspondentes sufixadas. Isso aconteceu provavelmente porque, dentre as palavras-alvo de média-alta freqüência, apenas nove eram sufixadas, enquanto que as não-sufixadas totalizavam mais de quinze palavras. Essa diferença pode ter contribuído para que os percentuais de acertos fossem maiores em palavras não-sufixadas.

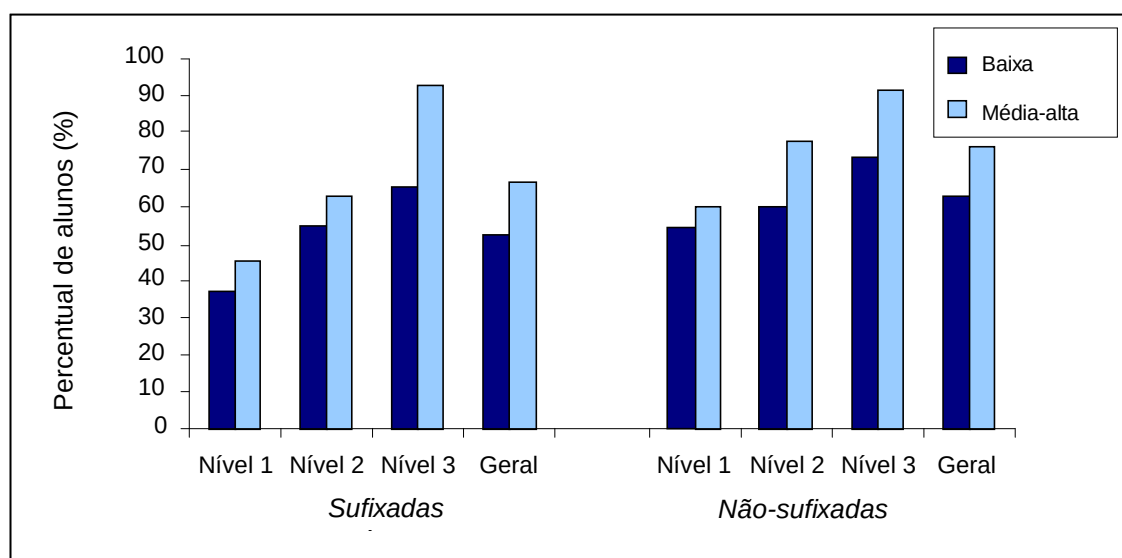


Figura 2 – Percentuais médios de acerto por nível de proficiência de acordo com a frequência de utilização da palavra na língua inglesa. (palavras sufixadas e não-sufixadas)

Observe-se, agora, na Tabela 7, os percentuais de acertos apenas das palavras sufixadas, em cada um dos níveis de proficiência.

Tabela 7 – Percentuais médios de acerto por nível de proficiência de acordo com a frequência de utilização da palavra sufixadas na língua inglesa

		<i>Frequência das Palavras</i>	
		<i>Baixa</i>	<i>Média-Alta</i>
Acertos nível 1	Média	37,50	45,00
	Desvio-padrão	33,52	39,64
	CV	89,4%	88,1%
Acertos nível 2	Média	55,00	62,50
	Desvio-padrão	32,44	39,19
	CV	59,0%	62,7%
Acertos nível 3	Média	65,00	92,50
	Desvio-padrão	33,49	10,35
	CV	51,5%	11,2%
Acertos todos os níveis	Média	52,50	66,67
	Desvio-padrão	27,89	26,90
	CV	53,1%	40,4%

Novamente, os percentuais médios de acertos das palavras sufixadas de média-alta frequência são superiores aos percentuais médios de acertos das palavras de baixa frequência, em qualquer nível de proficiência. No nível 1, por exemplo, em média, 37,50% dos alunos atribuíram o acento corretamente às palavras sufixadas de baixa frequência. Esse percentual sobe para 45,00% quando a palavra sufixada é de média-alta frequência, ou seja, quando é

mais freqüente na língua inglesa. Esses resultados foram obtidos possivelmente porque, de acordo com Zimmer (2004), alguns aspectos do insumo lingüístico podem ficar mais salientes para o aprendiz em função, justamente, da freqüência com que aparecem no *input*, sendo, por conseguinte, mais acuradamente percebidos. Os dados da Tabela 7 confirmam, portanto, a idéia de que palavras de alta freqüência são mais corretamente recodificadas do que palavras com as quais os aprendizes se deparam com pouca freqüência.

Finalmente, na Tabela 8, podem-se observar os percentuais de acertos por nível de proficiência de acordo com a freqüência de utilização das palavras não-sufixadas da língua inglesa.

Tabela 8 – Percentuais médios de acerto por nível de proficiência de acordo com a freqüência de utilização da palavra não-sufixadas na língua inglesa.

		<i>Freqüência da Palavra</i>	
		<i>Baixa</i>	<i>Média-Alta</i>
Acertos nível 1	Média	54,44	60,00
	Desvio-padrão	30,53	36,79
	CV	56,1%	61,3%
Acertos nível 2	Média	60,00	77,14
	Desvio-padrão	32,90	21,99
	CV	54,8%	28,5%
Acertos nível 3	Média	73,33	91,43
	Desvio-padrão	35,65	12,92
	CV	48,6%	14,1%
Acertos todos os níveis	Média	62,59	76,19
	Desvio-padrão	30,00	20,21
	CV	47,9%	26,5%

Conforme mencionado anteriormente, os percentuais de acertos nas palavras não-sufixadas são sempre maiores do que nas palavras sufixadas, seja em palavras de média-alta freqüência ou não. De qualquer forma, a freqüência do *input* mais uma vez determina que, dentre as palavras não-sufixadas, aquelas de média-alta freqüência apresentem percentuais de acertos maiores. Considerando-se todos os níveis de proficiência, em média, 62,59% dos alunos atribuíram corretamente o acento das palavras não-sufixadas de baixa freqüência. Já nas palavras não-sufixadas de média-alta freqüência, esse percentual sobe para 76,19%,

comprovando, inclusive, o papel da frequência do *input* em unidades prosódicas menores do que a palavra fonológica¹⁹, neste caso, o pé métrico²⁰.

Pode-se reafirmar, portanto, que o aprendizado de uma língua estrangeira é amplamente guiado por aquilo que o aprendiz percebe no *input* da língua-alvo e que alguns aspectos do insumo lingüístico ficam, sem dúvida, mais salientes em função da frequência com a qual o aprendiz se depara com o *input*.

Retomando-se todas as considerações apresentadas neste capítulo, pode-se dizer que palavras sufixadas cuja posição do acento é alterada em relação à palavra de origem, conforme ocorre no português brasileiro, não são, necessariamente, adquiridas mais rapidamente na língua estrangeira do que palavras cuja posição do acento não é alterada em casos de derivação sufixal. Constatou-se, além disso, que a aquisição do acento primário em inglês, tanto em palavras sufixadas quanto em suas correspondentes não sufixadas, é diretamente proporcional ao nível de proficiência do aprendiz, como se observou pelo teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis. Finalmente, verificou-se que as palavras-alvo de média-alta frequência apresentam percentuais de acertos sempre maiores do que as palavras-alvo de baixa frequência. Nesse sentido, vale destacar que se acredita que palavras de média-alta frequência na língua são, também, mais frequentes no ensino, principalmente porque os aprendizes informantes deste estudo têm acesso não somente ao *input* do professor na sala de aula de LE, mas também a diversas outras fontes de *input* autêntico da língua como, por exemplo, programas de televisão, filmes, músicas, internet, livros, textos em geral, entre outros.

¹⁹ A palavra fonológica é a categoria que domina o pé métrico. Segundo Bisol (2001), observa-se que a palavra fonológica tem um só elemento proeminente, não podendo, desse modo, possuir mais do que um acento primário.

²⁰ De acordo com Bisol (2001), entende-se por pé métrico a combinação de duas ou mais sílabas, em que se estabelece uma relação de dominância, de modo que uma delas é o cabeça e a outra, ou outras, o recessivo.

5. ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Sobre as hierarquias de restrições

Tendo-se descrito e analisado estatisticamente os dados relativos às produções lingüísticas dos aprendizes informantes, passa-se, neste capítulo, à investigação de tais dados à luz da Teoria da Otimidade.

A OT pressupõe, conforme já referido no referencial teórico, que o processamento para a escolha do candidato ótimo se dá em paralelo e que as manifestações de *output* na língua são o resultado do ranqueamento de restrições universais. Sendo as restrições universais, o que diferencia a gramática de uma língua particular é a hierarquia em que essas restrições se encontram. Adquirir uma língua estrangeira implica, portanto, adquirir um ordenamento hierárquico diferente daquele da língua materna.

Desse modo, uma vez que todos os informantes deste estudo são falantes nativos de português, ao começar a ser expostos ao inglês, os aprendizes já possuíam a hierarquia de restrições caracterizadora do padrão acentual da língua materna. A aquisição do padrão acentual da língua inglesa depende, portanto, do reordenamento do conjunto de restrições universais dos informantes rumo à gramática desta língua. Com base no exposto acima, para a atribuição do acento primário em não-verbos do português, adotou-se uma hierarquia de restrições modificada, a partir da proposta por Lee (2002), apresentada em (112) e repetida abaixo em (149)

(149)

ROOTING, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE >> FT-R >> WSP >> PARSE

Semelhantemente à proposta de Lee (2002), partindo-se da hierarquia de restrições apresentada acima, tem-se uma análise troqueu moraica para a atribuição do acento primário em não-verbos do português. Por essa análise, tem-se uma escansão não-iterativa de pés, uma vez que o acento primário sempre recai em uma das três últimas sílabas do lado direito da palavra. A introdução de uma restrição de fidelidade, IDSTRESS, conforme proposta mais recente de Lee (2007) força a preservação do acento dado pelo *input*, o que ocorre com as formas de acento marcado na língua. Assim, neste estudo, assume-se que os acentos irregulares do PB – oxítonas terminadas em sílaba leve, paroxítonas terminadas em sílaba pesada e proparoxítonas – são marcados na forma subjacente. Essa abordagem, através da

qual o acento irregular do PB está marcado no léxico, dispensa o uso dos conceitos de extrametricidade e de *catalaxis*²¹ estipulados por abordagens anteriores. Tal fato torna a presente análise mais econômica, em se comparando com outras abordagens do tema.

Observa-se, ainda, que, pelo ranqueamento de restrições da OT, não será mais possível falar-se em alteração da posição do acento após a sufixação, conforme afirmado pelos pressupostos teóricos da fonologia métrica para a atribuição do acento primário do português. Na verdade, para a OT, o acento primário, em palavras sufixadas, recai em uma sílaba diferente daquela da palavra primitiva pelo funcionamento da hierarquia de restrições. Tal fato pode ser observado nos *tableaux* (150) e (151)²² abaixo.

(150)

/koNforto/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. komj.('for).tu				*	*	**
b. ('komj).for.tu				**!	*	**
c. komj.for.('tu)		*!			**	**

(151)

/koNfor't+a+vel/	ROOTING	IdSTRESS	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. komj.for.('ta).vel			*		*	***	***
b. komj.('for).ta.vel		*!			**	**	***
c. komj.for.ta.('vel)		*!				**	***

O par de palavras apresentado nos *tableaux* (150) e (151) corresponderiam, em inglês, às palavras *comfort* e *comfortable*, ambas palavras-alvo para este estudo (sufixo *-able*). As correspondentes, em português, para as outras palavras-alvo para esse estudo (sufixo *-ment*, *-ity* e *-ous*) podem ser ilustradas pelos *tableaux* (152), (153) e (154), os quais representam, respectivamente, a atribuição de acento a uma oxítônica terminada em sílaba pesada e a uma paroxítônica terminada em sílaba leve.

²¹ Na análise derivacional por *catalaxis*, uma mora é inserida na posição de vogal temática de modo a satisfazer a binaridade do pé, conforme já foi explicitado no capítulo 2.

²² No *tableau* em (151) é apresentada a restrição IdSTRESS, por se tratar de caso de acento marcado no português. Nesse tipo de caso, conforme já foi referido, neste trabalho esta restrição sempre se fará atuante.

(152)

/dezeNvolv+e+r/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. de.zem.vol.(^l ver)					**	****
b. de.zem.(^l vol).ver				*!	**	****
c. de.(^l zem).vol.ver				**!	**	****
/dezeNvolv+i+meNto/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. de.zem.vol.vi. (^l men).tu				*	**	*****
b. de.zem.vol.(^l vi).men.tu		*!		**	***	*****
c. de.zem.vol.vi.men.(^l tu)		*!			***	*****

(153)²³

/artifisi+al/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ar.ti.fi.si.(^l al)					*	****
b. ar.ti.fi.(^l si).al		*!		*	**	****
c. ar.ti.(^l fi.si).al				*!	**	****
/artifisial+idade/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ar.ti.fi.si.a.li.(^l da.di)					*	*****
b. ar.ti.fi.si.a.li.da.(^l di)		*!			*	*****
c. ar.ti.fi.si.a.(^l li.da).di				*!	*	*****

(154)

/milagre/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. mi.(^l la.gri)						*
b. mi.la.(^l gri)		*!				**
c. (^l mi.la).gri				*!		*
/milagr+ozo/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. mi.la.(^l gro.zu)						**
b. mi.la.gro.(^l zu)		*!				***
c. mi.(^l la.gro).zu				*!		**

²³ Neste estudo, não foi proposto *output* com ditongo nem com variação da lateral final.

Uma vez que o ranqueamento de restrições para a atribuição do acento primário deve ser o mesmo tanto para palavras primitivas quanto para palavras sufixadas, os *tableaux* acima deixam evidente que a sílaba portadora do acento primário é alterada após a sufixação exclusivamente pelo funcionamento da hierarquia de restrições, neste caso, a hierarquia do PB.

No que diz respeito à hierarquia de restrições para a atribuição do acento primário em inglês, será utilizada, neste estudo, a hierarquia proposta por Pater (1995), conforme já referido em (128), e aparece repetida em (155).

(155)

FTBIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD >> PARSE >> WEIGHT-TO-STRESS >>
*OBSNUC >> STRESSWELL >> *SONNUC, WEIGHT-IDENT >> ALIGN-LEFT²⁴

Vale salientar, ainda, que, para fins deste estudo, acrescentou-se à hierarquia de Pater (1995) a restrição NEUTRALITY (Hammond 1999 p. 327), capaz de permitir que o acento seja atribuído fora da janela trissilábica, isto é, capaz de permitir acento pré-antepenúltimo, como pode ser observado em algumas palavras sufixadas em inglês.

(156)

NEUTRALITY: Certos sufixos não podem estar na palavra prosódica. (Hammond 1999, p. 327)

Segundo Hammond (1999 p. 327), essa restrição está altamente ranqueada em inglês, penalizando qualquer candidato que inclua, na palavra prosódica, um dos sufixos listados na Tabela 9, apresentada a seguir. Desse modo, tais sufixos permitem que o acento primário ocorra fora da janela trissilábica.

²⁴ As restrições *OBSNUC, STRESSWELL e *SONNUC, que também integram a hierarquia do inglês, são, segundo Pater (1995), utilizadas principalmente na atribuição do acento secundário e, portanto, não serão decisivas para a atribuição do acento primário neste estudo.

Tabela 9 – Sufixos que permitem acento fora da janela trissilábica

<i>Sufixos que permitem acento pré- antepenúltimo</i>	
Sufixo	Exemplo
-y	¹ character ^y
-able	¹ vari ^{able}
-ism	¹ barbar ^{ism}
-ual; -ial	¹ spirit ^{ual}
-ness	a ¹ ppropriateness
-ment	a ¹ compani ^{ment}
-ly	¹ similar ^{ly}
-ed	¹ interest ^{ed}
-ing	¹ jettison ^{ing}
-ist	¹ alien ^{ist}
-ative	a ¹ ssociat ^{ive}
-s	¹ audienc ^s
-er	¹ disciplin ^{er}
-man	¹ infantry ^{man}
-son	¹ Cinnamin ^{son}

Hammond (1999, p. 324)

Observa-se que, dos sufixos listados acima, dois aparecem na composição de parte das palavras-alvo para este estudo: *-able* e *-ment*. Os outros dois sufixos-alvo neste estudo, *-ity* e *-ous*, são vistos por Zamma (2005, p. 4) como extramétricos. Desse modo, para Zamma (2005), *-ity* e *-ous* também devem ficar fora da palavra prosódica, o que se dá pela restrição EXTRAMETRICALITY.

(157) EXTRAMETRICALITY: A sílaba final é extramétrica. (Zamma, 2005, p. 5)

Admitindo-se, portanto, que o papel das restrições NEUTRALITY e EXTRAMETRICALITY é o mesmo, o de impedir que a sílaba final de palavras sufixadas faça parte da palavra

prosódica, usar-se-á, neste estudo, apenas a restrição proposta por Hammond (1999) definida aqui da seguinte maneira:

(158) NEUTRALITY: A sílaba final de determinados sufixos, dentre eles *–able*, *–ment*, *–ity*, *–ous* e *–y*, não podem estar na palavra prosódica.

Para fins deste estudo, acrescentou-se, ainda, à hierarquia do acento primário do inglês de Pater (1995), a restrição STRESSIDENT, proposta pelo mesmo autor para explicar casos especiais de acento secundário na língua. Segundo Pater (1995), desde Chomsky e Halle (1986), o acento pretônico em palavras como *còndensátiôn* tem sido devido ao acento da sílaba correspondente na palavra de origem, nesse caso, *condénse*. Na análise de Chomsky e Halle, portanto, o acento primário é atribuído a *condense* no primeiro ciclo, e preservado como acento secundário quando o morfema derivacional *–ation* é adicionado no segundo ciclo.

Nos termos da OT, Pater (1995) reinterpreta a análise de Chomsky e Halle (1968) através de um mecanismo de fidelidade prosódica aplicado a itens morfológicamente relacionados. Para tanto, utiliza a já referida restrição STRESSIDENT, segundo a qual o acento do *input* deverá ser mantido no *output*²⁵. Desse modo, uma vez que STRESSIDENT >> STRESSWELL²⁶, tem-se garantida a preservação do acento da raiz bem como a preservação do acento lexical, como em *còndensátiôn* e *chîmpânzéé*.

Neste estudo, entretanto, pelo foco que se propõe, a restrição STRESSIDENT servirá para explicar casos de acento primário em inglês em palavras proparoxítonas cuja penúltima ou antepenúltima sílabas são pesadas. Isso porque, uma vez que a língua é sensível ao peso silábico, receberá, pela atuação da hierarquia de restrições NONFINALITY >> ALIGN-HEAD, acento paroxítono em palavras com penúltima sílaba bimoraica ou receberá, pela atuação de FTBIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD, acento proparoxítono em palavras cuja penúltima sílaba é leve ou cuja antepenúltima sílaba é bimoraica. Sem a atuação da restrição de fidelidade STRESSIDENT só haveria contexto, portanto, para a atribuição de acento preantepenúltimo em inglês os casos em que tanto a penúltima quanto a antepenúltima sílabas da palavra fossem leves.

²⁵ Acento marcado no léxico e de palavras derivadas que mantém o acento da raiz.

²⁶ Conforme já referido na seção 2.2.4, tem-se pela restrição STRESSWELL que nenhuma sílaba acentuada deve ser adjacente à sílaba cabeça da palavra prosódica.

Considerando-se que, neste estudo, somente as palavras-alvo sufixadas em *-able* recebem acento preantepenúltimo, a restrição STRESSIDENT será utilizada especificamente para explicar a atribuição do acento nestas palavras e nos casos em que suas penúltimas ou antepenúltimas sílabas forem pesadas. Além disso, dada a semelhança desta restrição com a restrição IDSTRESS utilizada por Lee (2007), referido na seção 2.2.3.2, para fins didáticos, STRESSIDENT será, nesta investigação, também referida como IDSTRESS.

A hierarquia de restrições do inglês para a atribuição do acento primário adotada neste estudo é, portanto, a seguinte:

(159)

NEUTRALITY >> FTBIN, TROCHEE, NONFINALITY >> IDSTRESS >> ALIGN-HEAD >>
 PARSE >> WEIGHT-TO-STRESS >> ALIGN-LEFT

Exatamente como sugerido para o português, com base nos pressupostos teóricos da OT, pode-se dizer que os sufixos do inglês não devem ser classificados em grupos em função dos seus papéis desempenhados na atribuição do acento, conforme proposto por Chomsky e Halle (1968), Kiparsky (1982), entre outros. Isso porque se acredita que, à luz da OT, os sufixos não possuem propriedades especiais capazes de alterar a posição do acento em relação à palavra de origem. Essa alteração é, na verdade, fruto do funcionamento da hierarquia de restrições da língua. Os *tableaux* em (160), (161), (162) e (163), representativos de cada um dos sufixos alvo para esse estudo, corroboram essa afirmação.

(160)²⁷

/kʌnfət/	NEUTRALITY	FtBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. (ˈkʌŋ).fət					*	*	*	
b. kʌŋ.(ˈfət)				*!		*	*	*
/kʌnfət+əbl/	NEUTRALITY	FtBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. (ˈkʌŋ).fə.tə.<bl>					**	**		
b. kʌŋ.(ˈfə.tə).<bl>				*!	*	*	*	*
c. kʌŋ.fə.(ˈtə.bl)	*!			*	*	**	*	**
d. kʌŋ.fə.(tə.ˈbl)	*!		*	*		**	*	**

(161)

/dɪveləp/	NEUTRALITY	FtBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. dɪ.(ˈvel).əp					*	**	*	*
b. dɪ.vel.(ˈəp)				*!		**	*	**
c. (ˈdɪ).vel.əp		*!			**	**	**	
/dɪveləp+mənt/	NEUTRALITY	FtBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. dɪ.(ˈvel).əp.<mənt>					*	**	*	*
b. dɪ.vel.(ˈəp).<mənt>				*!		**	*	**
c. dɪ.vel.əp.(ˈmənt)	*!	*		*		***	**	***
d. (ˈdɪ).vel.əp.<mənt>		*!			**	**	**	

²⁷ No *tableau* em (160) a restrição IDSTRESS não foi utilizada, pois se tem acento preantepenúltimo em palavra cuja a penúltima e a antepenúltima sílabas são leves e essa restrição é indispensável para a atribuição do acento proparoxítono quando há uma sílaba postônica pesada – é neste caso que, contrariando o padrão acentual do inglês, o acento precisa ser marcado no léxico e a restrição IDSTRESS vem garantir seu emprego adequado.

(162)

/a:tɪfɪʃəl/	NEUTRALITY	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. a:.tɪ.(^l fɪʃ).əl					*	***	**	**
b. a:.tɪ.fɪʃ.(^l əl)				*!		***	**	***
c. a:.(^l tɪ).fɪʃ.əl		*!			**	***	***	*
/a:tɪfɪʃjəl+ɪti/	NEUTRALITY	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. a:.tɪ.fɪʃ.i.(^l æɪ).ɪ.<ti>					*	*****	**	*****
b. a:.tɪ.fɪʃ.i.æɪ.(^l ɪ.ti)	*!			*	*	*****	***	*****
c. a:.tɪ.fɪʃ.i.æɪ.(ɪ. ^l ti)	*!		*	*		*****	***	*****
d. a:.tɪ.(^l fɪʃ).i.æɪ.ɪ.<ti>					**!*	*****	**	**

(163)

/mɪrɪkəl/	NEUTRALITY	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. (^l mɪr).ɪ.kəl					**	**	*	
b. mɪr.(^l ɪ).kəl		*!			*	**	**	*
c. mɪr.ɪ.(^l kəl)				*!		**	*	**
/mɪrækjʊl+əs/	NEUTRALITY	FTBIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	PARSE	WSP	ALIGN-LEFT
☞ a. mɪ.(^l ræk).ju.<ləs>					*	**	*	*
b. mɪ.ræk.(^l ju).<ləs>				*!		**	*	**
c. mɪ.ræk.ju.(^l ləs)	*!			*		***	**	***
d. (^l mɪ).ræk.ju.<ləs>		*!			**	**	**	

Explicitadas a hierarquia inicial dos aprendizes, que é a da sua LM, e a hierarquia alvo durante o processo de aquisição, que é a do inglês como LE, deve-se, antes de iniciar-se a análise dos dados, definir o algoritmo de aprendizagem adotado neste estudo para a construção da hierarquia de restrições da LE. Nesse sentido, seguem-se os pressupostos do algoritmo proposto por Tesar & Smolensky (1996, 2000), segundo o qual há a possibilidade de o aprendiz deduzir o ranqueamento de restrições a partir das formas de *output*.

O algoritmo baseia-se na idéia de que restrições que são violadas no *output* ótimo devem ser demovidas por alguma outra restrição (Kager, 1999). Para identificar quais restrições devem ser demovidas, o algoritmo compara o *output* do candidato ótimo com *outputs* de candidatos subótimos. Para tanto, são formados pares com o candidato ótimo e um

dos candidatos subótimos e listadas as restrições violadas por cada um dos membros dos pares. Comparando as restrições violadas por cada um desses membros, o algoritmo conclui qual deve ser a hierarquia de restrições para que o *output* ótimo seja escolhido.

O princípio central desse algoritmo é, portanto, o de demoção de restrições, ou seja, o de deslocamento de uma restrição para uma posição mais baixa na hierarquia, implicando uma operação de reordenamento de restrições. Essa demoção deverá ser mínima para garantir que o processo de aprendizagem alcance um ranqueamento estável.

Assim, comparando-se as hierarquias do português, em (149), e do inglês, em (159), tal fato leva à constatação de que as restrições NEUTRALITY, NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT, decisivas para a atribuição do acento primário em inglês, deverão, em algum momento da aquisição da LE, ser demovidas. Vale salientar que estas restrições já estão presentes na hierarquia do português, ocupando diferentes posições. Enquanto que a restrição NEUTRALITY está altamente ranqueada, as restrições NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT encontram-se abaixo do ordenamento de restrições responsável pela escolha dos *outputs* licenciados na língua. Os *tableaux* em (164) e (165) ilustram o caso. O *tableau* em (164) representa a possibilidade de essas restrições decisivas para o acento primário do inglês ainda não terem sido demovidas por falantes nativos do português, nesse caso, o *output* escolhido não seria o ótimo na língua. Diferentemente, o *tableau* em (165) representa a demoção já realizada, por falantes nativos do PB, de algumas dessas restrições fundamentais para a atribuição do acento em inglês, permitindo a escolha do *output* ótimo no PB.

(164)

/borboleta/	NEUTRALITY	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	ALIGN-LEFT	ROOTING	FtBIN	TROCHEE	Ft-R	WSP	PARSE
⊗ a. bor bo (lé ta)		*!	*	**					*	**
b. bor bo (le tá)		*!		**			*		*	**
⊗ c. bor (bó le) ta			**	*				*	*	**
d. (bór bo) le ta			**!*			*		**		**

(165)

/borboleta/	NEUTRALITY	ROOTING	FtBIN	TROCHEE	Ft-R	WSP	PARSE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	ALIGN-LEFT
⊗ a. bor bo (lé ta)						*	**	*	*	**
b. bor bo (le tá)				*!		*	**	*		**
c. bor (bó le) ta					*!	*	**		**	*
d. (bór bo) le ta			*!		**		**		**	

Observa-se pelo *tableau* em (164) que as restrições NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT, se altamente ranqueadas em PB, levariam à escolha de *borboleta* como

candidato ótimo, o que não é representativo do padrão acentual da língua. Esse fato indica que, conforme apresentado no *tableau* em (165), tais restrições estão em uma posição baixa na hierarquia do português, possibilitando, assim, que se tenha *borboleta* como *output* ótimo. Para a aquisição do padrão acentual do inglês, os aprendizes brasileiros deverão, portanto, construir uma nova gramática pela demoção de restrições altamente ranqueadas em sua LM abaixo de NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT.

Definidas a hierarquia inicial dos aprendizes, licenciadora do padrão acentual do português, e a hierarquia-alvo, licenciadora do padrão acentual do inglês, a análise dos dados desta pesquisa via OT visa a identificar as hierarquias intermediárias que representam cada um dos estágios de interlíngua dos informantes (nível básico, intermediário e avançado), de modo a explicar as formas de *output* verificadas em cada um desses estágios.

5.2 Análise da atribuição do acento em nível básico

Em nível básico de aprendizagem do inglês por falantes nativos do PB, observa-se, pelas produções em LE, a caracterização de um primeiro estágio de interlíngua rumo à gramática da língua-alvo. Mesmo após um curto período de estudo formal da língua, os aprendizes já possuem o conhecimento lingüístico de que português e inglês são sistemas com ritmos diferentes. Em português têm-se sílabas pesadas finais acentuadas, de acordo com o padrão não-marcado da língua. Já em inglês, substantivos não recebem acento final, de acordo com o padrão não-marcado, e adjetivos e verbos são acentuados na última sílaba somente nos casos em que ela possuir vogal longa ou, pelo menos, duas consoantes em coda.

Tendo aprendido essa diferença, os informantes de nível básico já têm, em suas hierarquias de interlíngua, a atuação da restrição NONFINALITY, o que se dá pela demoção das restrições FT-R, WSP, PARSE. Essa demoção garante que o acento primário do inglês, em palavras com penúltima sílaba bimoraica, seja atribuído corretamente.

Vale destacar, além disso, que, neste nível de aprendizagem, os aprendizes parecem não ter consciência de que os morfemas *-able*, *-ment*, *-ity* e *-ous* são sufixos da língua inglesa. Não havendo esse reconhecimento, não há, em suas hierarquias de interlíngua, a interação da restrição NEUTRALITY, altamente ranqueada na LM, com as demais restrições constituintes dessas hierarquias.

A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em nomes sufixados da língua inglesa em nível básico de aprendizagem é, portanto, a apresentada em (166)²⁸.

(166)

ROOTING >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE

Tal hierarquia será comprovada pelo tratamento que os alunos de nível 1 dão às palavras sufixadas que são foco do presente estudo.

5.2.1 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-able*

No que diz respeito à atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *-able*, por aprendizes em nível básico de aprendizagem, observa-se que a hierarquia de restrições apresentada em (166) é aplicada aos dados do inglês. Na verdade, os dados revelam que os aprendizes já tiveram as restrições FT-R, WSP e PARSE demovidas abaixo da restrição NONFINALITY, o que é fundamental para a atribuição do acento primário em língua inglesa. Apresentam, desse modo, na língua estrangeira, *outputs* paroxítonos terminados em sílaba pesada, marcados na LM. Tal comportamento pode-se dever ao fato de que os aprendizes vêem a própria LE como algo marcado, ou seja, não natural. Pode-se, além disso, dever ao fato de que, de algum modo, por exposição à língua-alvo, os aprendizes já perceberam que, ao contrário do português, fundamentalmente oxítono em nomes e verbos terminados por sílaba pesada, em inglês, o número de palavras oxítonas é reduzido, restringindo-se a adjetivos e verbos portadores, na borda direita, de vogal longa ou de coda com, pelo menos, duas consoantes na sílaba final, e a substantivos cuja última sílaba possua vogal longa ou ditongo.

Têm-se, desse modo, os *tableaux* em (167) e (168), nos quais os *outputs* ótimos dos aprendizes são palavras paroxítonas terminadas em sílaba pesada, conforme acento que é licenciado, embora marcado, no PB. É interessante observar, entretanto, que, por formarem um ditongo na penúltima sílaba dessas palavras, deixando-as pesadas com em [kom.jor.*ter*.bəl] e [kon.si.dɛ.*rer*.bəl], ao acentuarem essas sílabas, os aprendizes estão, na verdade, seguindo a regra do acento não-marcado para nomes do inglês, segundo a qual são acentuadas penúltimas sílabas bimoraicas. Tal comportamento justifica a demissão das restrições FT-R,

²⁸ Na hierarquia de restrições em (166), a restrição ALIGN-LEFT não mostrou efeito na escolha dos candidatos ótimos. A restrição ALIGN-HEAD, cujo efeito é praticamente o mesmo da restrição FT-R, também não influenciou na escolha dos *outputs* ótimos nas interlínguas aqui apresentadas.

WSP e PARSE abaixo da restrição NONFINALITY na hierarquia de interlândia dos aprendizes. Assim, nas palavras paroxítonas terminadas em sílaba pesada não há a atuação da restrição IDSTRESS, responsável pela atribuição do acento marcado em PB. Tal fato é evidenciado porque em nenhuma das produções em LE os aprendizes de nível básico apresentam *outputs* como [kom̩.for.'ta.bəl], no qual se teria contexto para a formação de uma paroxítona terminada em sílaba pesada assegurada, em PB, pela atuação de IDSTRESS, mas não se teria contexto para a formação de uma paroxítona, segundo o padrão acentual do inglês, já que a penúltima sílaba dessa palavra seria leve, o que levaria à acentuação da antepenúltima sílaba.

(167)

/kʌnfətəbl/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kom̩.for.(t̩eɪ).bəl					*	***	***
☹ b. (kʌm̩).fə.tə.bl					**!*		***
c. kom̩.(f̩or).t̩eɪ.bəl					**!	***	***
d. kom̩.for.t̩eɪ.(bəl)				*!		***	***

(168)

/kənsɪdərəbl/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kon.si.d̩e.(r̩eɪ).bəl					*	**	****
☹ b. kən.(sɪd̩).ər.ə.bl					**!*	**	****
c. kon.si.(d̩e).r̩eɪ.bəl		*!			**	***	****
d. kon.si.d̩e.r̩eɪ.(bəl)				*!		**	****

Deste modo, conforme se observa nos *tableaux* em (167) e (168), os candidatos (167b) e (168b), *outputs* ótimos em inglês, são eliminados por apresentarem acento preantepenúltimo, ferindo FT-R três vezes cada candidato. Os candidatos (167c) e (168c) são eliminados já que, em inglês, têm-se *outputs* proparoxítonos somente se a penúltima sílaba da palavra for leve, o que é assegurado pela dominância FT-BIN, TROCHEE >> NONFINALITY >> FT-R. Os candidatos (167d) e (168d) ferem a restrição NONFINALITY, sendo, também, eliminados. Finalmente, os candidatos (167a) e (168a) são escolhidos como ótimos, uma vez que cada candidato fere FT-R somente uma vez.

Observa-se, também, que, no que diz respeito à atribuição do acento nas palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-able* são formadas, os índices de acertos, mesmo em nível básico de adiantamento, são bastante significativos. Isso porque, ao contrário das palavras-alvo derivadas que, por serem polissílabas e portadoras do morfema *-able*, permitem

acento preantepenúltimo, as palavras-alvo primitivas são, na sua grande maioria, paroxítonas, além de serem dissílabas ou trissílabas, seguindo o mesmo padrão acentual que os nomes marcados do PB. Os *tableaux* em (169) e (170) indicam que, de fato, os aprendizes acentuam as palavras não-sufixadas como paroxítonas terminadas em sílaba pesada, uma vez que, pela dominância NONFINALITY >> FT-R, devem-se acentuar penúltimas sílabas bimoraicas.

(169)

/kʌnfət/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('kɒŋ).fort					*	*	*
b. kɒŋ.('fort)		*!		*		*	*

(170)

/kənsidər/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kon.('sid).ɛr					*	**	**
b. ('kon).sid.ɛr					**!	**	**
c. kon.sid.('ɛr)				*!		**	**

Conclui-se, portanto, que os *outputs* produzidos pelos aprendizes brasileiros nas palavras a partir das quais as sufixadas em *-able* são formadas atingem, de acordo com a análise estatística, apresentada na seção 4.2, 62,50% de realização correta, pela atuação exclusiva da demoção das restrições FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY. Observa-se que, nos *tableaux* em (169) e (170), o candidato (169b) é eliminado por ferir a restrição FT-BIN, e o candidato (170c) é eliminado por ferir a restrição NONFINALITY. Caso não ferisse FT-BIN, (169b) também seria eliminado por NONFINALITY – daí a relevância da posição nessa hierarquia da restrição NONFINALITY. O candidato (170b) fere FT-R duas vezes, sendo também eliminado. São, portanto, os candidatos (169a) e (170a) os escolhidos como ótimos, uma vez que cada um fere FT-R somente uma vez. Como se vê, palavras com até três sílabas são de mais fácil aquisição, já que, assim como em português, obedecem à janela trissilábica do acento.

Parece que a maior dificuldade dos aprendizes no que diz respeito à aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês está no fato de que essas palavras são, muitas vezes, polissílabas, o que pode levar, na LE, a uma acentuação fora da janela trissilábica. São, além disso, palavras pouco freqüentes na língua inglesa, o que reduz as chances de o aprendiz se deparar com tais palavras durante o processo de aquisição da LE.

5.2.2 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *–ment*

Na atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *–ment*, conforme esperado, os aprendizes de nível básico também aplicam a hierarquia de restrições apresentada em (166), assegurando *outputs* paroxítonos cuja penúltima sílaba é bimoraica. Novamente, assim como pôde ser observado no caso das palavras sufixadas em *–able*, os aprendizes produzem *outputs* marcados na LM, uma vez que já aprenderam que as duas línguas – português e inglês – possuem ritmos diferentes. Os *tableaux* em (171) e (172) ilustram o caso.

(171)

/ɪnkʌɾɪdʒment/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ɛŋ.kou.(ˈradʒ).ment					*	***	***
b. (ˈɛŋ).kou.radʒ.ment					**!*	***	***
⊗ c. ɪŋ.(ˈkʌɾ).ɪdʒ.ment					**!	***	***
d. ɛŋ.kou.radʒ.(ˈment)		*!		*		***	***

(172)

/gʌvənment/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. go.(ˈvern).ment		*			*	*	**
⊗ b. (ˈgo).vern.ment		*			**!	**	**
c. go.vern.(ˈment)		*		*!		*	**

Vê-se que, no *tableau* em (171), o candidato (171b) é eliminado por ferir a restrição FT-R mais de uma vez. O mesmo acontece com os candidatos (171c) e (172b), ótimos em inglês, que, por apresentarem acento proparoxítono, ferem FT-R duas vezes, sendo também eliminados. O candidato (172c) é eliminado por ferir NONFINALITY, ranqueada acima de FT-R. São, portanto, os candidatos (171a) e (172a) os escolhidos como ótimos.

Nas palavras primitivas, a partir das quais as sufixadas em *–ment* têm origem, assim como pôde ser observado nas primitivas a partir das quais as sufixadas em *–able* são formadas, os índices de atribuição acurada do acento primário são maiores do que nas correspondentes derivadas, conforme verificado pela análise estatística, seção 4.2. A hierarquia responsável por esses *outputs* é apresentada nos *tableaux* (173) e (174) a seguir.

(173)

/ɪnkʌrɪdʒ/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ɛŋ.(^l kou).radʒ					*	**	**
b. (^l ɛŋ).kou. radʒ					***!	**	**
c. ɛŋ.kou.(^l radʒ)				*!		**	**

(174)

/gʌvɜrn/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (^l go).vern		*			*	*	*
b. go.(^l vern)		*		*!			*

Nota-se, pelos *tableaux* acima, que, nas palavras primitivas, os aprendizes atribuem acento paroxítono a palavras terminadas em sílaba pesada, semelhantemente ao padrão excepcional do português. Entretanto, neste caso, por tratar-se de dissílabas ou trissílabas cuja penúltima sílaba é acentuada, é a hierarquia das restrições NONFINALITY >> FT-R, que garante que os *outputs* ótimos dos aprendizes sejam os ótimos também em inglês. Assim, no caso das dissílabas, NONFINALITY impede que se tenham oxítonas como *outputs* ótimos e, no caso das trissílabas, FT-R impede que se tenham proparoxítonas como *outputs* ótimos.

5.2.3 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ity*

Na atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *-ity*, as formas-alvo [tɪ.(^lmɪd).ɪ.<ti>] e [stju.(^lpɪd).ɪ.<ti>] caracterizam-se por serem proparoxítonas, formas essas presentes no padrão acentual do português, embora seja como acento marcado no sistema, e presentes no padrão acentual do inglês através da hierarquia de restrições FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD. Entretanto, para a obtenção dessas formas ótimas em LE é necessário que se mantenha a estrutura silábica do inglês, para que a formação dos pés métricos se dê adequadamente. Uma vez que os aprendizes alteram a estrutura silábica das palavras em LE, a formação dos pés métricos também é alterada, fazendo com que o acento recaia em uma sílaba diferente da sílaba alvo. Assim, os aprendizes têm como *output* ótimo palavras proparoxítonas, cuja sílaba portadora do acento primário difere da sílaba alvo para falantes nativos de inglês. Tal fato pode ser observado nos *tableaux* em (175) e (176).

(175)

/tɪmɪdɪti/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (tɪm).di.ti					**		**
☹ b. tɪ.(tɪd).ɪ.ti					**		***!
c. tɪ.mɪd.(i.ti)				*!		*	**
d. tɪ.mɪd.(i.ti)			*!	*		*	**

(176)

/stju.pɪdɪti/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (stju).di.ti					**		**
☹ b. stju.(pɪd).ɪ.ti					**	*!	***
c. stju.pɪd (i.ti)				*!		**	**
d. stju.pɪd. (i.ti)			*!	*		**	**

No *tableau* em (175) vê-se que o candidato (175a) possui uma sílaba a menos do que os demais candidatos. Neste caso, uma vez que sua penúltima sílaba é leve, o acento primário será atribuído à antepenúltima sílaba pela interação das restrições FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R. O candidato (175a) será, então, o escolhido como ótimo, pois, por possuir uma sílaba a menos, fere a restrição PARSE apenas duas vezes, enquanto que o candidato (175b), que é o *output* ótimo em inglês, a fere três vezes. No *tableau* (176), o candidato (176a) é escolhido como ótimo por, ao contrário do candidato subótimo (176b), não ferir a restrição WSP.

Acredita-se, dessa forma, que a dificuldade de atribuição do acento primário em nomes sufixados do inglês por falantes nativos do português não se deve exclusivamente a diferenças nos padrões acentuais das duas línguas, mas também à maior complexidade da estrutura silábica da língua inglesa em relação à da língua portuguesa, estrutura silábica essa que é decisiva para a atribuição do acento primário na língua. Parece, portanto, que, muitas vezes, a dificuldade dos aprendizes é anterior à formação de pés métricos, residindo no nível da sílaba.

Observa-se, por outro lado, que nas palavras primitivas, portadoras de uma estrutura dissilábica, o índice de acertos, na análise estatística, chega a 88%, mesmo em nível básico de adiantamento. A hierarquia que responde por tal fato está nos *tableaux* (177) e (178).

(177)

/tɪmɪd/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('tɪm).ɪd					*	*	*
b. tɪm.('ɪd)				*!		*	*

(178)

/stjʊpɪd/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('stju).pɪd					*	*	*
b. stjʊ.('pɪd)				*!		*	*

O elevado índice de acertos nas palavras apresentadas nos *tableaux* (177) e (178) é devido, portanto, à maior simplicidade da estrutura silábica dessas palavras em relação às derivadas. Além disso, a atuação das restrições NONFINALITY e FT-R é decisiva para a escolha dos *outputs* ótimos, uma vez que a interação de tais restrições possibilita que se tenham paroxítonas com penúltima sílaba pesada, seguindo o padrão acentual do inglês. É pela interação das referidas restrições que se têm os candidatos (177a) e (178a) escolhidos como ótimos.

5.2.4 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ous*

A atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *-ous* é a que apresenta, de acordo com a análise estatística, presente na seção 4.2, o melhor índice de acertos em nível básico de aprendizagem. De qualquer maneira, assim como pôde ser observado nas palavras sufixadas em *-ity*, os aprendizes tendem a alterar a estrutura silábica dessas palavras, eliminando a sílaba precedente ao sufixo e formando, assim, proparoxítonas. Os dois *tableaux* seguintes exemplificam *outputs* com alteração silábica.

(179)

/harməʊniəs/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('har).mo.nos					**	*	**
☹ b. har.('məʊ) ni.əs					**	**!	***
c. har.('mo).nos		*!			*	**	**
d. har.mo.('nos)				*!		*	**

(180)

/viktɔ:riəs/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('vik).tɔ.ros					**	*	**
⊗ b. vik.('tɔ).ri.əs		*!			**	**	***
c. vik.('tɔ).ros		*!			*	**	**
d. vik.tɔ.('ros)				*!		*	**

Observa-se que, mesmo após a eliminação da sílaba precedente ao sufixo, os aprendizes formam palavras trissílabas cuja penúltima sílaba é leve. Assim, a atuação de FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R assegura a produção de proparoxítonas como *output* ótimo, como se vê em (179a) e (180a). O candidato paroxítono [har.'mo.nos], em (179c), é eliminado pela dominância das restrições FT-BIN >> FT-R, enquanto que o candidato oxítono [har.mo.'nos], em (179d), é eliminado por NONFINALITY. Finalmente, o candidato (179b), ótimo em inglês, é eliminado por ferir a restrição WSP duas vezes.

Observa-se, ainda, que os aprendizes que já silabam essas palavras de acordo com o padrão da língua alvo apresentam *outputs* próximos ao falar nativo, através da mesma hierarquia de restrições caracterizadora desse estágio de interlíngua, FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R, apresentada em (159) – nesse caso, na verdade, restrições de fidelidade estariam interagindo com as referidas restrições de marcação para a escolha de tais candidatos ótimos (por exemplo, a restrição MAX, em posição acima de WSP eliminaria o candidato [(^har).mo.nos]). Os *tableaux* em (181) e (182) representam, portanto, a maior parte das formas lingüísticas obtidas nos dados.

(181)

/harməʊniəs/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. har.(^h məʊ).ni.əs					**	**	***
b. har.məʊ.('ni.əs)		*!		*		**	**
c. har.məʊ.ni.('əs)				*!		**	***

(182)

/viktɔ:riəs/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. vik.(^l tɔ:).ri.əs					**	**	***
b. vik.tɔ:.(^l ri.əs)		*!		*		**	**
c. vik.tɔ:.(ri. ^l əs)		*!	*	*		**	**

Surpreendente é o fato de que as palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-ous* são formadas apresentam uma mediana = 0,00%, ou seja, metade dos informantes deste estudo não acertou a atribuição do acento nessas palavras, ao contrário do que acontece com as palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-able*, *-ment* e *-ity* são formadas. Tal fato provavelmente tenha ocorrido porque essas primitivas, em sua maioria, já são, na verdade, formadas por um outro sufixo, o sufixo *-y*, que deve, segundo Hammond (1999), ficar fora da palavra prosódica durante a atribuição do acento. Os aprendizes brasileiros, entretanto, consideram esse sufixo como parte da palavra prosódica, já que, nesse estágio, ainda não demoveram a restrição NEUTRALITY. Têm-se, desse modo, os *outputs* apresentados nos *tableaux* em (183) e (184).

(183)

/harməʊni/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. har.(^l məʊ).ni					*	*	**
⊗ b. (^l har).məʊ.ni					**!	*	**
c. har.məʊ.(^l ni)		*!		*		**	**

(184)

/viktɔ:ri/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	FT-R
☞ a. vik.(^l tɔ:).i					*	*	**
⊗ b. (^l vik).tɔ:ri					**!	*	**

Observa-se nos *tableaux* (183) e (184) que os candidatos (183b) e (184b), ótimos em inglês, são eliminados por ferirem a restrição FT-R duas vezes cada candidato. O candidato (183c) é eliminado por ferir as restrições FT-BIN e NONFINALITY. São, desse modo, os

candidatos (183a) e (184a) os escolhidos como ótimos, já que ferem a restrição FT-R apenas uma vez cada um.

Os dados da aquisição do acento primário em inglês como LE, em nível básico, deixam evidente que, conforme Pater (1995), palavras do inglês cuja penúltima sílaba é pesada apresentam acento paroxítono, como no caso das palavras-alvo sufixadas em *-able* e *-ment*. A atribuição do acento à sílaba correta dessas palavras é garantida pelo ranqueamento NONFINALITY >> FT-R. Enquanto que NONFINALITY impede que se tenham palavras oxítonas como *outputs* ótimos, uma vez que impede que a sílaba final seja escandida em pés, a restrição FT-R exige que a borda direita do pé esteja alinhada com a borda direita da palavra prosódica, evitando que se tenham *outputs* proparoxítonos como ótimos.

Já no caso das palavras cuja penúltima sílaba é leve, tem-se acento proparoxítono, como observado nos dados das palavras sufixadas em *-ity* e *-ous*. Segundo Pater (1995), a explicação para acento antepenúltimo nestas palavras reside no fato de que as restrições FT-BIN, TROCHEE e NONFINALITY, altamente ranqueadas, dominam FT-R, fazendo com que o acento ótimo seja antepenúltimo. Um candidato como [vik.tɔ:.(ʹri.əs)], feriria FT-BIN e NONFINALITY, ao passo que um candidato como [vik.tɔ:.(ri.ʹəs)] feriria tanto FT-BIN como TROCHEE e NONFINALITY. O candidato ótimo é, portanto, [vik.(ʹtɔ:).ri.əs], cuja única restrição violada é FT-R.

Os *tableaux* apresentados nesta seção deixam claro, portanto, que, em nível básico de aprendizagem, as formas de *output* observadas advêm da demoção das restrições FT-R, WSP, e PARSE abaixo da restrição NONFINALITY, na hierarquia de interlíngua do acento primário da língua inglesa. A restrição IDSTRESS, responsável para atribuição do acento marcado em PB, e, segundo a qual o acento primário de oxítonas terminadas em sílaba leve, paroxítonas terminadas em sílaba pesada e proparoxítonas está marcado na forma subjacente, não daria conta da diferença de resultados encontrados entre as palavras sufixadas em *-able* e *-ment*, sempre paroxítonas, e as palavras sufixadas em *-ity* e *-ous*, sempre proparoxítonas. Os falantes do PB têm conhecimento de que essa restrição dá conta do que é exceção na língua. Como aprendizes de inglês como LE, também têm conhecimento de que o que é exceção no PB não o é na gramática do inglês.

A próxima seção tem como objetivos identificar outras possíveis demoções da hierarquia de restrições da LE, nos sistemas hierárquicos dos aprendizes, bem como explicar a variabilidade de *outputs* encontrada ao longo do processo de aquisição.

5.3 Análise da atribuição do acento em nível intermediário

Em nível intermediário de adiantamento do processo de aquisição do inglês como LE, observa-se uma mudança na hierarquia de restrições caracterizadora da interlíngua dos aprendizes. Tal fato se dá porque a hierarquia verificada em nível básico, para os sujeitos desta pesquisa no processo de aquisição do inglês, não é representativa de *outputs* como [kɒŋ.'for.teɪ.bəl] e [eŋ.'kou.raʒ.ment], verificados como *outputs* ótimos neste estágio. Veja-se o *tableau* em (185) em que se mantém a hierarquia observada em nível básico de aprendizagem, e a partir da qual não são escolhidos os *outputs* característicos do estágio intermediário de aquisição da LE, identificados por ☹.

(185)

/kʌnfət+əbl/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kɒŋ.for. ('teɪ).bəl					*	***	***
b. ('kʌŋ).fə.tə.bl					**!*		***
c. ☹ kɒŋ.('for).teɪ.bəl					**!	***	***
d. kɒŋ.for.teɪ.('bəl)				*!		***	***
/ɪnkʌrɪdʒ+ment/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. eŋ.kou.('raʒ).ment					*	***	***
b. ('eŋ).kou.raʒ.ment					**!*	***	***
c. ☹ ɪŋ.('kʌr).ɪdʒ.ment					**!	***	***
d. eŋ.kou.raʒ.('ment)		*!		*		***	***

A partir desse fato, pode-se concluir que, em nível intermediário, os aprendizes já fazem interagir outras restrições do inglês, além de FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY. Nesse sentido, as restrições NONFINALITY e NEUTRALITY, disponibilizadas pela GU aos aprendizes, passam a ser determinantes para a escolha dos *outputs* ótimos nessa etapa de aquisição da LE. NEUTRALITY deverá, então, interagir com ROOTING, impedindo, assim, que as paroxítonas [kɒŋ.for.'teɪ.bəl] e [eŋ.kou.'raʒ.ment] sejam os *outputs* ótimos.

A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em nível intermediário é, portanto, a seguinte:

(186)

NEUTRALITY, ROOTING >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE

5.3.1 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *–able*

Em nível intermediário, percebe-se que os aprendizes passam a ter proparoxítonas como *outputs* ótimos no inglês e não mais paroxítonas, como pôde ser observado em nível básico, no caso das palavras sufixadas em *–able*. Isso implica que a sílaba final destas palavras seja vista como extramétrica, ou, nos termos de Hammond (1999), implica que a sílaba final fique fora da palavra prosódica²⁹. Há, portanto, nesse nível de aprendizagem, além da demoção das restrições FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY, verificadas em nível básico de adiantamento, a atuação da restrição NEUTRALITY, deixando o sufixo *–able* invisível para a atribuição do acento, e permitindo que *outputs* proparoxítonos sejam ótimos. Os *tableaux* (187) e (188) evidenciam o acima afirmado.

(187)

/kʌnfət+əbl/	NEUTRALITY -able	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
⊗ a. (ʰkʌm̩).fə.tə.<bl>						**!		**
☞ b. kɒm̩.(ʰfor).teɪ.<bəl>						*	**	**
c. kɒm̩.for.(ʰteɪ).<bəl>					*!		**	**
d. kɒm̩.for.teɪ.(ʰbəl)	*!				*		***	***

(188)

/kənsɪdər+əbl/	NEUTRALITY -able	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
⊗ a. kən.(ʰsɪd).ər.ə.<bl>						*!*	**	***
☞ b. kɒn.sɪ.(ʰdər).ə.<bəl>						*	*	**
c. kɒn.sɪ.dɛ.(ʰrə.bəl)	*!		*		*		*	***
d. kɒn.sɪ.dɛ.rə.(ʰbəl)	*!				*		*	****

Os *tableaux* em (187) e (188) mostram que os candidatos oxítonos (187d) e (188d) são eliminados pela atuação da restrição NEUTRALITY-able. O mesmo acontece com o candidato (188c). O candidato (187a), ótimo em inglês, se torna agramatical por ferir a restrição FT-R

²⁹ O sufixo *–able* que, segundo Hammond (1999), deve ficar fora da palavra prosódica, será, por motivos didáticos, marcado por colchetes angulados, indicando a não-violação da restrição NEUTRALITY.

um maior número de vezes do que o candidato (187b), ótimo nesse estágio de aquisição. O candidato (188a), ótimo em inglês, também se torna agramatical por ferir a restrição FT-R duas vezes, enquanto que o candidato ótimo nesse estágio, (188b), fere FT-R apenas uma vez.

Observa-se que as restrições NEUTRALITY, NONFINALITY e FT-R permitem que, considerando-se a sílaba final extramétrica, se tenham proparoxítonas como *outputs* ótimos. Tal comportamento se deve também ao fato de que, ao produzirem a penúltima sílaba de *comfortable* como [for], por exemplo, os aprendizes a deixam pesada, e, pela atuação de NONFINALITY >> FT-R é esta a sílaba que recebe o acento primário. Será necessário, portanto, que em algum momento da aquisição da LE, os aprendizes brasileiros demovam alguma restrição do inglês que permita acento preantepenúltimo no caso de palavras sufixadas em *-able*.

No que diz respeito à atribuição do acento em palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-able* são formadas, verifica-se que os índices de acertos nessas palavras permanecem mais altos do que nas suas correspondentes derivadas, exatamente como se observou em nível básico de adiantamento. Os aprendizes, nesse caso, continuam fazendo uso da hierarquia de restrições acima apresentada, sem que a restrição NEUTRALITY tenha qualquer efeito, uma vez que seu papel é específico para casos de derivação sufixal. Os *tableaux* em (189) e (190) ilustram o funcionamento da referida hierarquia.

(189)

/kʌnfət/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('kɒ).fort					*	*	*
b. kɒj.('fɔrt)		*!		*		*	*

(190)

/kənsɪdər/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kon.('sɪd)ɛr					*	**	**
b. ('kon).sɪd.ɛr					**!	**	**
c. kon.sɪd.('ɛr)				*!		**	**

Os *tableaux* (189) e (190) evidenciam que o candidato (189b) é eliminado por ferir a restrição FT-BIN, enquanto que o candidato (190c) é eliminado por ferir a restrição NONFINALITY. Já o candidato (190b) perde para o candidato ótimo (190a) por ferir a restrição

FT-R duas vezes. No que diz respeito ao candidato (189a), a sua escolha como ótimo se dá em função da dominância das restrições NONFINALITY >>FT-R.

Observa-se, portanto, que, enquanto para outras teorias fonológicas seria necessário que os aprendizes adquirissem regras pertencentes à LE, para a OT basta que os aprendizes reordenem restrições disponibilizadas em suas GU. Os *tableaux* apresentados acima são uma evidência da economia que a OT pode representar na explicitação dos fatos relativos à aquisição de uma LM e de uma LE.

5.3.2 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ment*

Na acentuação de palavras sufixadas em *-ment*, observou-se que, de acordo com a análise estatística apresentada no capítulo anterior, metade dos informantes obteve até 62,50% de acertos (mediana=62,50%). Isso porque a restrição NEUTRALITY, já atuante neste estágio de adiantamento, impede que a sílaba final faça parte da palavra prosódica, e, conseqüentemente, as restrições NONFINALITY e FT-R dão conta da atribuição do acento proparoquítono, conforme se observa pelos *tableaux* (191) e (192).

(191)

/ɪnkʌrɪdʒ+ment/	NEUTRALITY -ment	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
a. eŋ.('kou).radʒ <ment>						*	**	**
b. ('eŋ).kou.radʒ.<ment>						**!	**	**
c. eŋ.kou.('radʒ).<ment>					*!		**	**
d. eŋ.kou.radʒ ('ment)	*!		*		*		***	***

(192)

/gʌvən+ment/	NEUTRALITY -men	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
a. ('gʌ).vern <ment>			*			*	*	*
b. gʌ.('vern).<ment>			*		*!			*
c. go.vern.('ment)	*!		*		*		*	**

Os *tableaux* em (191) e (192) evidenciam que os candidatos (191d) e (192c) são eliminados por ferirem NEUTRALITY, altamente ranqueada em casos de derivação sufixal em

inglês. Já os candidatos (191c) e (192b) são eliminados por ferirem a restrição NONFINALITY, segundo a qual a sílaba final não deve ser escandida em pés. O candidato em (191b) é eliminado por ferir a restrição FT-R duas vezes, e, desse modo, o candidato em (191a) é o escolhido como ótimo, assim como o candidato em (192a), ambos acentuados na antepenúltima sílaba. Os candidatos ótimos nesse estágio de aprendizagem coincidem, portanto, com os candidatos ótimos do inglês.

Entretanto, apesar de em menor quantidade, ainda são identificados, neste estágio, os mesmos *outputs* observados em nível básico de adiantamento. Os dados indicam, portanto, que os aprendizes ainda não estão certos sobre o ranqueamento de restrições da LE. Essa variação nos resultados pode ser, na verdade, fruto da não interação da restrição NEUTRALITY com as outras restrições constituintes da hierarquia por parte de alguns aprendizes, o que resulta no mesmo ranqueamento de restrições observado no nível de adiantamento anterior. Os *tableaux* (193) e (194) ilustram a escolha dos *outputs* paroxítonos, em que NEUTRALITY não está atuando. Para esses aprendizes, portanto, continua funcionando a gramática característica do nível 1, em se tratando de nomes sufixados.

(193)

/inkʌɾɪdʒ+ment/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. eŋ.kou.(ˈradʒ).ment					*	***	***
b. (ˈeŋ).kou.radʒ.ment					**!	***	***
☹ c. ɪŋ.(ˈkʌɾ).ɪdʒ.ment					**!	***	***
d. eŋ.kou.radʒ.(ˈment)		*!		*		***	***

(194)

/gʌvən+ment/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. go.(ˈvern).ment		*			*	*	**
☹ b. (ˈgo).vern.ment		*			**!	**	**
c. go.vern.(ˈment)		*		*!		*	**

Exatamente como foi observado em nível básico de adiantamento, o candidato (193b) é eliminado por ferir a restrição FT-R três vezes, assim como o candidato (194b) que fere a mesma restrição duas vezes. O candidato (194c) é eliminado em função da violação da restrição NONFINALITY. O candidato (193d) é eliminado por FT-BIN. Entretanto, mesmo que o candidato (193d) não ferisse FT-BIN, seria eliminado por NONFINALITY. A dominância de NONFINALITY sobre FT-R garante os candidatos (193a) e (194a) como ótimos, uma vez que estes ferem a restrição FT-R apenas uma vez.

No que diz respeito às palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-ment* são formadas, observa-se que os aprendizes também as acentuam seguindo a hierarquia de restrições apresentada em (186). Nesse caso, entretanto, a restrição NEUTRALITY não tem efeito, uma vez que sua atuação só é relevante para atribuição do acento em palavras sufixadas. Tal fato é ilustrado pelos *tableaux* (195) e (196).

(195)

/ɪnkʌrɪdʒ/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ɛŋ.('kou).radʒ					*	**	**
b. ɛŋ.kou.('radʒ)				*!		**	**
c. ('ɛŋ).kou.radʒ					**!	**	**

(196)

/gʌvərn/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('go).vern		*			*	*	*
b. go.('vern)		*		*!			*

Evidencia-se pelos *tableaux* em (195) e (196) que os informantes deste estudo, de fato, já possuem um conhecimento lingüístico sobre as diferenças rítmicas entre o português e o inglês. Seguindo o padrão acentual da LM, os aprendizes apresentariam como *outputs* ótimos os candidatos oxítonos, não-marcados em português em caso de sílaba final pesada, como em [ɪŋkʌ'rɪdʒ] e [gʌv'ərn]. Uma vez que já aprenderam que, em inglês, substantivos oxítonos são pouco freqüentes, restringindo-se a palavras cuja sílaba final é portadora de vogal longa,

além de terem aprendido que penúltima sílaba bimoraica deve ser acentuada, os aprendizes apresentam como *outputs* ótimos ['govern] e [eŋ'kouraʒ].

5.3.3 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ity*

No que diz respeito à atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ity*, observa-se que, em nível intermediário, assim como em nível básico, os aprendizes apresentam *outputs* proparoxítonos como ótimos. De fato, as palavras-alvo para este estudo, sufixadas com esse morfema, eram todas proparoxítonas. Os baixos índices de acertos nessas palavras são devidos, portanto, semelhantemente ao observado em nível básico de adiantamento, à alteração da estrutura silábica dessas palavras, e conseqüente alteração na formação dos pés métricos, o que faz com que a antepenúltima sílaba das palavras-alvo não coincida com a antepenúltima sílaba dos *outputs* produzidos pelos aprendizes. Observa-se, inclusive, pela análise estatística apresentada no capítulo anterior, que não há diferença estatisticamente significativa entre os resultados apresentados nos níveis básico e intermediário de aprendizagem da LE, quanto à atribuição do acento nas palavras sufixadas em *-ity*.

Nos termos da OT, a atuação das restrições NEUTRALITY e NONFINALITY, conforme evidenciado pela hierarquia em (186), não é suficiente para a produção dos *outputs* alvo enquanto a estrutura silábica dessas palavras não corresponder às estruturas alvo. Será necessário, portanto, que, em algum momento da aquisição, os aprendizes demovam a restrição PARSE abaixo de uma restrição de caráter morfo-fonológico, do tipo PARSE-ity, impedindo, assim, que qualquer elemento do sufixo interaja com o radical. Os *tableaux* (197) e (198), evidenciam o acento proparoxítono produzido pelos aprendizes.

(197)

/tɪmɪd+ɪti/	NEUTRALITY -ity	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (tɪm).di.<ti>						*		*
⊗ b. tɪ.(mɪd).ɪ.<ti>						*		**!
c. tɪ.mɪ.(di.ti)	*!				*			**
d. tɪ.mɪ.(di.ti)	*!			*	*			**

(198)

/stjupɪd+ɪti/	NEUTRALITY -ity	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('stup).di.<ti>						*		*
⊗ b. stju.('pɪd).ɪ.<ti>						*	*!	**
c. stju.pi.('di.ti)	*!				*		*	**
d. stju.pi.(di.'ti)	*!			*	*		*	**

Semelhantemente ao observado em nível básico, no *tableau* em (197), o candidato (197a) é escolhido como ótimo, uma vez que, por ter uma sílaba a menos em relação aos outros candidatos, fere a restrição PARSE apenas uma vez, ao contrário do candidato subótimo (197b), que é o ótimo na língua-alvo. O mesmo acontece com o candidato (198a) no *tableau* (198).

Observa-se, além disso, que a mesma hierarquia apresentada acima dá conta da atribuição do acento primário em palavras primitivas a partir das quais as derivadas em *-ity* são formadas. Não há, nesse caso, a necessidade de NEUTRALITY estar operante, como pode ser visualizado nos *tableaux* (199) e (200).

(199)

/tɪmɪd/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('tɪm).ɪd					*		*
b. tɪ.('mɪd)				*!			*

(200)

/stjupɪd/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('stju).pɪd					*	*	*
b. stju.('pɪd)				*!		*	*

Tem-se, pelos *tableaux* (199) e (200), mais uma evidencia de que a demissão das restrições FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY garante a produção de *outputs* ótimos em inglês, pois assegura que se tenham penúltimas sílabas pesadas acentuadas.

5.3.4 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ous*

Nas palavras sufixadas em *-ous*, assim como nas sufixadas em *-ment* e *-ity*, alguns dos informantes ainda apresentam os mesmos *outputs* que obtiveram em nível básico. Tal fato acontece possivelmente porque estes informantes continuam alterando a estrutura silábica das palavras-alvo. Pode, além disso, ser devido a não atuação da restrição NEUTRALITY. O *tableau* em (201) exemplifica o caso.

(201)

/viktɔ:ri+əs/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (ˈvik).tɔ.ros					**	**	**
☹ b. vik.(ˈtɔ).ri.əs		*!			**	**	***!
c. vik.tɔ.(ˈri.əs)		*!		*		**	**
d. vik.tɔ.(ri.ˈəs)		*!	*	*		**	**

Em nível intermediário, entretanto, observa-se um aumento no número de produções acuradas em comparação ao nível básico. Isso se dá tanto em função da atuação da restrição NEUTRALITY, quanto em função da manutenção da estrutura silábica do inglês. Enquanto que em nível básico a sílaba precedente ao sufixo era, por vezes, eliminada pelos aprendizes, resultando na escolha de *outputs* proparoxítonos diferentes dos *outputs* alvo, como em [ˈhar.mo.nos], em nível intermediário, todas as sílabas são mantidas, fazendo com que os *outputs* ótimos sejam polissílabos e, conseqüentemente, mais próximos do falar nativo. Vejam-se nos *tableaux* em (202) e (203) a ilustração deste fato.

(202)

/harməʊni+əs/	NEUTRALITY -ous	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. har.(ˈməʊ).ni. <əs>						*	*	**
b. (ˈhar).məʊ ni. <əs>						***!	*	**
c. har.məʊ. (ˈni. əs)	*!		*		*		**	**
d. har.məʊ. ni. (ˈəs)	*!				*		**	***

(203)

/viktɔ:ri+əs/	NEUTRALITY -ous	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. vik.(^l tɔ:).ri.<əs>						*	*	**
b. vik.tɔ:.(^l ri.əs)	*!		*		*		**	**
c. vik.tɔ:.(ri. ^l əs)	*!		*	*	*		**	**

É interessante observar que, nos *tableaux* (202) e (203) a restrição NEUTRALITY não tem qualquer efeito, mesmo tratando-se da acentuação de palavras sufixadas. Os candidatos ótimos, observados em (202a) e (203a), seriam escolhidos mesmo sem a alta posição na hierarquia da restrição NEUTRALITY, mas pela dominância NONFINALITY >> FT-R, que impede que a sílaba final seja escandida em pés, mas exige o alinhamento do pé à direita da palavra prosódica.

Nas palavras primitivas, que, conforme já referido, também são formadas por um sufixo, nesse caso, o sufixo -y, a atuação da restrição NEUTRALITY possibilitou que os aprendizes apresentassem como *outputs* ótimos formas mais próximas às formas-alvo em comparação as formas obtidas em nível básico. A hierarquia responsável por tal fato pode ser observada nos *tableaux* (204) e (205).

(204)

/harməʊn+i/	NEUTRALITY -y	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (^l har).məʊ.<ni>						*	*	*
b. har.(^l məʊ).<ni>					*!		*	*

(205)

/viktɔ:r+i/	NEUTRALITY -y	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (^l vik).tɔ:r.<i>						*	*	*
b. vik.(^l tɔ:r).<i>					*!		*	*

Observa-se, nos *tableaux* (204) e (205), que os candidatos (204b) e (205b) são eliminados por ferirem a restrição NONFINALITY. É, portanto, a hierarquia das restrições NONFINALITY >> FT-R que determina a escolha dos candidatos (204a) e (205a) como ótimos, uma vez que tais candidatos ferem somente a restrição FT-R uma vez.

5.4 Análise da atribuição do acento em nível avançado

Em nível avançado de aquisição, observa-se a caracterização de um terceiro estágio de interlíngua, uma vez que, em grande parte dos casos, os aprendizes já são capazes de produzir os *outputs* ótimos do inglês. Tal estágio corresponde a um avanço na gramática dos aprendizes no que diz respeito à atuação da restrição de fidelidade prosódica, IDSTRESS, que permitirá a atribuição do acento preantepenúltimo em palavras sufixadas em *-able*, mesmo que, em seus *outputs*, os aprendizes tenham penúltimas sílabas bimoraicas, o que, de acordo com o padrão não-marcado da LE, atrairia o acento. Isso porque, por esta restrição, tem-se que o acento do *input* deve ser preservado no *output*.

Tal constatação advém do fato de que, conforme já referido anteriormente, pelo ordenamento de restrições NONFINALITY >> FT-R, desde o nível básico de aprendizagem, tem-se acento paroxítono em palavras cuja penúltima sílaba é bimoraica, como em ['kʌmfət]. Já pela atuação da restrição NEUTRALITY, desde o estágio intermediário de aquisição, tem-se acento proparoxítono em palavras sufixadas cuja penúltima sílaba é leve, como em [kʌm.'fər.tə.<bl>]. Nestes dois estágios de aquisição, portanto, as restrições NONFINALITY, FT-R e NEUTRALITY não dão conta da acentuação de ['kʌm.fər.tə.<bl>] como uma proparoxítona, caso sua antepenúltima sílaba seja bimoraica. Deste modo, o acento preantepenúltimo só será garantido pela atuação da restrição IDSTRESS. Percebe-se que a hierarquia caracterizadora da interlíngua dos informantes, desde o nível intermediário até o nível avançado, assemelha-se bastante à hierarquia alvo do inglês, diferenciando-se, basicamente, pela restrição IDSTRESS, acima referida, e pela restrição ALIGN-LEFT, discutida a seguir.

A restrição ALIGN-LEFT tem a função de permitir que a sílaba esquerda do pé métrico fique alinhada à esquerda da palavra, também possibilitando acento preantepenúltimo. Desse modo, para que se tenha acento preantepenúltimo, seria necessário que ALIGN-LEFT dominasse Ft-R, conforme se observa no *tableau* em (206).

(206)

/kʌnfə+təbl/	NEUTRALITY -able	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN- LEFT	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (¹kʌŋ).fər.tə.<bəl>							**	*	**
b. kɒŋ.(¹fər.tə).<bəl>			*!		*	*		*	*
c. kɒŋ.(fər.¹tə) <bəl>			*!	*	*	*		*	*
d. kɒŋ.fər.tə.(¹bəl)	*!				*	***		**	***
e. kɒŋ.(¹fɔr).teɪ.<bəl>						*!	*	**	**

No *tableau* em (206), tem-se o candidato (206a) escolhido como ótimo uma vez que ALIGN-LEFT domina FT-R. Essa dominância é fundamental, pois, do contrário, o candidato (206e) seria o escolhido como ótimo por ferir a restrição FT-R somente uma vez.

Tal ordenamento, entretanto, impede que palavras polissílabas com acento penúltimo e antepenúltimo sejam produzidas corretamente. Os *tableaux* em (207) e (208) ilustram o caso.

(207)

/kənsɪdər/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN- LEFT	FT-R	WSP	PARSE
⊗ a. kon.(¹sɪd)ər					*!	*	**	**
☞ b. (¹kon).sɪd.ər						**	**	**
c. kon.sɪd.(¹ər)				*!	**		**	**

(208)

/ɪnkʌrɪdʒ+ment/	NEUTRALITY -ment	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	ALIGN- LEFT	FT-R	WSP	PARSE
⊗ a. eŋ.(¹kou).rəʒ <ment>						*!	*	**	**
☞ b. (¹eŋ).kou.rəʒ.<ment>							**	**	**
c. eŋ.kou.(¹rəʒ).<ment>					*!	**		**	**
d. eŋ.kou.rəʒ (¹ment)	*!		*		*	***		***	***

Observa-se em (207) que o ordenamento ALIGN-LEFT >> FT-R leva à escolha do candidato (207b) como ótimo, o que não reflete o padrão acentual da língua inglesa. O mesmo acontece no *tableau* em (208), no qual o ordenamento ALIGN-LEFT >> FT-R resulta na escolha de (208b) como ótimo, quando, na verdade, de acordo com o padrão acentual da língua, (208a) deveria ser o escolhido.

Vê-se, portanto, que, pelos *tableaux* (207) e (208), ALIGN-LEFT é uma restrição que não poderia ocupar esse posicionamento na hierarquia para que os *outputs* ótimos da língua fossem escolhidos³⁰. No entanto, sua mudança de posição na hierarquia em (206) acarretaria um problema para a escolha do *output* ótimo nesse *tableau*, em se tratando de palavra que apresenta o sufixo *-able*, que é uma forma proparoxítona e que tem sílaba postônica pesada.

Deste modo, percebe-se que, a mudança de posição de ALIGN-LEFT, pelos aprendizes brasileiros, não resultaria em um ordenamento de restrições capaz de dar conta de todos os casos da LE. Tem-se, portanto, uma evidência para a existência de acentos marcados no léxico e para a atuação de IDSTRESS, neste estágio de proficiência, para que *outputs* proparoxítonos possam ser produzidos adequadamente.

Parece, portanto, que ao atingir o nível intermediário, os aprendizes já possuem uma hierarquia de interlíngua para a atribuição do acento primário em inglês bastante consolidada, necessitando, a partir deste estágio, fazer interagir somente uma restrição de fidelidade prosódica. A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em estágio avançado de proficiência é apresentada em (209)³¹.

(209)

NEUTRALITY, ROOTING, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >>
WSP >> PARSE

5.4.1 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-able*

Em nível avançado, os aprendizes apresentam, de acordo com a análise estatística, seção 4.2, uma melhora na atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *-able* (mediana=88,00%). Tal fato é devido à atuação de IDSTRESS, permitindo acento preantepenúltimo. Considerem-se, por exemplo, os *outputs* ótimos para o *input* /kʌnfətəbl/, identificados nos três estágios de proficiência investigados por este estudo. Tanto em nível básico quanto em nível intermediário, observou-se a produção da sequência de segmentos

³⁰ Veja-se que, pela hierarquia em (159), ALIGN-LEFT está em posição mais baixa na gramática do inglês.

³¹ Conforme já referido em nota 24, as restrições ALIGN-LEFT e ALIGN-HEAD não se fazem necessárias na hierarquia de interlíngua dos aprendizes. No que diz respeito à restrição IDSTRESS, sabe-se que ela somente tem seu efeito evidente quando o acento é determinado no léxico. Em inglês, um desses casos ocorre em palavras proparoxítonas, com as sílabas penúltima ou antepenúltima pesadas; tal situação é verificada em palavras sufixadas com *-able*, na interlíngua de aprendizes de inglês como LE.

[kɒmfɔrtɪbəl] como *output* ótimo, diferenciando-se apenas quanto à atribuição do acento primário: [kɒmfɔr'tɪbəl] em nível básico, pela atuação de NONFINALITY >> FT-R, e [kɒm'fɔrtɪbəl] em nível intermediário, pela atuação de NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R. Em nível avançado, por outro lado, a restrição de fidelidade prosódica IDSTRESS permite que os *outputs* ótimos sejam proparoxítonas, aproximando o falar dos aprendizes de um falar nativo, como se vê nos *tableaux* (210) e (211).

(210)

/kʌnfət+əbl/	NEUTRALITY -able	ROOTING	IDSTRESS	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('kʌm).for.tə.<bəl>							**	*	**
b. kɒm.('for).teɪ.<bəl>			*!				*	**	**
c. kɒm.for.('teɪ).<bəl>			*!			*		**	**
d. kɒm.for.teɪ.('bəl)	*!		*			*		***	***

(211)

/kən'sɪdər+əbl/	NEUTRALITY -able	ROOTING	IDSTRESS	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kɒn.('sɪd).ər.ə.<bəl>							**	**	***
b. kɒn.sɪd.('ər.ə).<bəl>			*	*!		*		**	**
c. ('kɒn).sɪd.ər.ə.<bəl>			*!				***	**	***
d. kɒn.sɪd.ər.ə.('bəl)	*!		*			*		***	***
e. kɒn.sɪd.('ɛr).ə.<bəl>			*!				*	**	***

Observa-se que, no *tableau* em (210), o candidato (210a) foi escolhido como ótimo, uma vez que este é o único candidato que não fere a restrição IDSTRESS. O mesmo acontece no *tableau* (211), no qual o candidato (211a) é o escolhido como ótimo por não ferir IDSTRESS.

Entretanto, apesar de em menor frequência, ainda se observa, conforme já referido, neste estágio de proficiência, a ocorrência de *outputs* fora do padrão acentual da língua inglesa. Nesse caso, na gramática dos aprendizes, a restrição IDSTRESS ainda não está atuante, como se vê no *tableau* (212).

(212)

/kʌnfət+əbl/	NEUTRALITY -able	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☹ a. (ˈkʌŋ).fə.tə.<bl>						**!		**
☞ b. kɒŋ.(ˈfor).teɪ.<bəl>						*	**	**
c. kɒŋ.for. (ˈteɪ) <bəl>					*!		**	**
d. kɒŋ.for.teɪ.(ˈbəl)	*!				*		***	***

No *tableau* em (212), uma vez que restrição IDSTRESS não está atuante, o candidato (212b) é escolhido como ótimo por ferir FT-R apenas uma vez, enquanto que o candidato (212a) fere esta restrição duas vezes. O candidato (212c) é eliminado por ferir a restrição NONFINALITY, ranqueada acima de FT-R, enquanto que o candidato (212d) é eliminado por ferir a restrição NEUTRALITY-able.

No que diz respeito à atribuição do acento primário às palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-able* são formadas, observa-se que os aprendizes de nível avançado apresentam um elevado índice de acertos, exatamente como foi observado nos outros níveis de adiantamento. A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário a nomes sufixados dá conta, também, das palavras primitivas, sem que a restrição NEUTRALITY tenha qualquer efeito. Tal hierarquia é apresentada nos *tableaux* (213) e (214).

(213)

/kʌnfət/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (ˈkɒŋ).fort					*	*	*
b. kɒŋ.(ˈfort)		*!		*		*	*

(214)

/kənsɪdər/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. kon.(ˈsɪd)ər					*	**	**
b. (ˈkon).sɪd.ər					**!	**	**
c. kon.sɪd.(ˈər)				*!		**	**

Assim como observado em nível básico e em nível intermediário, os *tableaux* (213) e (214) evidenciam que os candidatos (213b) e (214c) são eliminados por cada candidato ferir a restrição NONFINALITY uma vez. Já o candidato (214b) perde para o candidato ótimo (214a)

por ferir a restrição FT-R duas vezes. No que diz respeito ao candidato (213a), a sua escolha como ótimo se dá em função da dominância das restrições NONFINALITY >> FT-R.

5.4.2 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ment*

Em nível avançado de adiantamento, os aprendizes têm, como *outputs* ótimos para palavras sufixadas em *-ment*, acento proparoخítono. Isso significa que, nesse estágio, assim como já observado em nível intermediário, os aprendizes têm *outputs* próximos aos de um falante nativo de inglês, o que se dá pela atuação da hierarquia de restrições NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R. Tal hierarquia é apresentada nos *tableaux* (215) e (216).

(215)

/ɪnkʌrɪdʒ+ment/	NEUTRALITY -ment	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. eŋ.('kou).rəʒ <ment>						*	**	**
b. ('eŋ).kou.rəʒ.<ment>						**!	**	**
c. eŋ.kou.('rəʒ).<ment>					*!		**	**
d. eŋ.kou.rəʒ ('ment)	*!		*		*		***	***

(216)

/gʌvən+ment/	NEUTRALITY -ment	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('gʌ).vərn <ment>			*			*	*	*
b. gʌ.('vern).<ment>			*		*!			*
c. go.vern.('ment)	*!		*		*		*	**

Vê-se que, no *tableau* em (215), ao considerar a sílaba final /ment/ como invisível para a atribuição do acento, através da atuação da restrição NEUTRALITY, a sílaba pesada /kou/ passa a ser vista como a penúltima sílaba da palavra. Uma vez que, em (215a), esta sílaba é bimoraica, nela forma-se um pé, e o acento é atraído pelo funcionamento da hierarquia NONFINALITY >> FT-R. No caso do *tableau* em (216) são as restrições NEUTRALITY e NONFINALITY que impedem, respectivamente, os *outputs* oxítonos de (216c) e (216b). Todas estas restrições NEUTRALITY, NONFINALITY e FT-R são, portanto, decisivas para a atribuição do acento primário em nomes sufixados do inglês e já estavam atuantes em estágio intermediário de proficiência.

As palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-ment* são formadas apresentam, de acordo com a análise estatística, seção 4.2, praticamente o mesmo índice de acertos das sufixadas: mediana de 88,00% no caso das primitivas e mediana de 87,50% no caso das derivadas. Isso porque a hierarquia apresentada em (209) já está se consolidando na interlíngua dos aprendizes. Os *tableaux* (217) e (218) ilustram a obtenção dos *outputs* ótimos em palavras primitivas.

(217)

/ɪnkʌrɪdʒ/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ɪŋ.('kou).rɪʒ					*	**	**
b. ɪŋ.kou.('rɪʒ)				*!		**	**
c. ('ɪŋ).kou. rɪʒ					**!	**	**

(218)

/gʌvən/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. ('go).vɜːn		*			*	*	*
b. go.('vɜːn)		*		*!			*

Nos *tableaux* em (217) e (218), os candidatos (217b) e (218b) são eliminados por ferirem a restrição NONFINALITY, ranqueada acima de FT-R. Já o candidato (217c) perde para o candidato ótimo (217a) por ferir a restrição FT-R duas vezes. Finalmente, (218a) é escolhido como ótimo pela dominância NONFINALITY >> FT-R.

5.4.3 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ity*

Em nível avançado, os aprendizes, de acordo com a análise estatística, seção 4.2, apresentam 50% de *outputs* proparoxítonos em palavras sufixadas em *-ity*. Tais *outputs* são também ótimos para um falante nativo de língua inglesa, o que mostra um avanço na interlíngua dos aprendizes rumo à gramática da língua-alvo. Tal avanço é, na verdade, fruto da manutenção da estrutura silábica das palavras-alvo de acordo com o padrão silábico da LE. Os aprendizes já devem, portanto, ter demovido a restrição PARSE abaixo de uma restrição do tipo PARSE-ity, impedindo, desse modo, que qualquer sílaba do sufixo interaja com o radical. No momento em que os aprendizes têm *outputs* polissílabos, a atuação da hierarquia de restrições

NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R faz com que tais *outputs* sejam proparoxítonas cuja penúltima sílaba é leve, conforme apresentado nos *tableaux* em (219) e (220).

(219)

/tɪmɪd+ɪti/	NEUTRALITY -ity	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
a. (tɪ).mɪd.i <ti>			*!			**	*	**
☞ b. tɪ.(tɪmɪd).ɪ.<ti>						*		**
c. tɪ.mɪd.(tɪ.ti)	*!				*		*	**
d. tɪ.mɪd.(ɪ.ti)	*!			*	*		*	**

(220)

/stju.pɪd+ɪti/	NEUTRALITY -ity	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
a. (stju).pɪ.di. <ti>						**!		**
☞ b. stju.(stju.pɪd).ɪ.<ti>						*	*	**
c. stju.pɪd (tɪ.ti)	*!				*		**	**
d. stju.pɪd (ɪ.ti)	*!			*	*		**	**

Nos *tableaux* (219) e (220), os candidatos (219d) e (220d) são eliminados, já que ambos ferem a restrição NEUTRALITY, altamente ranqueada em casos de derivação sufixal. O candidato (219a) é agramatical por ferir a restrição FT-BIN, enquanto que o candidato (220a) é eliminado por ferir FT-R duas vezes. Finalmente, os candidatos (219b) e (220b) são escolhidos como ótimos por ferirem FT-R apenas uma vez cada um.

Alguns aprendizes, entretanto, mesmo após seis semestres de instrução formal de inglês como LE, permanecem alterando a estrutura silábica das palavras-alvo, apresentando os mesmos *outputs* observados em nível básico e intermediário. O *tableau* em (221) ilustra este caso.

(221)

/tɪmɪd+ɪti/	NEUTRALITY -ity	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (tɪm).dɪ <ti>						*		*
b. (tɪ.'mɪ).dɪ <ti>				*!		*		*
⊗ c. tɪ.(tɪmɪd).ɪ.<ti>						*		**!
d. tɪ.mɪd.(tɪ)	*!				*		*	**
e. tɪ.mɪd.(ɪ.'tɪ)	*!			*	*		*	**

Semelhantemente ao observado em níveis básico e intermediário, no *tableau* em (221), o candidato (221a) é escolhido como ótimo, uma vez que, por ter uma sílaba a menos em relação aos outros candidatos, fere a restrição PARSE apenas uma vez. O candidato subótimo (221c) apresenta duas violações a esta restrição.

Já as palavras primitivas a partir das quais as sufixadas em *-ity* são formadas apresentam, no *corpus* estudado, 100% de *outputs* ótimos para a língua inglesa. Isso porque a hierarquia de restrições caracterizadora da interlíngua dos aprendizes já está, nesse nível de adiantamento, muito próxima à hierarquia da LE. Tal hierarquia é apresentada no *tableau* em (222).

(222)

/tɪmɪd/	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (tɪm).ɪd					*		*
b. tɪ.(tɪmɪd)				*!			*

Vê-se, pelo *tableau* em (222), que o candidato (222b) é eliminado por ferir a restrição NONFINALITY, ranqueada acima de FT-R. O candidato (222a) é, portanto, o escolhido como ótimo.

5.4.4 Atribuição do acento em palavras sufixadas em *-ous*

No que diz respeito à atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *-ous*, observa-se que os aprendizes, em nível avançado, têm os mesmos *outputs* apresentados pelos aprendizes de nível intermediário como, por exemplo, em [har'təʊniəs]. Tal fato se dá, uma vez que estes aprendizes mantêm a mesma estrutura silábica, para as palavras-alvo deste estudo, nos dois estágios de proficiência citados. Assim, a hierarquia de restrições

NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R, caracterizadora do sistema de interlândia dos aprendizes, garante a similaridade dos *outputs* em nível intermediário e avançado. Observem-se os *tableaux* em (223) e (224) representativos de *outputs* obtidos pela referida hierarquia.

(223)

/harməʊni+əs/	NEUTRALITY -ous	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. har.(^l məʊ).ni. <əs>						*	*	**
b. (^l har).məʊ ni. <əs>						**!	*	**
c. har.məʊ. (^l ni). <əs>			*!		*		**	**
d. har.məʊ. ni. (^l əs)	*!				*		**	***

(224)

/vik.t̩:ri+əs/	NEUTRALITY -ous	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. vik.(^l t̩:).ri.<əs>						*	*	**
b. vik.t̩:.(^l ri.əs)	*!		*		*		**	**
c. vik.t̩:.(ri. ^l əs)	*!		*	*	*		**	**

Nestes *tableaux* vê-se que, mantendo a sílaba final <əs> como extramétrica, pela atuação de NEUTRALITY, os aprendizes têm como *outputs* ótimos (223a) e (224a) representativos de paroxítona com penúltima sílaba pesada, conforme padrão acentual do inglês.

Nas palavras que deram origem às palavras-alvo sufixadas em *-ous*, também se observa, em nível avançado de aprendizagem, um elevado índice de *outputs* ótimos em língua inglesa. Tais palavras, também sufixadas, nesse caso pelo morfema *-y*, como em *harmony*, foram motivo de dificuldade para aprendizes de nível básico, já que, neste estágio, não havia a atuação da restrição NEUTRALITY, responsável por impedir, segundo Hammond (1999), que determinados sufixos, dentre eles *-y*, façam parte da palavra prosódica. Em nível intermediário, os resultados foram melhores, uma vez que a referida restrição já estava interagindo com as demais restrições integrantes da hierarquia de interlândia dos aprendizes. Entretanto, é somente em nível avançado que a hierarquia de restrições NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R começa a se consolidar na interlândia dos aprendizes, possibilitando a

obtenção de melhores resultados na acentuação destas palavras. Vejam-se os *tableaux* em (225) e (226), nos quais a referida hierarquia pode ser observada.

(225)

/harməʊn+i/	NEUTRALITY -y	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
a.har.(^h məʊ).<ni>					*!		*	*
☞ b. (^h har).məʊ.<ni>						*	*	*

(226)

/viktɔ:r+i/	NEUTRALITY -y	ROOTING	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (^h vik).tɔr.<i>						*	*	*
b. vik.(^h tɔr).<i>					*!		*	*

Nesse capítulo, observou-se, primeiramente, que as restrições decisivas para a escolha dos *outputs* ótimos do inglês estão presentes na hierarquia do português brasileiro. Assim, seguindo o algoritmo de Tesar e Smolensky (1996), à medida que operações de demoção que envolvam tais restrições ocorrem, inicia-se o processo de construção da hierarquia da língua-alvo.

Pôde-se constatar, por exemplo, que em nível básico de aprendizagem, após dois semestres de instrução formal de língua inglesa, os aprendizes já apresentam um primeiro estágio de interlíngua rumo à gramática da língua-alvo. Tal constatação advém do fato de que, mesmo após um curto período de estudos da LE, os aprendizes já aprenderam que português e inglês são línguas com ritmos diferentes, o que é refletido na atribuição do acento. Assim, enquanto que em português palavras com sílaba pesada final são acentuadas, de acordo com o padrão não-marcado da língua, em inglês, por atuação da restrição NONFINALITY, o número de oxítonas é bastante reduzido. Tem-se, desse modo, na LE, um grande número de paroxítonas cuja penúltima sílaba é pesada. Tendo aprendido essa diferença entre as línguas, os aprendizes já têm, em um primeiro estágio aquisicional de inglês, a atuação de NONFINALITY >> FT-R em suas hierarquias de interlíngua. Essa dominância garante que, nas palavras sufixadas em *-able* e *-ment*, se tenham *outputs* paroxítonos, como em [kɒŋ.for.'teɪ.bəl] e [eŋ.kou.'raʒ.ment]. Por outro lado, nas palavras sufixadas em *-ity* e *-ous*, cuja penúltima sílaba é leve, é a dominância FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R que garante a escolha de *outputs* proparoxítonos, como ['tɪm.di.ti] e ['har.mo.nos].

Em nível intermediário de aquisição da LE, observa-se uma mudança da hierarquia de restrições caracterizadora da interlíngua dos aprendizes, uma vez que a hierarquia verificada em nível básico não é representativa dos *outputs* produzidos pelos aprendizes neste segundo estágio aquisicional. Isso significa que outras restrições, decisivas para a atribuição do acento em língua inglesa, já estão interagindo com as restrições integrantes da LM dos aprendizes. Há, neste caso, a atuação de NEUTRALITY que, por deixar a sílaba final extramétrica, impede que se tenham os *outputs* paroxítonos [kom̩.for.'teɪ.bəl] e [eŋ.kou.'rɑʒ.ment] observados no estágio anterior. Tomando-se [kom̩forteɪbəl] como exemplo, no momento em que [bəl] é vista como extramétrica, [teɪ] passa a ser a sílaba final que, por atuação de NONFINALITY, não poderá ser acentuada. Desse modo, a sílaba pesada [for] é a que levará o acento, já que, de acordo com Ft-R, a direita do pé deve estar alinhada à direita da palavra prosódica.

Finalmente, em nível avançado, observa-se que a mesma hierarquia de restrições apresentada no nível intermediário de adiantamento é capaz de dar conta da atribuição do acento nas palavras sufixadas em *-ment*, *-ity* e *-ous*, desde que a estrutura silábica destas palavras seja preservada de acordo com o padrão da língua inglesa. Observa-se, ainda, neste estágio, a atuação da restrição de fidelidade prosódica IDSTRESS. Tal restrição permite que os aprendizes apresentem *outputs* proparoxítonos nas palavras sufixadas em *-able*, mesmo que mantenham antepenúltimas silábicas bimoraicas nestas palavras.

Esses três momentos do processo de aquisição do acento primário do inglês como LE estudados nesta pesquisa encontram-se resumidos no quadro em (1).

QUADRO 1 – Hierarquias de interlíngua construídas ao longo do processo de aquisição do acento primário em nomes sufixados

Nível Básico – <i>inputs</i> da LE e atuação da restrição NONFINALITY
H1 = ROOTING >> Ft-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> Ft-R >> WSP >> PARSE
Nível Intermediário – <i>inputs</i> da LE e atuação da restrição NEUTRALITY
H2 = NEUTRALITY, ROOTING >> Ft-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> Ft-R >> WSP >> PARSE
Nível Avançado – <i>inputs</i> da LE e atuação da restrição IDSTRESS
H3 = NEUTRALITY, ROOTING, IDSTRESS >> Ft-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> Ft-R >> WSP >> PARSE

Cada uma dessas hierarquias demonstra, portanto, um estágio da aquisição do padrão acentual da língua inglesa, ou seja, reflete o conhecimento que o aprendiz tem em um determinado momento sobre a interação das restrições que subjazem a uma forma de *output*³². Desse modo, pela análise em OT, puderam-se explicitar estágios de aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês, bem como identificar o funcionamento de gramáticas de interlíngua através do mecanismo de ranqueamento de restrições.

³² A hierarquia de interlíngua H3 é diferente daquela que, segundo Pater (1995), é a hierarquia da língua inglesa mas, conforme *tableaux* (210) a (226), a partir dela são escolhidos os mesmos *outputs* ótimos do inglês.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar o processo de aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês por falantes nativos do português brasileiro à luz dos pressupostos teóricos da Teoria da Otimidade. Outros objetivos, mais específicos, também foram estabelecidos, conforme apresentado no capítulo introdutório desta investigação. Tais objetivos foram alcançados tanto através de análise em OT quanto através da análise estatística, apontada no capítulo de Descrição dos Dados.

O fato de nomes sufixados do PB, língua materna dos aprendizes, ter a posição do acento alterada em relação à palavra primitiva deu origem à hipótese de que palavras sufixadas, em inglês, com esse mesmo tipo de comportamento, seriam mais facilmente adquiridas, pelos aprendizes brasileiros, no que diz respeito à atribuição do acento primário, do que palavras cuja posição do acento permanece inalterada mesmo após a derivação sufixal. No entanto, essa hipótese não se confirmou, pois se pôde concluir, através da análise estatística apresentada no capítulo de Descrição dos Dados, que somente ter a posição do acento alterada em relação à palavra de origem não garante a aquisição desse fenômeno da fonologia da LE.

Tal constatação advém das estatísticas descritivas para o número relativo de acertos, para cada um dos sufixos analisados, em todos os níveis de proficiência. Nesse sentido, considerando-se o total de informantes para este estudo, no sufixo *-ity*, cuja posição do acento é alterada em relação à palavra de origem, os aprendizes apresentaram, em média, 38,33% de acertos, ou seja, o menor índice de acertos dentre os sufixos aqui analisados. Por outro lado, no que diz respeito ao sufixo, *-ment*, cuja posição do acento *não* é alterada, os aprendizes obtiveram, em média, 68,33% de acertos, que se constitui na segunda maior média dentre os sufixos investigados.

Pôde-se concluir, também, pelos resultados apresentados no capítulo de Descrição dos Dados, que o nível de adiantamento dos aprendizes é fundamental para a atribuição acurada do acento primário em nomes sufixados do inglês. Os escores do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, descritos no referido capítulo, apontam que, quanto mais proficientes em inglês forem os aprendizes, maior o número de acertos na atribuição do acento primário na LE, considerando-se qualquer um dos sufixos-alvo para este estudo. É importante ressaltar, nesse sentido, que os aprendizes foram categorizados em três níveis de proficiência a partir do tempo de instrução formal que já haviam recebido na LE, bem como a partir dos resultados por eles obtidos em um recorte de um exame de proficiência internacional. Tal recorte,

entretanto, serviu para confirmar a classificação dos aprendizes quanto às suas competências gramaticais, sem que suas competências fonológicas fossem, em qualquer momento, avaliadas.

Em relação às hierarquias de restrições correspondentes às diferentes etapas do processo de aquisição do acento primário do inglês como LE, a análise em OT permitiu a constatação de que desde o nível básico de adiantamento, após apenas dois semestres de instrução formal na língua, os aprendizes já começam a construir uma nova gramática, rumo à da língua-alvo, pela demissão de restrições altamente ranqueadas em português para posição abaixo da restrição NONFINALITY, fundamental para a atribuição do acento primário em inglês. Tem-se, assim, em nível 1, a caracterização de um primeiro estágio de interlíngua, representado pela seguinte hierarquia: H1= ROOTING >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE.

Tal hierarquia permite que se tenham, como *outputs* ótimos, tanto paroxítonas cuja penúltima sílaba é bimoraica, conforme se observou em [kon.for.'teɪ.bəl], pela dominância NONFINALITY >> FT-R, quanto proparoxítonas cuja penúltima sílaba é leve, como se observou em ['har.mo.nos], pela dominância FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R. Esses *outputs*, entretanto, não correspondem às formas ótimas em inglês e, portanto, a hierarquia H1 vai sendo modificada à medida que a fonologia da LE continua sendo adquirida.

Em nível intermediário, observou-se a atuação de outra restrição da língua inglesa, a restrição NEUTRALITY, havendo, assim, a formação de um novo sistema hierárquico nessa etapa de aquisição da LE. A hierarquia de restrições, caracterizadora da atribuição do acento primário em inglês, passou a ser, nesse estágio, a seguinte: H2= NEUTRALITY, ROOTING >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE.

Pela atuação da hierarquia de restrições H2, observou-se, como *outputs* ótimos, a produção de palavras proparoxítonas, nos quatro sufixos aqui analisados (*-able*, *-ment*, *-ity*, *-ous*). Tal comportamento se deve ao fato de que a atuação da restrição NEUTRALITY impede que a sílaba final desses sufixos faça parte da palavra prosódica. Assim, a penúltima sílaba dessas palavras passa a ser vista como a sílaba final, que, pela atuação de NONFINALITY, não pode ser acentuada. O acento primário será, portanto, atribuído à terceira sílaba da direita para a esquerda, resultando em *outputs* proparoxítonos. Desse modo, neste estágio de proficiência, os aprendizes já produzem como *outputs* ótimos as formas ótimas da língua inglesa, no que diz respeito aos sufixos *-ment* e *-ous*.

Com relação às palavras-alvo sufixadas em *-ity*, também proparoxítonas de acordo com o padrão acentual do inglês, a produção de formas subótimas em nível 2 pode ser creditada à alteração da estrutura silábica dessas palavras por parte dos aprendizes informantes deste estudo. Uma vez que esses aprendizes produzem palavras trissílabas e, não, polissílabas, conforme esperado em inglês, a antepenúltima sílaba de suas produções não coincide com a antepenúltima sílaba do inglês. Tal fato justifica por que a hierarquia de restrições H2 não dá conta, para esses aprendizes, da atribuição acurada do acento primário nas palavras sufixadas em *-ity*.

No que diz respeito às palavras sufixadas em *-ity*, foi necessário, portanto, que, em nível avançado, os aprendizes produzissem palavras polissílabas e, a elas, aplicassem a mesma hierarquia de restrições H2, verificada em estágio intermediário. Essa constatação justifica a importância da silabação para a atribuição do acento primário em inglês. Uma vez que o acento é atribuído em função da relação de proeminência entre duas ou mais sílabas e que o inglês é uma língua sensível ao peso silábico, alterações no número de sílabas da palavra e/ou no peso dessas sílabas acarreta alterações na determinação de qual sílaba será a portadora do acento primário.

Constatou-se, além disso, que a hierarquia de restrições H2 poderia ter sido, também, conforme já referido, a responsável pela produção dos *outputs* ótimos, em nível avançado, referentemente aos sufixos *-ment* e *-ous*. Já nas palavras sufixadas em *-able*, observou-se, em nível avançado de proficiência, a produção de *outputs* proparoxítonos, ótimos em inglês. Para tanto, foi necessária, neste estágio, a atuação de uma restrição de fidelidade prosódica, IDSTRESS, altamente ranqueada na LM dos aprendizes.

A atuação de IDSTRESS se fez necessária porque a hierarquia de restrições H2 não dá conta de acento preantepenúltimo em casos de penúltima ou antepenúltima sílaba bimoraicas, uma vez que, por ser o inglês uma língua sensível ao peso silábico, essas sílabas atraem o acento sempre que forem pesadas. A restrição IDSTRESS faz-se necessária, portanto, para a atribuição de acento proparoxítono sempre que a penúltima ou a antepenúltima sílaba da palavra for bimoraica. A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em nível 3, é portanto, a seguinte: H3= NEUTRALITY, ROOTING, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE.

É importante destacar que essas hierarquias de restrições características de cada um dos níveis de aprendizagem investigados neste estudo são representativas da maioria dos informantes do nível, não tendo como objetivo explicar a possível variação entre os *outputs* de

um mesmo informante. Tais hierarquias buscam, na verdade, explicitar o porquê da produção ou da não produção dos *outputs* ótimos em inglês.

Vale ressaltar, além disso, que a hierarquia de restrições H3, verificada em estágio avançado de aquisição, assemelha-se muito à hierarquia da língua-alvo (veja-se (159)). Diferencia-se no que diz respeito às restrições ROOTING e FT-R, ao posicionamento das restrições WSP, PARSE e IDSTRESS na hierarquia e à ausência das restrições ALIGN-LEFT e ALIGN-HEAD. Considerando-se, primeiramente, ROOTING, essencial para a escolha dos *outputs* ótimos em português, LM dos aprendizes, pode-se dizer que tal restrição não é decisiva para a atribuição do acento primário em inglês. Poderia, inclusive, ser eliminada da hierarquia de restrições H3, o que não motivaria a escolha de *outputs* diferentes daqueles que foram observados em cada um dos estágios de aquisição investigados por este estudo. Essa restrição aparece em H3 porque as hierarquias representativas de estágios de interlíngua foram sendo construídas a partir da hierarquia da LM dos sujeitos.

Ainda no que diz respeito às demais diferenças encontradas entre a hierarquia H3 e a hierarquia-alvo do inglês, nota-se que a dominância $WSP \gg PARSE$, observada na H3, não é verificada na hierarquia-alvo, na qual se tem a dominância $PARSE \gg WSP$. Essa diferença de dominância, entretanto, não resulta na escolha de *outputs* distintos entre as hierarquias. Tal fato se dá uma vez que tanto a restrição WSP quanto a restrição PARSE estão ranqueadas abaixo das restrições decisivas para a escolha dos *outputs* ótimos em ambas as hierarquias. O mesmo acontece com a restrição ALIGN-LEFT. Uma vez que essa restrição está, na hierarquia-alvo do inglês, ranqueada abaixo das restrições decisivas para a atribuição do acento primário na língua, sua ausência na H3 dos aprendizes não impede a escolha dos *outputs* ótimos da LE em estágio avançado de proficiência (vejam-se os *tableaux* (210) a (226)). Já o posicionamento distinto da restrição IDSTRESS nas hierarquias H3 e alvo não leva à escolha de *outputs* diferentes a partir de cada hierarquia, uma vez que por essa restrição tem-se que o acento está marcado no léxico.

Considerando-se, finalmente, a restrição FT-R, presente na hierarquia do PB e na hierarquia de interlíngua H3, e a restrição ALIGN-HEAD, essencial para a atribuição do acento primário em inglês, pode-se dizer que essas duas restrições têm papéis muito semelhantes. Enquanto que FT-R exige que o pé fique alinhado à direita da palavra prosódica, ALIGN-HEAD exige que o cabeça do pé fique alinhado à direita da palavra. Uma vez que, nos dados aqui apresentados, formaram-se, em grande parte dos casos, pés troqueou moraicos em sílabas pesadas, o cabeça dos pés coincide com a única sílaba constitutiva do pé. Assim, a restrição

FT-R passou a apresentar, nos dados apresentados neste estudo, a mesma função de ALIGN-HEAD.

As afirmações acima implicam a constatação do fato de que, a partir de um conjunto de restrições universais, pode-se ter mais de um raqueamento capaz de corresponder aos mesmos *outputs* em uma mesma língua. Tem-se, portanto, na diferença entre a hierarquia H3, verificada em nível avançado de aprendizagem de inglês como LE, e a hierarquia-alvo da língua, um caso explicável pela tipologia fatorial, em que se pode comprovar que diferentes hierarquias podem motivar a escolha dos mesmos *outputs* ótimos. Através dessas duas hierarquias diferentes é possível chegar-se aos mesmos *outputs* do inglês. Para que o aprendiz brasileiro adquira a gramática do inglês, no que diz respeito ao acento primário em nomes sufixados, basta, portanto, que faça interagir as restrições NEUTRALITY e NONFINALITY com outras restrições inclusive já integrantes da gramática da LM, em se considerando como ponto de partida a hierarquia do PB (veja-se (149)).

Nesse sentido, é fundamental destacar que, conforme foi demonstrado no capítulo destinado à Análise dos Dados, esse processo de reordenamento de restrições exige que os aprendizes, na verdade, façam interagir, na gramática do inglês, a restrição IDSTRESS, altamente ranqueada em PB, e demovam, além disso, outras restrições altamente ranqueadas em PB abaixo de NONFINALITY. Devem, também, aprender que os morfemas *-able*, *-ment*, *-ity* e *-ous* são sufixos em língua inglesa, fazendo com que a restrição NEUTRALITY interaja com as outras restrições constituintes da hierarquia.

Cabe, finalmente, estabelecer semelhanças e diferenças entre os padrões acentuais do português e do inglês identificadas na análise apresentada nesta investigação. Pode-se dizer, assim, que tanto o português quanto o inglês são línguas sensíveis ao peso silábico, além de não precisarem ser exaustivamente escandidas em pés para a atribuição do acento primário, ou seja, são línguas cuja formação de pés se dá não-iterativamente. As duas línguas apresentam, além disso, a mesma direção de construção de pés – da direita para a esquerda.

No que diz respeito à formação de pés, nesta investigação, assumiu-se que, segundo Lee (2002), formam-se, em português, pés troqueu moraicos, exatamente como em inglês, devido à sensibilidade das duas línguas ao peso silábico. Uma diferença entre a acentuação nas duas línguas é o fato de que, enquanto o português respeita a janela trissilábica do acento, permitindo acento oxítono, paroxítono e proparoxítono, o inglês tolera acento fora da janela trissilábica, permitindo, assim, que se tenha acento oxítono, paroxítono, proparoxítono e propoparoxítono.

Observou-se, além disso, que, de acordo com as propostas em OT para a atribuição do acento primário, em português e em inglês, seguidas nesta investigação, o português não faz uso da extrametricidade, enquanto que o inglês o faz, através da restrição NONFINALITY e da restrição NEUTRALITY. Sabe-se, nesse caso, que a restrição NEUTRALITY restringe-se a determinados sufixos (Hammond, 1999).

De fato, no caso de palavras sufixadas, objeto de estudo da presente pesquisa, Hayes (1982), em análises à luz da Fonologia Métrica, já assegurava que, em substantivos e determinados sufixos, a rima final deveria ser vista como extramétrica desde que o núcleo possuísse vogal curta (núcleo não ramificado). A proposta em OT apresentada nesta investigação corresponde a uma reinterpretação, portanto, dessa regra, já que todos os sufixos aqui analisados preenchem ao requisito de não ramificidade estipulado por Hayes (1982) e foram considerados extramétricos. A análise dos dados via OT, entretanto, foi, sem dúvida, mais adequada, uma vez que, pela Fonologia Métrica, seria possível analisar-se apenas a atribuição do acento sem uma nova visão do componente morfológico. Nesse sentido, uma evidência importante para a escolha da OT como modelo teórico é o fato de que, no que tange à acentuação de palavras sufixadas, nos termos da OT, os sufixos não devem ser divididos em diferentes classes de acordo com sua tendência a alterar a posição do acento em relação à palavra de origem. Tal constatação advém do fato de que, para a OT, a alteração da posição do acento nos casos de derivação sufixal é, na verdade, fruto do funcionamento da hierarquia de restrições representativa do padrão acentual das línguas.

Os resultados encontrados a partir desta investigação trazem contribuições não somente para os estudos acerca da fonologia do inglês como língua estrangeira, mas também para professores de inglês como LE. Nesse sentido, o presente estudo visou a conscientizar professores de língua inglesa referentemente a fatores relativos à aquisição de constituintes prosódicos maiores do que a sílaba, particularmente relacionados ao acento primário de nomes sufixados do inglês. Conhecendo como se dá o processo de aquisição desse fenômeno da fonologia da LE, os professores poderão minimizar as eventuais dificuldades prosódicas encontradas por seus aprendizes no processo de aquisição fonológica da língua-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTÁRA, J.B. *The architecture of the English lexicon*. Ph.D thesis. Rutgers Optimality Archive – 254, Cornell University. Ithaca, 1998.

ANTILLA, Arto. Morphologically conditioned phonological alternations. *Natural Language and Linguistic Theory* 20: 1-42. 2002.

ARCHANGELI, Diana. Optimality Theory: an introduction to Linguistics in the 1990. In: ARCHANGELI, Diana; LANGENDOEN, D. Terence (Ed.). *Optimality Theory: an overview*. Oxford: Blackwell, 1997.

BISOL, Leda. *O acento: duas alternativas de análise*, 1992 (ms.).

_____. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 25-36, 1994.

_____. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 3ª ed., 2001, p. 229-241.

BONILHA, Giovana. Teoria da Otimidade. In: MATZENAUER, Carmen; BONILHA, Giovana. *Aquisição da Fonologia e Teoria da Otimidade*. Educat: Pelotas, 2003.

BRAWERMAN, Andressa. *Uma análise de erros de estudantes brasileiros de inglês na acentuação de palavras com sufixos*. Curitiba: UFPR, 2006. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Paraná, 2006.

BURZIO, Luigi. *Principles of English Stress*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.

COLLISCHONN, Gisela. O acento em Português. In: BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4 ed rev. e amp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 135-165.

_____. & SCHWINDT, Luiz Carlos. Teoria da Otimidade em Fonologia: Rediscutindo conceitos. In: HORA, D. & COLLISCHONN, G. *Teoria Lingüística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: UFPB, 2003, p. 17-50.

HALLE, Morris; VERNAUD, J. R. *An essay on stress*. Cambridge: MIT Press, 1987.

HAMMOND, Michael. *There is no lexicon!* ROA-43, 1995.

_____. *The phonology of English: A prosodic-optimality theoretic approach*. Oxford University Press, 1999.

HAYES, B. *A Metrical Theory of Stress Rules*. Doctoral dissertation, Department of Linguistics, MIT, Cambridge, MA, 1980.

_____. Extrametricality and English Stress. *Linguistics Inquiry* 13, p. 227-276. 1982.

HOGG, Richard; McCULLY, C. B. *Metrical Phonology: a coursebook*. Cambridge University Press, 1987.

KAGER, René. *Optimality Theory*. Cambridge University Press. 1999.

KIPARSKY, Paul. Lexical phonology and Morphology. In: *Linguistics in the morning calm*, ed. by the Linguistic Society of Korea, 3-91. Seoul: Hanshin, 1982.

KUCERA, H. e FRANCIS, W. N. *Computational analysis of present-day American English*. Providence, RI: Brown University Press, 1967.

LEE, S. H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 1994, p. 37-42.

_____. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Campinas: UNICAMP, 1995. Tese de doutorado.

_____. Teoria da Otimidade e silabificação do PB. In: IBLER, V. B.; MENDES, E.A.M.; OLIVEIRA, P.F.M. (Eds.). *Revisitações: Edição Comemorativa dos 30 anos da FALE/UFMG*. Belo Horizonte, 1999. p. 143-156.

_____. Primary Stress in Portuguese non-verbs. In: REIS, C (org). *Estudos em Fonética e Fonologia do Português*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2002, p. 103-120.

_____. O Acento Primário no Português Uma Análise Unificada na Teoria da Otimidade. In: Gabriel Antunes. (Org.). *O Acento em Português*. São Paulo: Editora Paábola, v. 1, 2007.

LIBERMAN, Mark; PRINCE, Alan. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., v. 8, n.2, 1977, p. 249-336.

MAGALHÃES, José S. *O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade*. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Tese de doutorado.

MASSANI-CAGLIARI, Gladis. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico*. Um estudo do percurso histórico da acentuação no Português. Campinas: UNICAMP, 1995. Tese de doutorado.

MATZENAUER, Carmen Lúcia. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4 ed rev. e amp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 11-81.

MATEUS, Maria Helena Mira. O Acento de Palavra em Português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia* 27, 1983. p. 211-229.

McCARTHY, John; PRINCE, Alan. *Prosodic Morphology I: constraint interaction and satisfaction*. ROA, 1993a. [[http:// roa.rutgers.edu](http://roa.rutgers.edu)]

_____. *Generalized Alignment*. ROA, 1993b. [[http:// roa.rutgers.edu](http://roa.rutgers.edu)]

PATER, Joe. *On the nonuniformity of wight-to-stress and stress preservation effects in English*. ROA, 1995. [[http:// roa.rutgers.edu](http://roa.rutgers.edu)]

PEREIRA, Maria Isabel Pires. *O acento da palavra em português: uma análise métrica*. Dissertação de Doutorado em Lingüística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1999.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. ROA, 1993. [[http:// roa.rutgers.edu](http://roa.rutgers.edu)]

STANDER-FARIAS, Letícia; ZIMMER, Márcia Cristina. O papel da frequência do input na aquisição do acento primário em inglês. In: 7º Encontro do CELSUL, UCPEL, Pelotas. *Anais*. 2006.

TESAR, Bruce; SMOLENSKY, Paul. *Learnability in Oprimality Theory (long version)*. ROA – 156, 1996. [<http://rucss.Rutgers.edu/roa.html>]

_____. *Learnability in Oprimality Theory*. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

ZAMMA, Hideki. *Predicting Varieties: Partial Orderings in English Stress Assigment*. ROA, 2005. [[http:// roa.rutgers.edu](http://roa.rutgers.edu)]

ZAR, Jerrold H. *Biostatistical Analysis*. Prentice Hall, Forth Edition. New Jersey, 1999.

ZIMMER, M. C. *A transferência do conhecimento fonético-fonológico do português brasileiro (L1) para o inglês (L2) na recodificação leitora: uma abordagem conexionista*. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Tese de doutorado.

ANEXOS

Anexo 1 – Teste de Proficiência – FCE (First Certificate in English)

PAPER 3 USE OF ENGLISH (1 hour 15 minutes)**Part 1**

For Questions **1–15**, read the text below and decide which answer **A, B, C** or **D** best fits each space. There is an example at the beginning **(0)**.

Mark your answers **on the separate answer sheet**.

Example:

0 **A** history **B** age **C** story **D** legend

0	A	B	C	D
	☐	☐	☐	☐

THE FIRST BICYCLE

The **(0)** of the bicycle goes back more than 200 years. In 1791, Count de Sivrac **(1)** onlookers in a park in Paris as he showed off his two-wheeled invention, a machine called the 'celerifere'. It was basically an **(2)** version of a children's toy which had been in **(3)** for many years. Sivrac's 'celerifere' had a wooden frame, made in the **(4)** of a horse, which was mounted on a wheel at either end. To ride it, you sat on a small seat, just like a modern bicycle, and pushed **(5)** against the **(6)** with your legs – there were no pedals. It was impossible to steer a 'celerifere' and it had no brakes, but despite these problems the invention very much **(7)** to the fashionable young men of Paris. Soon they were **(8)** races up and down the streets. Minor **(9)** were common as riders attempted a final burst of **(10)** Controlling the machine was difficult as the only way to change **(11)** was to pull up the front of the 'celerifere' and **(12)** it round while the front wheel was **(13)** in the air.

'Celeriferes' were not popular for long, however, as the **(14)** of no springs, no steering and rough roads made riding them very uncomfortable. Even so, the wooden 'celerifere' was the **(15)** of the modern bicycle.

- | | | | | |
|----|---------------|------------|---------------|----------------|
| 1 | A delighted | B cheered | C appreciated | D overjoyed |
| 2 | A increased | B enormous | C extended | D enlarged |
| 3 | A use | B play | C operation | D service |
| 4 | A resemblance | B shape | C body | D appearance |
| 5 | A fast | B deeply | C heavily | D hard |
| 6 | A surface | B ground | C earth | D floor |
| 7 | A attracted | B appealed | C took | D called |
| 8 | A going | B getting | C holding | D making |
| 9 | A wounds | B trips | C injuries | D breaks |
| 10 | A velocity | B energy | C pace | D speed |
| 11 | A direction | B route | C heading | D way |
| 12 | A roll | B drive | C turn | D revolve |
| 13 | A cycling | B circling | C winding | D spinning |
| 14 | A mixture | B link | C combination | D union |
| 15 | A origin | B design | C model | D introduction |

Part 2

For Questions **16–30**, read the text below and think of the word which best fits each space. Use only **one** word in each space. There is an example at the beginning **(0)**. Write your answers **on the separate answer sheet**.

Example:

0

in

THE LAKE DISTRICT

One of the most beautiful parts of Britain is the Lake District. The Lake District is situated **(0)** the north-west of England and consists **(16)** high hills, mountains and, of course, lakes. In all there are sixteen lakes of **(17)** the largest is Lake Windermere.

Over the years many writers have **(18)** associated with this region but there can be no doubt that the most famous of **(19)** was William Wordsworth (1770–1850), **(20)** was born and lived almost the whole of his life there. He had close connections **(21)** the village of Grasmere, **(22)** he lived **(23)** some thirteen years. He loved **(24)** particular part of England and many of his poems speak of the joy he felt when surrounded by beautiful countryside.

Every year more than fourteen million people **(25)** Britain and abroad visit the Lake District to enjoy the fresh air and the scenery. Some go to walk in the mountains while others sail boats on the lakes **(26)** simply sit admiring the magnificent views. Unfortunately, the region **(27)** becoming a victim of **(28)** own success in attracting visitors; **(29)** many people come to the Lake District that they threaten to destroy the peace and quiet which many **(30)** searching for there.

Part 3

For Questions 31–40, complete the second sentence so that it has a similar meaning to the first sentence, using the word given. **Do not change the word given.** You must use between two and five words, including the word given.

Here is an example (0).

Example:

0 My brother is too young to drive a car.

not

My brother drive a car.

The gap can be filled by the words 'is not old enough to' so you write:

0 is not old enough to

Write **only the missing words** on the separate answer sheet.

31 Ballet doesn't interest Sonia.

interested

Sonia ballet.

32 Visitors to the zoo are not allowed to feed the animals.

must

The animals by visitors to the zoo.

33 John had not been to London before.

visit

It London.

34 'I'll see you later Anne,' he said.

told

He see her later.

35 There were more students in school in 1992 than in 1991.

as

There were in school in 1991 as in 1992.

- 36** When I was in the department store, someone thought I was a shop assistant.
me

When I was in the department store, someone a shop assistant.

- 37** I wonder how she learnt to speak English so well.
like

I know how she learnt to speak English so well.

- 38** Although he can't swim himself, Dan is very keen that his children should learn.
unable

Despite himself, Dan is very keen that his children should learn.

- 39** I am totally convinced that our team will win.
chance

In my opinion, there our team losing.

- 40** It's a good thing you wrote the letter or we wouldn't have known what happened.
you

We wouldn't have known what happened that letter.

Anexo 2 – Questionário lingüístico-cultural

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Você é falante nativo de português? () Sim. () Não.

Há quantos semestres você estuda inglês? _____

Você fala outra língua estrangeira? () Sim. Qual? _____

() Não.

Que língua(s) você fala em casa? _____

Sua família (pais e irmãos) fala mais de uma língua? () Sim. Qual? _____

() Não.

Você já esteve em algum país cuja língua oficial seja inglês?

() Sim. Qual? _____ Por quanto tempo? _____ Finalidade: _____

() Não.

Você mantém contato freqüente com falantes nativos de inglês? () Sim. () Não.

Anexo 3 – Exercício de produção oral aplicado aos aprendizes – versão 1

Leia as frases abaixo:

1. The new teachers are more experienced than the former teachers.
2. Artificial activities increase artificiality.
3. The ceremony requires extremely ceremonious attitudes.
4. The literary critic was criticized by some of the readers.
5. He'll do anything to please her. She deserves a pleasurable life.
6. She was stupid enough to listen to his absurd stupidity.
7. My best friend is the most creative and friendly person I know.
8. Perishable food perishes after some time if it is not kept cold.
9. They abominate her abominable and aggressive attitudes.
10. I'd like to have a reliable car; I cannot rely on mine.
11. The development of her ideas develops into theories.
12. Harmonious attitudes bring social harmony to everybody.
13. She's a very attractive woman. She attracts thousands of admirers.
14. They employ fifteen people and contribute to employment rise.
15. The survival of humanity depends only on human behavior.
16. The prominent leader gave prominence to that untrue report.
17. The victorious students celebrated their victory over the bad losers.
18. We've made a commitment to help, and we will commit to it.
19. Her illness is far more serious than we thought. She is seriously ill.
20. Objectivity is the key to easy and objective success.
21. They are an embarrassment to me. They embarrass everybody.
22. We compared the two reports. The comparison took a long time.
23. Central government must govern the country efficiently.
24. His efficacy produced extremely efficacious results.
25. This suitcase is slightly heavier than the other one: only slightly!

26. The bus was more crowded than usual, and the crowd was impatient.
27. They only consider earning a considerable amount of money.
28. He sat in a comfortable position to comfort the children.
29. The exam was difficult – more difficult than we expected.
30. The boss couldn't tolerate the noise level. It was not tolerable.
31. Courageous leaders have the courage to change their attitudes.
32. Some patients develop complications after complicated surgeries.
33. Her words of encouragement always encourage her colleagues.
34. Students with prior knowledge of English are given top priority.
35. The film was very boring. The audience was bored and impatient.
36. The establishment of a group will establish good outcomes.
37. The miraculous outcome was a miracle of new technologies.
38. He only likes cooking spicy food, but he is an excellent cook.
39. The news favors the rich, who are in favorable conditions.
40. His tears of spontaneous emotion demonstrate his spontaneity.
41. The happy kids are playing happily on the beach with their parents.
42. The students gave me a timid smile because of their timidity.
43. She disappoints their hopes, and they express their disappointment.
44. A plane ticket is certainly more expensive than a bus ticket.
45. She has recovered from the injury caused by injurious products.
46. We could predict the end, because the films had predictable plots.
47. The subject of marriage is highly subjective and boring.
48. The similarity between the strategies produced similar results.
49. This is a practical room. It has both practicality and elegance.
50. My father drives carefully at night, that is, he drives with extra care.

Anexo 4 – Exercício de produção oral aplicado aos aprendizes – versão 2

Leia as frases abaixo:

1. My father drives carefully at night, that is, he drives with extra care.
2. This is a practical room. It has both practicality and elegance.
3. The similarity between the strategies produced similar results.
4. The subject of marriage is highly subjective and boring.
5. We could predict the end, because the films had predictable plots.
6. She has recovered from the injury caused by injurious products.
7. A plane ticket is certainly more expensive than a bus ticket.
8. She disappoints their hopes, and they express their disappointment.
9. The students gave me a timid smile because of their timidity.
10. The happy kids are playing happily on the beach with their parents.
11. His tears of spontaneous emotion demonstrate his spontaneity.
12. The news favors the rich, who are in favorable conditions.
13. He only likes cooking spicy food, but he is an excellent cook.
14. The miraculous outcome was a miracle of new technologies.
15. The establishment of a group will establish good outcomes.
16. The film was very boring. The audience was bored and impatient.
17. Students with prior knowledge of English are given top priority.
18. Her words of encouragement always encourage her colleagues.
19. Some patients develop complications after complicated surgeries.
20. Courageous leaders have the courage to change their attitudes.
21. The boss couldn't tolerate the noise level. It was not tolerable.
22. The exam was difficult – more difficult than we expected.
23. He sat in a comfortable position to comfort the children.
24. They only consider earning a considerable amount of money.
25. The bus was more crowded than usual, and the crowd was impatient.

26. This suitcase is slightly heavier than the other one: only slightly!
27. His efficacy produced extremely efficacious results.
28. Central government must govern the country efficiently.
29. We compared the two reports. The comparison took a long time.
30. They are an embarrassment to me. They embarrass everybody.
31. Objectivity is the key to easy and objective success.
32. Her illness is far more serious than we thought. She is seriously ill.
33. We've made a commitment to help, and we will commit to it.
34. The victorious students celebrated their victory over the bad losers.
35. The prominent leader gave prominence to that untrue report.
36. The survival of humanity depends only on human behavior.
37. They employ fifteen people and contribute to employment rise.
38. She's a very attractive woman. She attracts thousands of admirers.
39. Harmonious attitudes bring social harmony to everybody.
40. The development of her ideas develops into theories.
41. I'd like to have a reliable car; I cannot rely on mine.
42. They abominate her abominable and aggressive attitudes.
43. Perishable food perishes after some time if it is not kept cold.
44. My best friend is the most creative and friendly person I know.
45. She was stupid enough to listen to his absurd stupidity.
46. He'll do anything to please her. She deserves a pleasurable life.
47. The literary critic was criticized by some of the readers.
48. The ceremony requires extremely ceremonious attitudes.
49. Artificial activities increase artificiality.
50. The new teachers are more experienced than the former teachers.

Anexo 5 – Exercício de produção oral aplicado aos aprendizes – versão 3

Leia as frases abaixo:

1. This suitcase is slightly heavier than the other one: only slightly!
2. His efficacy produced extremely efficacious results.
3. The victorious students celebrated their victory over the bad losers.
4. I'd like to have a reliable car; I cannot rely on mine.
5. She disappoints their hopes, and they express their disappointment.
6. The boss couldn't tolerate the noise level. It was not tolerable.
7. She's a very attractive woman. She attracts thousands of admirers.
8. Artificial activities increase artificiality.
9. The establishment of a group will establish good outcomes.
10. The happy kids are playing happily on the beach with their parents.
11. The ceremony requires extremely ceremonious attitudes.
12. Her words of encouragement always encourage her colleagues.
13. The film was very boring. The audience was bored and impatient.
14. This is a practical room. It has both practicality and elegance.
15. The development of her ideas develops into theories.
16. He only likes cooking spicy food, but he is an excellent cook.
17. He'll do anything to please her. She deserves a pleasurable life.
18. They only consider earning a considerable amount of money.
19. The new teachers are more experienced than the former teachers.
20. He sat in a comfortable position to comfort the children.
21. She was stupid enough to listen to his absurd stupidity.
22. The bus was more crowded than usual, and the crowd was impatient.
23. Perishable food perishes after some time if it is not kept cold.
24. The news favors the rich, who are in favorable conditions.
25. My best friend is the most creative and friendly person I know.

26. The exam was difficult – more difficult than we expected.
27. They abominate her abominable and aggressive attitudes.
28. The similarity between the strategies produced similar results.
29. The prominent leader gave prominence to that untrue report.
30. We could predict the end, because the films had predictable plots.
31. They employ fifteen people and contribute to employment rise.
32. My father drives carefully at night, that is, he drives with extra care.
33. We've made a commitment to help, and we will commit to it.
34. She has recovered from the injury caused by injurious products.
35. Her illness is far more serious than we thought. She is seriously ill.
36. The students gave me a timid smile because of their timidity.
37. Objectivity is the key to easy and objective success.
38. The subject of marriage is highly subjective and boring.
39. They are an embarrassment to me. They embarrass everybody.
40. Courageous leaders have the courage to change their attitudes.
41. We compared the two reports. The comparison took a long time.
42. The miraculous outcome was a miracle of new technologies.
43. Harmonious attitudes bring social harmony to everybody.
44. Some patients develop complications after complicated surgeries.
45. The survival of humanity depends only on human behavior.
46. Students with prior knowledge of English are given top priority.
47. The literary critic was criticized by some of the readers.
48. His tears of spontaneous emotion demonstrate his spontaneity.
49. Central government must govern the country efficiently.
50. A plane ticket is certainly more expensive than a bus ticket.

Anexo 6 – Exercício de produção oral aplicado aos aprendizes – versão 4

Leia as frases abaixo:

1. A plane ticket is certainly more expensive than a bus ticket.
2. Central government must govern the country efficiently.
3. His tears of spontaneous emotion demonstrate his spontaneity.
4. The literary critic was criticized by some of the readers.
5. Students with prior knowledge of English are given top priority.
6. The survival of humanity depends only on human behavior.
7. Some patients develop complications after complicated surgeries.
8. Harmonious attitudes bring social harmony to everybody.
9. The miraculous outcome was a miracle of new technologies.
10. We compared the two reports. The comparison took a long time.
11. Courageous leaders have the courage to change their attitudes.
12. They are an embarrassment to me. They embarrass everybody.
13. The subject of marriage is highly subjective and boring.
14. Objectivity is the key to easy and objective success.
15. The students gave me a timid smile because of their timidity.
16. Her illness is far more serious than we thought. She is seriously ill.
17. We've made a commitment to help, and we will commit to it.
18. She has recovered from the injury caused by injurious products.
19. My father drives carefully at night, that is, he drives with extra care.
20. They employ fifteen people and contribute to employment rise.
21. We could predict the end, because the films had predictable plots.
22. The prominent leader gave prominence to that untrue report.
23. The similarity between the strategies produced similar results.
24. They abominate her abominable and aggressive attitudes.
25. The exam was difficult – more difficult than we expected.

26. My best friend is the most creative and friendly person I know.
27. The news favors the rich, who are in favorable conditions.
28. Perishable food perishes after some time if it is not kept cold.
29. The bus was more crowded than usual, and the crowd was impatient.
30. She was stupid enough to listen to his absurd stupidity.
31. He sat in a comfortable position to comfort the children.
32. The new teachers are more experienced than the former teachers.
33. They only consider earning a considerable amount of money.
34. He'll do anything to please her. She deserves a pleasurable life.
35. He only likes cooking spicy food, but he is an excellent cook.
36. The development of her ideas develops into theories.
37. This is a practical room. It has both practicality and elegance.
38. The film was very boring. The audience was bored and impatient.
39. Her words of encouragement always encourage her colleagues.
40. The ceremony requires extremely ceremonious attitudes.
41. The happy kids are playing happily on the beach with their parents.
42. The establishment of a group will establish good outcomes.
43. Artificial activities increase artificiality.
44. She's a very attractive woman. She attracts thousands of admirers.
45. The boss couldn't tolerate the noise level. It was not tolerable.
46. She disappoints their hopes, and they express their disappointment.
47. I'd like to have a reliable car; I cannot rely on mine.
48. The victorious students celebrated their victory over the bad losers.
49. His efficacy produced extremely efficacious results.
50. This suitcase is slightly heavier than the other one: only slightly!

Anexo 7 – Exercício de produção oral aplicado aos aprendizes – versão 5

Leia as frases abaixo:

1. My best friend is the most creative and friendly person I know.
2. They abominate her abominable and aggressive attitudes.
3. The news favors the rich, who are in favorable conditions.
4. The exam was difficult – more difficult than we expected.
5. Perishable food perishes after some time if it is not kept cold.
6. The similarity between the strategies produced similar results.
7. The bus was more crowded than usual, and the crowd was impatient.
8. We could predict the end, because the films had predictable plots.
9. She was stupid enough to listen to his absurd stupidity.
10. The prominent leader gave prominence to that untrue report.
11. He sat in a comfortable position to comfort the children.
12. They employ fifteen people and contribute to employment rise.
13. The new teachers are more experienced than the former teachers.
14. We've made a commitment to help, and we will commit to it.
15. They only consider earning a considerable amount of money.
16. My father drives carefully at night, that is, he drives with extra care.
17. He'll do anything to please her. She deserves a pleasurable life.
18. She has recovered from the injury caused by injurious products.
19. He only likes cooking spicy food, but he is an excellent cook.
20. The students gave me a timid smile because of their timidity.
21. The development of her ideas develops into theories.
22. Her illness is far more serious than we thought. She is seriously ill.
23. This is a practical room. It has both practicality and elegance.
24. Objectivity is the key to easy and objective success.
25. The film was very boring. The audience was bored and impatient.

26. The subject of marriage is highly subjective and boring.
27. Her words of encouragement always encourage her colleagues.
28. They are an embarrassment to me. They embarrass everybody.
29. The happy kids are playing happily on the beach with their parents.
30. Courageous leaders have the courage to change their attitudes.
31. The ceremony requires extremely ceremonious attitudes.
32. We compared the two reports. The comparison took a long time.
33. The establishment of a group will establish good outcomes.
34. The miraculous outcome was a miracle of new technologies.
35. She's a very attractive woman. She attracts thousands of admirers.
36. Harmonious attitudes bring social harmony to everybody.
37. Artificial activities increase artificiality.
38. Some patients develop complications after complicated surgeries.
39. The boss couldn't tolerate the noise level. It was not tolerable.
40. The survival of humanity depends only on human behavior.
41. A plane ticket is certainly more expensive than a bus ticket.
42. His efficacy produced extremely efficacious results.
43. She disappoints their hopes, and they express their disappointment.
44. The literary critic was criticized by some of the readers.
45. The victorious students celebrated their victory over the bad losers.
46. His tears of spontaneous emotion demonstrate his spontaneity.
47. This suitcase is slightly heavier than the other one: only slightly!
48. Central government must govern the country efficiently.
49. Students with prior knowledge of English are given top priority.
50. I'd like to have a reliable car; I cannot rely on mine.

Anexo 8 – Consentimento livre e informado

CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

Por favor, leia o parágrafo a seguir e assine na linha abaixo, indicando que você entende a natureza desta pesquisa e que você consente em participar da mesma.

Sua participação é voluntária. O objetivo deste estudo é analisar a transferência da fonologia da língua portuguesa para a língua inglesa entre falantes do português brasileiro. Nesta pesquisa, você irá realizar dois tipos de testes. O primeiro consiste de uma versão resumida do teste FCE, cuja finalidade é classificar seu conhecimento estrutural da língua inglesa. O segundo teste consiste da leitura em voz alta de 50 frases em inglês. Essa atividade será gravada em CD ou fita cassete.

Vale salientar que este não é um teste de inteligência, mas, sim, um instrumento de avaliação de determinadas estratégias que aprendizes do inglês desenvolvem durante o processo de aprendizagem dessa língua. Além disso, o estudo não envolve risco algum. Todos os resultados coletados durante sua participação serão codificados com um número de identificação, ou seja, seu nome não será divulgado. É necessário frisar, também, que, por ser sua participação voluntária, você pode desistir a qualquer momento.

Eu li e compreendi a informação acima a respeito desta pesquisa e concordo em dela participar.

Nome

Assinatura

Data

Muito obrigada pela sua participação!